DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

CR$ 2,00
N.º 845
29-11-1951



DIRCINHA
BATISTA

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

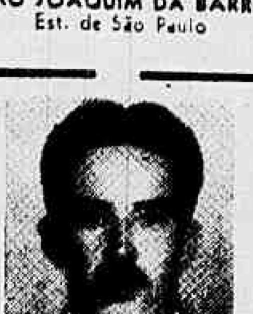
Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos conselheiros, animadores e mestres! no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Margchio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

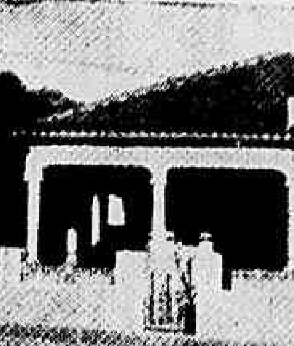


NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

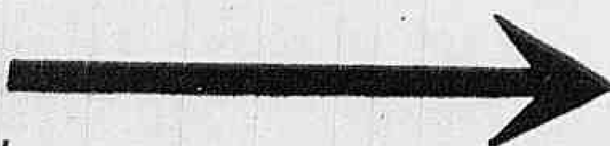
Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1387

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.° 843

VIDA SIMPLES

WENCESLAU ROSA

SÃO muitos os caminhos que conduzem o individuo ao aniquilamento. Entre as grandes causas da dor universal, destacam-se a ambição, a sêde de poder, o desejo da fama, a satisfação dos instintos inferiores. No âmbito sentimental, o sofrimento decorre da insaciedade dos sentidos, ou, mais claramente falando, do eterno conflito entre a matéria e o espirito. Neste particular, avulta a paixão com o seu cortejo de dúvidas, primeiro a idéia da posse permanente, depois o tédio que sobrevém à posse definitiva. Diante dos avanços e recuos do pensamento, o individuo experimenta a tortura da carne, a brutalidade do ciume, o vazio do egoismo. A certeza da posse é o principio do fastio. Verdadeiramente subsiste apenas a vontade. Desejar o que se não tem, ou repelir aquilo que se tem, é tôda a tragédia do amor. Pierre Louys, partindo desta concepção, fixou em linhas magistrais o vasto panorama da paixão amorosa. E Octave Mirbeau, indo mais longe, deu-nos em "O Carvário" todos os aspectos da paixão que vai ao desvario e que acaba na morte.

Mas não se diga que só o amor materializado constitui a base do grande sofrimento humano. Quando se medita nas angústias do sonho irrealizável, facilmente se compreende que a maior agonia não é a da escravidão da carne, mas a da desilusão do espirito. Ajustam-se os a lado as transcendências do ideal e da beleza. E todavia o espirito é a miragem inatingivel, atrás da qual avança o homem na sua eterna sede de libertação. Como compreender a agonia que envolve a alma do artista? Como perceber o vácuo que existe na alma de Beethoven, Schubert e Chopin?

Palmilhando os caminhos que levam ao aniquilamento, o individuo é o coveiro de si mesmo. Bate-se pela fortuna, e contudo a fortuna jamais preencheu o campo aberto que ele traz na consciência. Apega-se ao poder e é forçado a deixar sua bagagem no caminho. Atormenta-se com os sentimentos negativos e acaba desvairado, como o Rei Lear, a vagar numa floresta cheia de trevas. Ambiciona a catedral de ouro, em que paira o ideal, e quando chega ao fim da trajetória as portas da catedral estão fechadas.

Não junteis moedas de ouro e de prata, disse Jesus; no entanto nos fatigamos, seguindo o exemplo do velho Grandet.

Independência ou morte — proclamava Robespierre subindo ao poder; mas a Revolução Francesa arrasta Robespierre ao patibulo que êle próprio armara.

Mil e uma mulheres passaram pela minha vida — exclama D. João Tenório ao morrer; e ainda assim D. João Tenório perece com o coração vazio.

Ideal — exclama o herói da tragédia wagneriana; mas o Ideal está tão alto que o pensamento não o atinge...

Lembramo-nos, então, daquela "vida simples" de que fala o filósofo. Voltamos para dentro de nossa consciência primitiva. A idéia revoluteia num mundo de estreita dimensão. Nada queremos, nada desejamos, nada esperamos. Vivemos o instante supremo da libertação. Somos nós mesmos.

Para que transpor a larga porta que conduz ao crime e ao pecado? — Vida simples! Ah, se fosse possivel!

FALTAM HOMENS EM MIAMI!

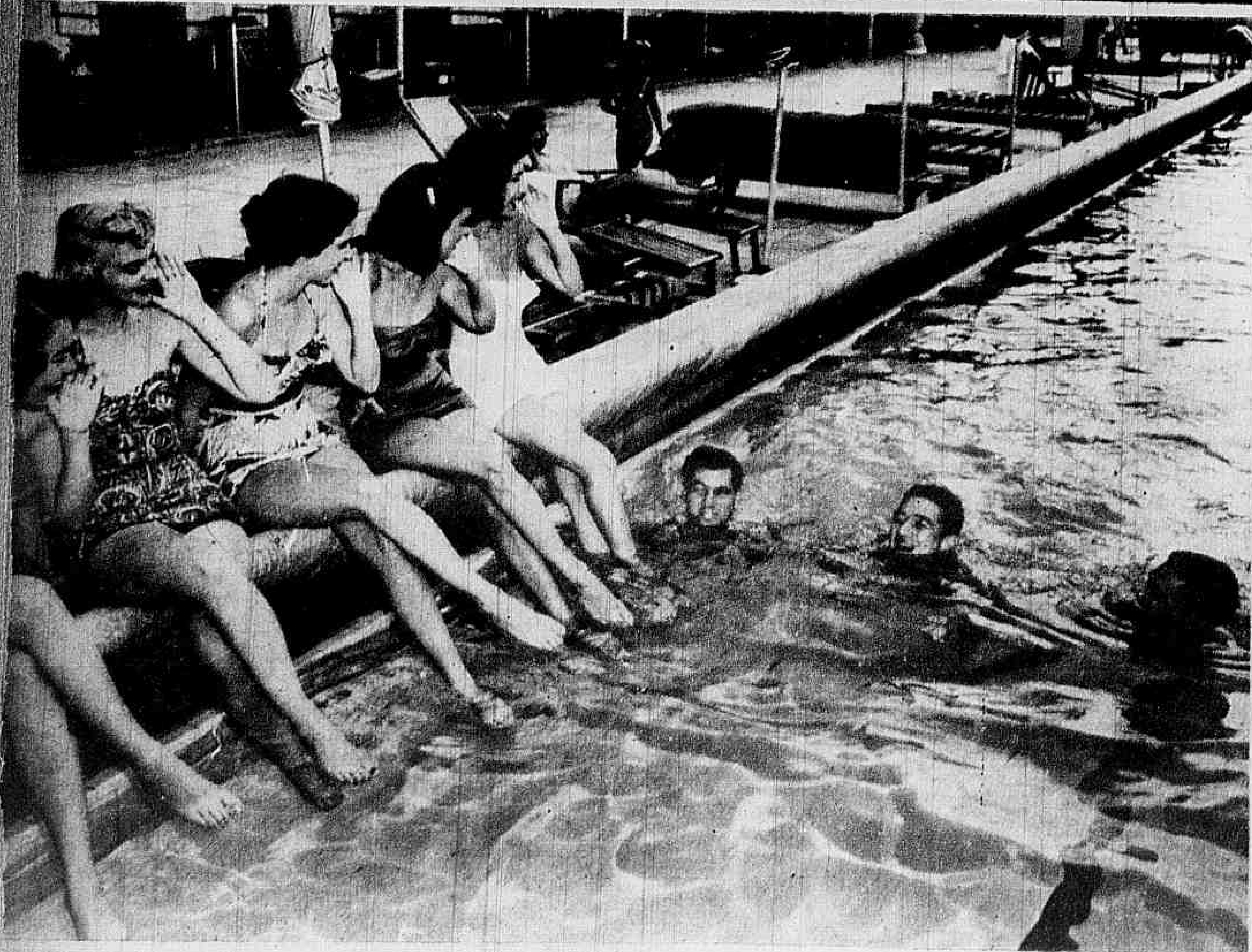
(Fotos do I. N. P. exclusividade de CARIOCA)



Tudo de graça para os homens solteiros, inclusive corte de cabelo e loção. Enquanto isto, as moças olham, à espera que terminem a operação para "pegarem o seu homem"

A vida assim é melhor. Três moças conseguiram arranjar companhia, mas óu- Miami Beach

A proporção de mulheres para cada homem é tão grande que, quando aparecem três "solteirões", a "caçada" é das mais terriveis. Aqui vemos cinco beldades procurando atrair a atenção dos bonitões...



MIAMI — Dizem que o mundo é dos homens — em todos os lugares do mundo, exceto em Miami Beach, na Florida. Nesta região, as mulheres assumiram o controle da situação, mas tudo fazem para devolvê-lo aos homens.

O problema contínuo da falta de homens na Flórida tornou-se mais agudo este ano, com o influxo das mocinhas e comerciárias que descobriram que a Florida era o lugar ideal para passar suas férias de verão e até mesmo de inverno.

Passagens especiais das companhias de aviação e preços reduzidos nos hotéis provocaram a vinda de dezenas de moças a Miami. A secretária do patrão veio a Miami no verão e descobriu que pode viver aqui pela metade, quase, do que pretendia gastar. As coisas chegaram a um ponto tal que os proprietários de jornais ofereceram várias facilidades aos homens solteiros, a fim de aumentar o seu número e transformar Miami num lugar ainda mais tentador para as mulheres.

A própria Câmara do Comércio se interessou pela situação, fazendo também



duas estão desconsoladas, pois ficaram sozinhas. Assim é a vida em
a os solteirões



No hotel, o "solteirão" é tratado com tôdas as amabilidades possiveis, não somente pelas moças, como também pelo proprietário do estabelecimento. Aqui vemos o serviço de "coktails para solteiros"



Chegam dois solteiros e as cinco moças esperam, na fila, a ocasião de abordá-los. Isto é devido à falta de homens na Florida, especialmente em Miami Beach

rtas aos homens. Um jovem comer-nte de St. Louis, sabedor da situação, viou o seguinte telegrama à Câmara: "Estou a par de que existem, no mí-mo, quatro moças para cada homem, Miami. Chegarei quarta-feira. Favor ranjar quatro jovens (minha cota) ra se encontrarem comigo no aero-rto".

"Delano", o famoso hotel à beira mar, egou ao cúmulo de estabelecer um plano para solteiros", a fim de en-entar o grave problema. Esse plano erece aos solteiros, gratuitamente, o uinte: Lições de dança, bebidas, ba-os de sol no "solarium" do hotel, al-oço, corte de cabelo e loção, cartas jogar, apresentações para as moças localidade e um "cocktail" "solteiro" especial...

Claro que, com todos esses oferecimentos, os homens estão chegando em aior quantidade a Miami. A média quatro mulheres para um homem está minuindo rapidamente, e certos pro-etários de hoteis que, antes, tinham mulheres para um homem, respiram ora descansados.

E, claro, as moças também...

Tendo nas mãos um cartaz "Precisa-se de homens", essas cinco moças assediam os "solteiros" que acabam de chegar atraidos pelos convites tentadores dos hotéis de Miami



AS ESMERALDAS

Conto de D. BARR

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

KERRICK sabia que a comida do restaurante do trem era péssima, e por isso se dirigiu ao Hotel Magestic. Deixou na classe a valisa, mas levou consigo uma pequena caixa quadrada de metal, que conservou todo o tempo ao alcance da mão.

Ao voltar ao trem, notou que a valisa tinha sido colocada numa cabina do carro-dormitório. Instalou-se aí e dentro em pouco o trem partiu.

Instantes depois, sentindo-se sem sono, saiu um pouco, sempre com a caixa debaixo do braço. Não viu ninguém. Os outros compartimentos pareciam vazios. Kerrick debruçou-se na grade de ferro da plataforma posterior do último vagão e ficou contemplando as linhas paralelas dos trilhos. A floresta ficava a vinte e cinco ou trinta metros de distância, de cada lado da estrada, contudo, na escuridão, parecia muito próxima.



Kerrick voltou à sua cabina, fechou a porta, acendeu a luz... E exclamou então:

— Oh!

O homem estava vestido de branco e usava um chapéu grande, da mesma côr. Sentara-se de costas para a direção do trem, pernas cruzadas. E sôbre os joelhos descansava uma pequena pistola automática, cujo cano apontava para Herrick.

— Chamo-me Thorne, se lhe interessa. Volte-se, por favor, para que o reviste.

Tirou o revólver do bolso de Kerrick e acrescentou:

— Agora, sente-se. Antes passe a chave na porta e deixe aqui essa caixa.

Herrick obedeceu e em seguida acendeu um cigarro.

— Não acha que tudo isso é um pouco... violento?

— Não, precisamente. Ninguém sabe que viajo neste trem. Subi pela segunda classe, e, quando engataram êsse carro-dormitório, deslizei-me até aqui e escondi-me debaixo de um dos leitos.

— Que deseja? — perguntou Kerrick.

Thorne sorriu.

— Você trabalha para a firma "Spitz Sons", joalheiros dos Estados Unidos. Certo príncipe siamês escolheu há poucos dias, nas oficinas que essa firma possui em São Francisco, vinte esmeraldas em bruto e deixou instruções sôbre a maneira como desejava que as lapidassem. Você vai entregá-las, agora.

Um tic nervoso delineava-se na comissura dos lábios do homem, que olhava de soslaio a caixa de Kerrick.

— Essas esmeraldas, segundo meus cálculos, devem valer vinte mil libras esterlinas.

— Foi o preço que Sua Alteza pagou por elas — observou Kerrick, suavemente.

— Tem-se mostrado excessivamente cauteloso, sem se apartar jamais desta caixa. Em Singapura, chegou a contratar um nativo para servir-lhe de guarda-costas.

— A propósito, que aconteceu àquele pobre homem?

— Não fui eu, pessoalmente — respondeu Thorne, encolhendo os ombros. Dei ordens para que o liquidassem.

— Pretende, então, roubar-me a caixa e saltar do trem? — perguntou Kerrick, sem deixar de fumar. Advirto-o de que se encontrará em regiões bastantes selvagens.

— Não, não é êsse meu plano.

— O camareiro não tardará a vir fazer os leitos.

— Mas é que, quando êle aparecer, você não estará mais aqui. Meu chapéu é igualzinho ao seu e o mesmo acontece com meu terno. Apoderar-me-ei de sua passagem e seu passaporte. Quando chegar a Penang, irei ao Runymede fazer uma pequena refeição, levando sempre a caixa comigo. Deixarei aqui a valisa. Antes de o trem sair novamente de Penang, estarei no mar, a bordo de uma embarcação pesqueira. Depois de amanhã, estarei de volta a Singapura.

Kerrick perguntou, então, pausadamente:

— E eu?

— Você? — respondeu Thorne — eu matarei. Em seguida, atirarei seu cadáver pela plataforma posterior. Não deve passar trem algum por aqui, nesses dois dias. Sem a menor dúvida, algum mensageiro do príncipe o estará aguardando na fronteira, mas como sua valisa será encontrada na cabina, julgarão que você perdeu o trem em Penang.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



PAGINAS DE DIARIO

ELVIRA FOEPPEL

12 de outubro — Tenho a impressão de que a vida é um rio turvo, num leito tortuoso, distante do mar, distante de tudo, seguindo uma trajetória difícil e longa. Num dia triste (triste por que?) tenho vontade de esquecer meu corpo e deixá-lo parado, inerte sôbre um monte de areia, ou uma pedra, e não ver e não ouvir, o mundo esquecido, as pessoas perdidas e eu própria nada mais que um volume estendido, frágil, em despedidas...

—o—

15 de outubro — No cinema, há um ritmo mudo de sensações coletivas que me atingem e me fazem crer na realilidade dos outros. Já não existe, nestas duas horas em que mergulho minhas pupilas numa tela mentirosa, que me mostra homens e mulheres e mesmo mentindo à vida, numa sôfrega tentativa de felicidade, uma insatisfação terrificante de incerteza ou de incapacidade. tão entregue à vida em preto e branco, que salta aos meus olhos e com tal fôrça emocional faz vibrar meus sentidos e, descerem lágrimas na face pintada e nua cuja história muitos não conhecem. Gosto do gesto triste da mulher que caminha no cais sua dolorosa mágoa e do seu rosto brilhante, quando em primeiro plano se oferece na prova dura de seu talento, sem palavras no momento todo o destino concentrado no distender de músculos das feições vivas. vivas de necessidade, de reprodução, vivas de uma vida artificial, momentânea, mas que transformam minha alma que ali no cinema não é mais que um eco mentiroso de sofrimento alheio, visto, pressentido. Penso sôbre minha estupidez desses derrames de emoção, quando sei que um mendigo de carne e osso, uma criança pálida, faminta, uma mulher grávida, pobre, de olhos bons, passando por mim não fazem meu espirito sofrer seus males. A tristeza de não sentir o humano próximo, tal o pudor que assoma meu eu, que se esconde por trás de todos os subterfúgios e de tôdas as desculpas.

—o—

18 de outubro — madrugada — Não sei as vezes que me levantei do leito, na impossibilidade de dormir. Às vezes que comecei e recomecei a leitura. Um cansaço não físico, uma tristeza diferente, uma sensação de inutilidade e um chôro que não explode na mudez das quatro paredes. Gostaria de esperar o novo dia de olhos abertos, desperta, com visões claras, acreditando, simplesmente acreditando na beleza. Há um sentimento de solidão que não escapa — Percebo, dentro dessa noite morta, a tristeza do viver só tão forte como um golpe de ar frio. Os Gides, Os Houxguiram fugir dessa marca de solidão, persistente como dor de queimadura, para a qual não adiantam as palavras, os gestos, as pessoas, por que é um sentimento inato, que se alimenta de si mesmo, numa incapacidade de aceitação e de dadivas, como se um circulo de fogo os isolasse de todos! Fico pensando nessa incompreensão da vida, traço estranho, que me afasta das criaturas e me dá uma absurda convicção de vazio absoluto, de quase inutilidade. No entanto os livros enchem meu espirito de esperanças e resistindo um sorriso de fé, todavia. Estes grandes nomes, que esquecendo mágoas próprias fixam nas suas páginas um otimismo animado, salvando ruinas, movimentando o silêncio, e os dias nascendo por este mundo de Deus, sem naufrágios, sem óbitos, e sem maldades, como são maravilhas da vida!

—o—

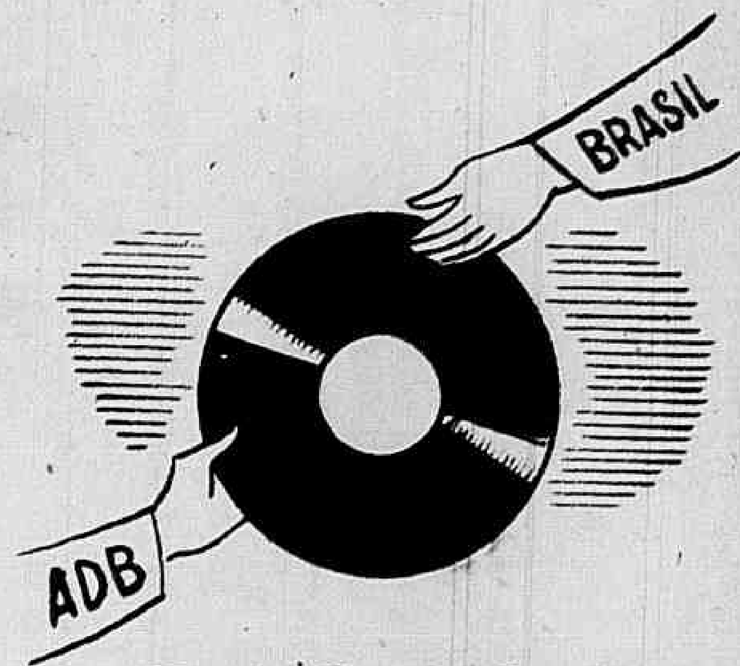
20 de outubro — O frio é um frio provisório. Uso capote agarrado ao corpo e um capuz que cobre meus cabelos e esconde metade do meu rosto da chuva que corre demais e faz o mundo com face molhada, nevoenta, triste. Tenho um desejo louco de amar, aconchegar meu corpo perto do homem que quero muito, receber seus beijos e em silêncio imaginar um futuro diferente para mim e para este homem que, sem compreender minha angústia, me abraça com uma quietude verdadeira. Ah, se eu pudesse acreditar na fixação de meus desejos e de minhas ânsias.

—o—

25 de outubro. — Muita gente. Música. Ruidos. A vida rasa, brilhante, desenrolando, tocando minha epiderme e trazendo risos nos olhos e solta no grupo, esquecendo o inferno, esquecendo o céu, estas promessas fora do mundo. A dança rodopiando meu corpo leve, Deus, leve, que pergunto, ele existe nesta hora que passa? ou é apenas um vestido volteando, fazendo imagem colorida iludindo? São minutos, são horas desse prazer inconsequente, despersonalizado, ruidoso, esteril, mas tremendamente gostoso? Que importa, se não deixar que despassem estranhos, finos, estirados, sem nos fazer apóstolos de qualquer verdade não sabida, de qualquer caminho desconhecido? Num poema diria, "sou uma máscara de carne dominando o minuto, depois de adulta resistir ao passado feito de outros". E descubro que, sem dar volta ao mundo, estou sabendo coisas, neste reboliço humano, que deixa escapar noticias, enquanto giram seus corpos sob a música de poucos instrumentos.

—o—

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



DISCOS

EM ASSINATURAS PELO

REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os dois melhores discos populares, escolhidos entre os últimos sucessos lançados no Rio ou em São Paulo, bem protegidos em caixa de madeira, por apenas Cr$ 55,00 cada mês, pagos só ao receber os discos no correio, pelo reembôlso postal, sem mais nenhuma despesa.

Basta inscrever-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS,

sem outro compromisso além de receber os dois discos mensais por apenas Cr$ 55,00, e gozará ainda muitas outras vantagens, como:

Adquirir mais um ou dois discos de sua escôlha, no mês que quiser, ao preço das lojas do Rio, aproveitando o porte e a caixa que lhe leva seus dois discos mensais.

Comprar vitrolas, rádios, suas peças e acessórios, no Rio, com os descontos de que goza a Associação, que lhe mandará a nota da loja vendedora, ao remeter-lhe a encomenda.

Receber folhetos de discos, retratos de artistas, etc., junto com os discos de sua assinatura.

—★—

Preencha aqui:

Nome ....

Enderêço ....

Cidade ....

Estado ....

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal 4600 — RIO

End. Telegráfico — DISCOBRASI

A "RAINHA DO BAIÃO" ADERE AO CARNAVAL!



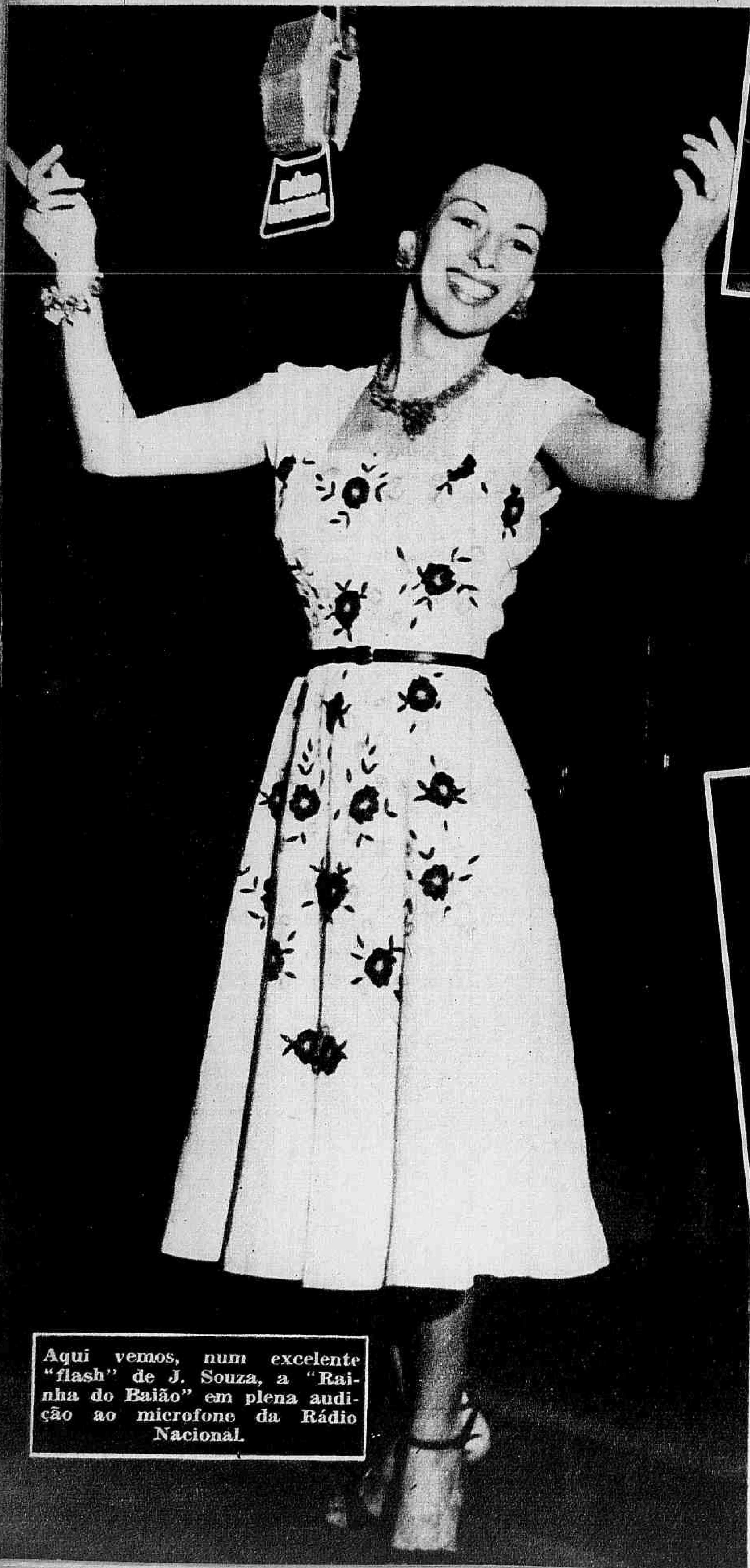
A famosa intérprete nacional experimenta o ritmo contagiante do gênero musical que a celebrizou no mundo da fonografia e das hertzianas.

SENSACIONAL ENTREVISTA COM A ESTRÊIA CARMÉLIA ALVES — OS "CARROS-CHEFES" PARA O CARNAVAL DE 52 — ATUARÁ NO CINEMA — UMA EXCURSÃO A BUENOS AIRES — VÁRIOS DISCOS LANÇADOS NA ARGENTINA

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)



Aqui vemos, num excelente "flash" de J. Souza, a "Rainha do Baião" em plena audição ao microfone da Rádio Nacional.



Carmélia Alves adora os belos instrumentos musicais, e aqui temos a comprovação, pois essa linda harpa é objeto da sua preferência de artista.



Um belo "close-up" da nossa objetiva fotográfica para o album dos fãs.

NÃO são o disco, a propaganda eficiente e organizada, o prestígio da estação de rádio e a avalanche dos elogios fáceis que tornam famosa uma verdadeira artista. Antes de tudo, lembremos a célula máter, àquela que gera o triunfo definitivo e oferece a sedução da glória: chama-se Mérito! Sim, os intérpretes de todos os gêneros só adquirem fama real e impõem respeito através do valor artístico. Isto é, partindo do binômio vocação-qualidades técnicas, será necessário buscar o aprimoramento e, ao conquistá-lo, fugir da vaidade efêmera e lapidá-lo sempre através do estudo meticuloso. Tal fase de preparação, para o verdadeiro artista, obedece às prerrogativas do mundo físico e espiritual. E' difícil, e são bem raros os que sabem dosar essa condição delicada no âmbito particular da arte. No grupo de exceções que conhecemos, nas hertzianas brasileiras e no domínio da fonografia, uma estrêla despontou na constelação não muito ampla da nossa música popular. Sua ascenção foi rápida e se firma ao escoar dos dias. Referimo-nos a Carmélia Alves. Nesta reportagem exporemos novos detalhes de sua vida artística satisfazendo aos milhares de fãs de todo o país.

ADESÃO À FOLIA!

Na série de reportagens há pouco, iniciada, em tôrno de revelações do rádio e de nomes já consagrados, tivemos oportunidade de oferecer aos leitores impressões sôbre Odete Amaral, do "cast" da Rádio Clube do Brasil, e, posteriormente, abordamos as atividades da notável "caloura" Ângela Maria, da Mayrink Veiga. Agora, em prosseguimento, vamos conversar com a intérprete Carmélia Alves, a "Rainha do Baião". Inquerida acêrca da sua participação nos festejos de Momo para 1952, declarou-nos:

— Gravei, há dias, várias composições populares para disputar o Carnaval de 1952. Resolvi aderir à folia! Em se tratando de uma festa tradicional do nosso povo, quando o Rio cresce no respeito e na admiração internacionais, não poderia negar minha cooperação. Assim, escolhi diversas músicas e levei-as à cêra. São elas: "Só Porque Eu Sonhei", samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; "Adeus Orgia", outro expressivo samba de Roberto Martins e Mário Lago; "A Dança da Molesta", marcha-baião de Humberto Teixeira e F. Godoy; "Tá Bom, Tá!", marcha de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira, e Rômulo Passos, e, finalmente, o frêvo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CHOVIA a cantaros quando deixei meu taxi e me refugiei no café de Joe. Havia ali sòmente dois homens.

— Alô — cumprimentou-me Joe. — Como vão as coisas?

— Creio que já sabe de tudo — respondi.

Joe olhou-me com firmesa e continuou: — Já lhe disse várias vezes que Lily me causa dó.

Como sempre, eu tratava de pôr em Lily a culpa de nossas desavenças. Mas seria muito dificil convencer Joe.

— Só por voltar, uma noite, com um bôlo de notas, por ter levado uns tipos a uma casa de jôgo, seria motivo para ela ir-se de casa? Fiz isso por estar sem dinheiro e tinha que comprar gasolina para o carro.

— Ela tem razão — continuou Joe — Como o pai se suicidou em uma casa de jôgo, é natural que não goste que você frequente esses ambientes.

Confesso que Joe tinha razão.

— O que me faz falta é dinheiro.

— Para divorciar-se de Lily? — Perguntou-me.

— Nada disto! Eu quero é ir-me desta cidade e esquecer-me de tudo.



NOITE DE CHUVA

Por LESLIE GORDON BARNARD

Os dois homens terminaram suas bebidas, pagaram e sairam.

— Um momento — gritou Joe, — o trôco!

— Guarde-o — disse um deles.

Era bastante dinheiro, mas Joe introduziu todo ele, moeda por moeda, na caixa de coleta contra a paralisia infantil.

— Posso passar perfeitamente sem esta gorgêta. — comentou.

— Estou pensando que talvez você fizesse o mesmo se eu lhe desse uma.

Joe retirou do balcão dois copos sujos e eu nada disse. Paguei meu café e saí.

Os dois homens estavam na porta. Quando me dirigi para o taxi, ouvi que me chamavam.

— Rua Olmo, do outro lado da cidade. — disse o mais alto. — Fique aí com o chofer, Harry.

— Está bem, George.

—*—

Uma mulher jovem abriu a porta. George disse-lhe alguma coisa. Harry e eu esperamos no carro.

— Que noite! — comentei.

— Sim, principalmente para passear pelo campo.

Movi a cabeça em um gesto de negação:

—Não penso fazer isto.

Antes que me respondesse, pude ver melhor a mulher. Era muito jovem, quase menina. A luz fazia resplandecer o cabelo de Lily. George entrou no carro e explicou:

— O tipo não está em casa.

— Diabo — dises Harry. — Onde está?

— Fazendo seguros.

— Isso não está mal. Facilita as coisas.

— É possível que esteja em seu escritório.

— Pode estar em qualquer parte. Um homem como êsse vai de um lado para o outro cuidando de suas apólices. Leve-nos a um lar — ordenou-me.

Obedeci.

Harry telefonou e voltou sorrindo.

—Temos sorte. Está trabalhando no escritório e disse que nos esperará — informou.

Até agora sua conversa parecia-me uma espécie de taquigrafia; mas começava a pescar alguma coisa. Perguntaram-me se sabia onde ficava o Edifício Conley. Disse-lhes que o conhecia como a palma de minha mão.

Enquanto corriamos, a chuva batia contra o para-brisa. Pensei na moça da rua do Olmo e em seu marido — supuz que fosse, — que esperava só no escritório. Parei em frente de um bar.

— Acho melhor pedirem outro taxi por telefone. — Disse-lhes.

— Que é? — quis saber Harry.

— Estou cansado e molhado, e quero ir para casa.

— Escute, imbecil — disse Harry. — Faça o que lhe é mandado!

— Já que querem assim, aviso-lhes que só há duas coisas que me falam em voz alta: as armas e o dinheiro.

George soltou uma gargalhada:

— Olha, quer continuar? Garanto-lhe que há dinheiro de permeio.

— Por que não? — perguntei.

Harry interviu:

— Como saberemos se é digno de confiança?

George recordou-lhe:

— Já o ouviu dizer que necessita de dinheiro para sair da cidade.

Perguntei-lhes:

— Que lhes fez o tipo que procuram?

— Viu-nos matar um sujeito. — respondeu George.

— Que lhe parecem duzentos dólares? — perguntou.

— Você diz que o homem os viu matar um sujeito?

— Sim, casualmente. Esse foi seu êrro.

— Um trabalho dessa natureza vale pelo menos quinhentos — disse-lhes.

— Que coragem tem êsse homem! — exclamou George dirigindo-se para Harry.

— Cale-se! É o meu tipo. Sabe o que quer. Que lhe parecem quatrocentos? É a ultima oferta e pense que quero ser generoso.

— Obrigado.

— Não me agradeça — emendou George, e continuou diirgindo-se a Harry. — Guarde êsse revólver. Não vê que êle também tem interesse no negócio?

Uma vez retirada a artilharia, senti-me melhor. Sentado por tráz do volante, pensei em Joe e em Lily. Pensei que George teria o seu próprio código, e me pagaria o prometido. Então teria o dinheiro, o carro e uma boa aventura. «Chofer obrigado a guiar sob uma pistola». — Venderia o velho «guarda-louças» e com o dinheiro iria para longe e esqueceria tudo.

Vi a chuva correndo pelo para-brisa

NÃO é tarefa fácil abordar, de forma convincente, um assunto complexo em espaço exíguo. A psicanálise aplicada à literatura é tema que requer detalhes concisos, a fim de que a compreensão do leitor seja facilitada. Daremos, portanto, aqui, simplesmente uma idéia, ou, mais exatamente, uma noção do que ela significa literàriamente em nossos dias.

No romance, por exemplo, temos em Proust que, talvez como nenhum outro, pode ser considerado um precursor do método psicanalítico na ficção. Poderíamos citar outros que se utilizam da teoria freudiana, seguindo, consequentemente, o escritor francês, mas nosso propósito não é êste. Vamos nos deter em Marcel Proust, porque nele temos um material psicanalítico dos mais em evidência ùltimamente.

Autor de um livro, índice seguro de que a literatura, ao contrário do que muita gente supõe, é a recuperação de "algo" perdido, e não um mero passatempo, Proust nos legou quatorze volumes, que receberam o título geral de "Em busca do Tempo Perdido".

Sabe-se — e todos os seus biógrafos confirmam — que o romancista viveu a maior parte da sua vida "desperdiçando" um tanto "snobmente", o tempo que só a literatura recuperaria. Proust, em certas páginas, dá valor a pequeninos nadas, antecipando, assim, o que mais tarde a psicanálise explicaria.

Romancista essencialmente psiquico — não obviamente psicológico, como a crítica o qualifica — Marcel Proust, de certo modo, foi um dos primeiros grandes escritores da França a tirar, de forma positiva e clara, partido dos elementos mais intimos, a fim de, com êles compor sua monumental obra.



Marcel Proust.

PSICANÁLISE E LITERATURA

H. PEREIRA DA SILVA

Há "Em Busca do Tempo Perdido" um manancial inesgotável de confissões. Marcel Proust, como todos que escrevem, porém, com uma determinação inconsciente superior à sua vontade consciente, está inteiro em seus volumes.

De sua infância, conta-nos o romancista muita coisa aparentemente sem importância. Um estudo aprofundado, porém, demonstra justamente o contrário, isto é, que a sua meninice é a causa de todos os dissabores de sua atormentada existência.

Ainda recentemente, num ensaio curioso de argumentação psicanalítica, um patrício seu afirmou ter sido Marcel Proust uma vitima do complexo de Edipo:

De fato, o que se nota no volume inicial do romance é a constante preocupação do romancista caracterizar, minuciosamente, sua relação filial, de maneira a não deixar dúvidas quanto ao seu amor filial.

A psicanálise, pesquisando a literatura, encontra em Marcel Proust um dos grandes motivos para sua aplicação fora da clínica médica.

Na verdade, psicanálise e literatura, como procuramos sinteticamente demonstrar nesta crônica, escolhendo Marcel Proust para exemplo, são hoje em dia temas entrelaçados. Isso porque não se pode, a não ser com prejuizo para uma compreensão mais exata de quem escreve, estudar a manifestação literária, desprezando os métodos freudianos.

Tôda mensagem interior de Marcel Proust, ou de outros "proustianos" anteriores ou posteriores ao romancista francês, sem a psicanálise, não seria conhecida integralmente.

A VIDA PRODIGIOSA DOS IRMÃOS BERNARDELLI

VISITANDO A "GALERIA IRMÃOS BERNARDELLI", NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES.

Reportagem de LUBA VATNICK

Fotos de J. Campos

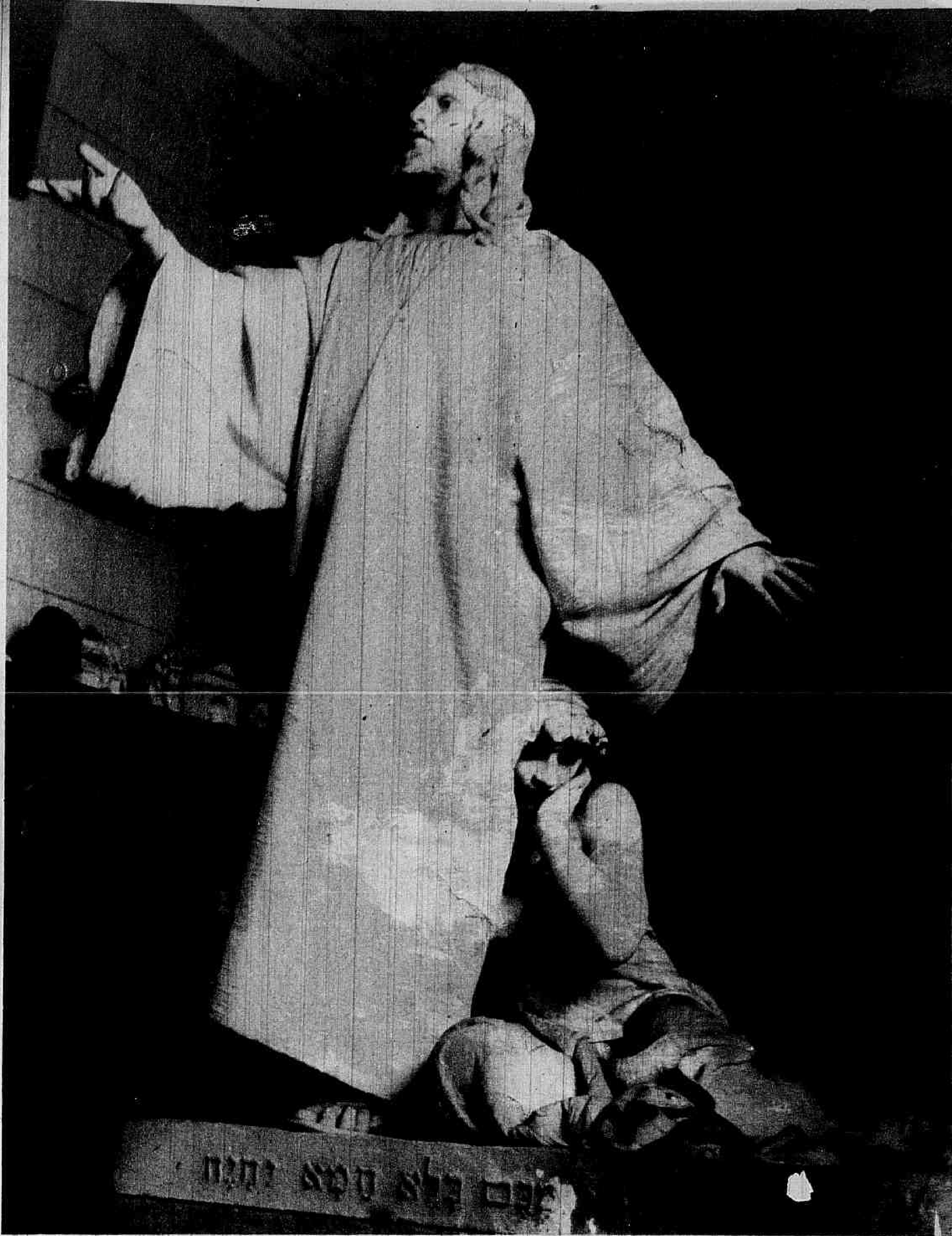
"Santo Estevão", uma cópia deste trabalho encontra-se sôbre o túmulo dos Irmãos Bernardelli

QUANDO você, leitor ou leitora carioca, estiver suspirando por viajar para conhecer as maravilhas que admirou em alguma fotografia de propaganda turística, lembre-se de que aí estão ao seu alcance maravilhosas obras de arte para você ver ou rever. Eu, depois de uma ausência de mais de dois anos do Rio, tenho aproveitado para rever nossa cidade, com olhos de turista, isto é — com olhos de quem procura descobrir as coisas belas e dignas de serem vistas. Foi com êsse espírito que tornei a visitar a "Galeria dos Irmãos Bernardelli".

A vida dos Bernardelli não é menos fascinante que sua obra. Vejamos essa transcrição de uma nota biográfica, sôbre Rodolpho — o mais velhos dos Irmãos Bernardelli: "Mexicano por nascimento, italiano pelo lado materno e também pelo paterno, pois seu pai, embora russo, era filho de italiano e austriaca. Rodolpho Bernardelli foi brasileiro de coração, dedicando um grande amor à nossa terra, que passou a sua, ilustrando-lhe a história com obras primas e imperecíveis. Rodolfo Bernardelli descendia de artistas; seu pai, Oscar Bernardelli, era violinista, e sua mãe, Celestina Thierry, dançarina formada pelo Conservatório de Milão; seu avô materno, escultor, tendo sido contratado para fazer a estátua de Juarez, no México, para lá seguiu com sua filha, que aí se casou com Oscar Bernardelli, que havia conhecido em Paris. Daí ter Rodolfo nascido no México, isso em 1852. Tempos depois resolveu a família Bernardelli transferir-se para o

Busto de Henrique Bernardelli", o pintor, feito por seu irmão Rodolpho

le, naufragando o navio em que viaam, à altura das ilhas Taiti. Depois longa e angustiosa espera, conseguiseguir noutra embarcação e chegar eu destino, onde, nasce o grande pin- Henrique. Mais tarde a família Berdelli muda-se para a Argentina e, s, para o Rio Grande do Sul, onde



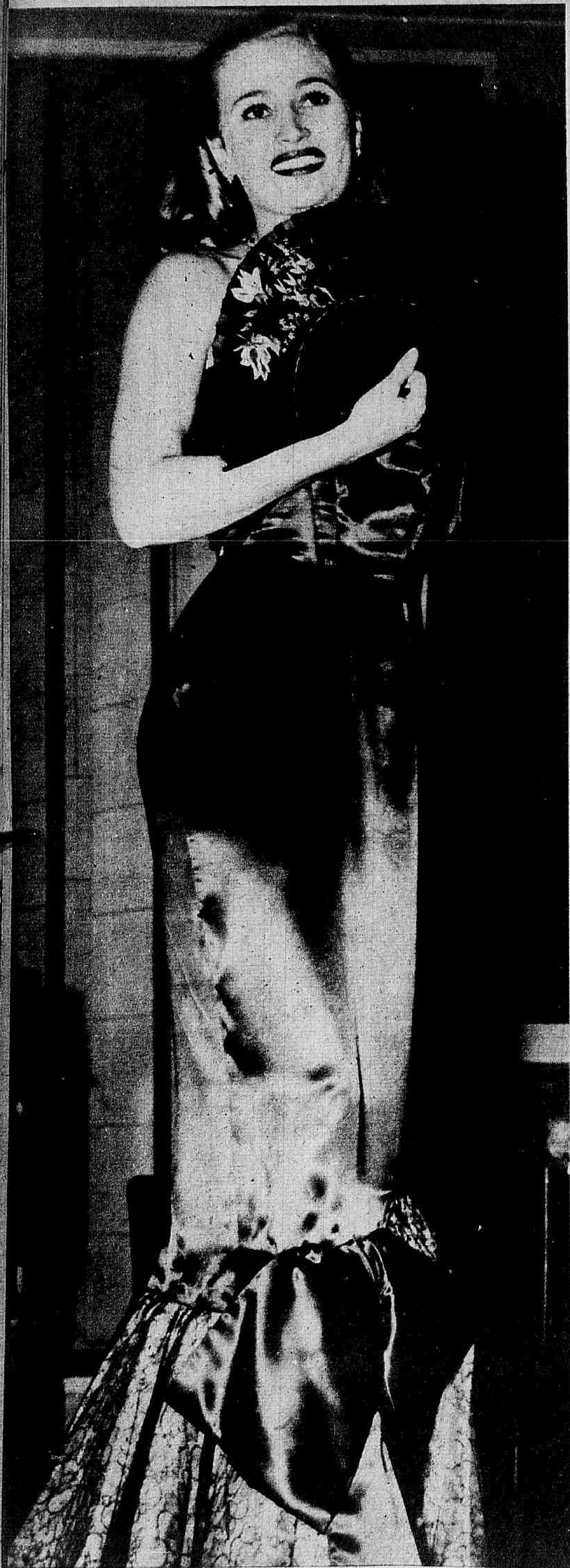
"Cristo e a adúltera", escultura de Rodolpho Bernardelli. "Quem de vós pode atirar a primeira pedra" é a tradução do texto em hebraico. Este trabalho é considerado nosso melhor grupo escultural

vive de lições e da renda de uma companhia de variedades. Finalmente transfere-se para o Rio. Dos três irmãos Bernardelli, foi Felix Atiliano o único brasileiro de nascimento, pois nasceu no Rio Grande do Sul, a 8 de outubro de 1866".

Nascidos e criados num ambiente artístico, esses três irmãos, esses três grandes artistas, devotaram suas vidas trabalhando intensamente, completamente entregues a seu destino glorioso. Predestinados para a Arte, não só foram grandes no gênero a que se dedicaram, como possuiram uma cultura geral do mais elevado nivel e notaveis qualidades de espírito. Deixaram uma produção tão vasta que é dificil imaginar como foi possivel formar uma galeria tão completa com obras unicamente criadas pelos Irmãos Bernardelli, quando sabemos que muitos dos seus trabalhos, tais como estátuas, bustos, medalhões, monumentos, maquetes, estudos, óleos, aquarelas, pasteis e desenhos, não figuram na galeria que tem seu nome. Infelizmente o limite de espaço não nos permite mencionar detalhadamente viagens e prêmios conquistados pelos Irmãos Bernardelli, nem a atuação de Rodolpho e Henrique na formação de algumas gerações de nossos melhores escultores e pintores, na qualidade de professores da Escola de Belas Artes. Mas aqui estão suas obras para nos falar de seu imenso talento e amor ao trabalho. Obras perfeitas que permanecem imperecíveis no tempo e na nossa memória.



"Faceira", um dos melhores trabalhos de Rodolpho, que se inspirou, por vezes, em temas nativos. Nesse gênero temos, ainda, "A morte de Moema"



Elbita, a graciosa cantora argentina do "Trio Melodias"



O "Trio Melodias", que tanto êxito tem alcançado no Brasil, a microfone da Rádio Nacional

Trinta minutos

De ELADYR PORTO, especi

CHEGUEI apressada ao edifício de A NOITE. Eram vinte horas e dez minutos; havia marcado uma entrevista na Rádio Nacional para as vinte horas. O "hall" regorgitava de gente; eram aqueles fãs permanentes e entusiastas, que tanta vida dão aos programas da mais querida emissora do Brasil. Lá estava o Morais, simpático e gentil, com sua máquina fotográfica, aguardando minha chegada. Subimos até o 21.º, e em seguida nos dirigimos ao estúdio. Estavam ensaiando. Era o Paulo Roberto que dava as ordens, para que o seu famoso programa, "Gente que Brilha", saisse OK. A seu lado estavam o meus amigos; sim, leitores queridos, ali estava o famoso "Trio Melodias"; este notável conjunto vocal argentino, que estreou há pouco na Nacional, com sucesso absoluto. Aguardei que terminassem o ensaio, e iniciei esta reportagem.

— Então, Elbita, como estás?

Ela, loura e linda, me contesta com aquele sotaque bem portenho:

— "Bien y vós"!

Trocamos "saludos" amigos e nos abraçamos cordialmente.

— E a ti, Oscar, como te tratam os cariocas?

Ele, simpático e sorridente, me responde:

— Muy bien, Eladyr, muy bien!

Santos, o que faz a terceira voz, interrompe para dizer:

— Estamos encantados com o público brasileiro, que nos aplaude carinhosamente. Os brasileiros são gentis e entusiastas.

Aproveito a chance digo:

— Sim, amigos, o público brasileiro é simpático e amável, como também é o argentino; durante minha temporada em Buenos Aires, recebi verdadeira demonstração de carinho dos portenhos; e por êste motivo sou admiradora número um da grande nação amiga. Assim que: Amor com amor se paga!

Desejo sinceramente que a temporada do "Trio" aqui na capital do país seja repleta de sucessos e

(CONCLUE NA PÁGINA 53)





A cantora brasileira Eladyr Porto e a loura Elbita

com o famoso "Trio Melodias"

para CARIOCA   Fotos de MORAES



Elbita, Santos e Oscar, os componentes do trio argentino, numa pose especial

CENTENAS DE VOZES GRITAVAM EM CÔRO:

MAR-LENE! MAR-LENE! MAR-LENE!



Ao som de "Parabens pr'a você", vestindo uma elegante "toilette", verde, os cabelos cheios de confeti, Marlene sopra a velinha do bôlo de aniversário em cena aberta do auditório da Nacional

▲

FOI um dia lindo de festas na Radio Nacional. Marlene fazia anos e havia uma conspiração contra ela. Conspiração de música e de flores. Mas tudo tão bem feito que a conseguiram tomar de surprêsa. Quando a "estrêla" entrava em cena para o seu número habitual no programa de Barcelos, estrondou a manifestação. O palco cheio de "corbeilles" e centenas de vozes que gritavam ao som da marcha de aniversário:

Mar-lene! Mar-lene! Mar-lene! Havia tanta espontâneidade, tanto carinho e tanto afeto naquelas explosões de júbilo, que Marlene nem sabia o que dizer Seus olhos bonitos encheram-se de lágrimas. E foi então que a cantora perdeu a voz para encontrar-se a si mesma dentro de sua emoção. Foi um instante de felicidade. A felicidade de se saber querida de tanta gente. E a assistência continuava gritando o nome de sua predileta. E os cabelos de Marlene se encheram de confeti. E sob uma neve de pétalas de rosa, a platéia transbordante de entusiasmo e a orquestra tocando "Parabens para você", a festejada do dia cortou, ali mesmo, em cena aberta, o bolo de aniversário. E soprou a velinha, enquanto as palmas redobravam.

▲



Ali mesmo ao pé do microfone a aniversariante recebeu cartas e telegramas de felicitações



"Minha mãe!" — disse Marlene. Ela estava também no auditório. A filha desceu para abraçá-la



Os olhos bonitos de Marlene encheram-se de lágrimas. Ela estava profundamente comovida com as demonstrações de afeto de seus admiradores



Marlene abre os braços com um sorriso expansivo para a sala cheia que aclama o seu nome





A aniversariante no palco, no meio de dezenas de "corbeilles" que lhe foram enviadas

A "estrêla" aniversariante numa pose especial para CARIOCA



Lábios carnudos e sensuais como o de Barbara Stanwyck levam os homens a fazerem loucuras...



Eis um exemplar de linhas aristocráticas, e mque se denotam um temperamento artístico e cultural.

COM AGUA NA BOCA!...

A PERSONALIDADE DOS LABIOS — SUA CLASSIFICAÇAO — QUANDO CUPIDO RESOLVE INTERVIR

Por CARLOS SANTOS

NÃO, não se trata do que estão pensando! A coisa é muito mais séria do que imaginam. Trata-se de classificar os lábios segundo a sua característica, pois êles demonstram o valor da personalidade individual. Após consultarmos diversos tratados, e mesmo nos aprofundarmos no estudo da matéria, tanto teórica quanto pràticamente, chegamos à conclusão de que os lábios refletem o temperamento, o estado d'lama da mulher. Por outro lado, sozinhos, êles, podem, por vezes, nada expressar, sendo necessário um confronto com o semblante que adornam. Querer definir uma personalidade apenas pelos lábios é o mesmo que querer julgar a beleza decorativa de uma sala vazia. Os lábios são para o rosto o detalhe de um conjunto, como a mobília, as cortinas, os quadros, etc., estão para uma sala. Querer avaliá-los sem o confronto dos olhos, das sobrancelhas, do nariz e das linhas gerais do rosto, enfim, é arriscár-se a uma conclusão errônea. Isso,

Marguerite Chapman possui os lábios cem por cento sensuais; concordam?



Os lábios românticos de Miss K. T. Stevens casam-se bem com o conjunto do seu rosto.





Este é o triângulo que deve ser levado em conta na personalidade de um rosto. Os lábios fazem parte dêsse conjunto e com êle deverão harmonizar-se.



Tipo de lábios "coquetes" uma das oito classificações de que trata a presente crônica.



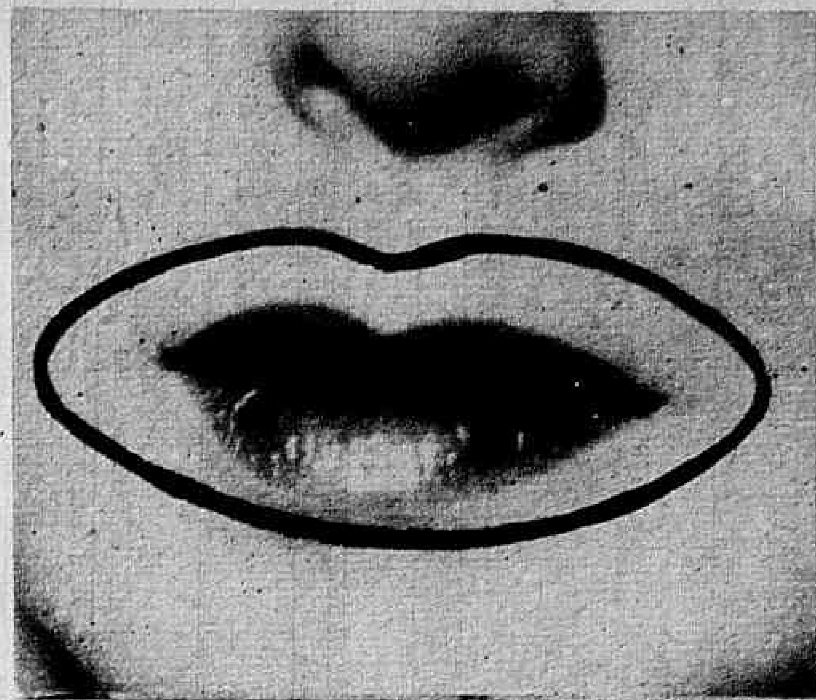
Lábios frívolos, denotando o temperamento da mulher fútil. Entretanto, poderiam deixar de sê-lo, se tivessem os cantos arredondados.

contudo, não lhes tira de forma alguma a forte personalidade que êles imprimem à mulher moderna.

Assim como os olhos traduzem o estado sentimental de uma pessoa, os lábios feminnos também demonstram êsses mesmos caracteres, chegando por vezes a apontar-nos o meio social de onde ela procede. A maneira de usar o baton é de grande importância, pois faz realçar as linhas dos lábios, dando-lhes nova vida fazendo-os "gritar", clamando por atenções. A tonalidade do baton, por isso, é de vital importância. Pessoas muito claras, e especialmente louras, não devem usar o vermelho vivo, pois êste lhes assentará no rosto como um borrão. Devem, antes, procurar o tom que melhor se harmonize com a sua tez, pois a harmonia das côres naturais dos olhos, cabelos e pele não convém ser quebrada, o que vai de encontro à lógica e ao bom gôsto.

A mãe natureza, por sua vez, também incorre às vezes em graves êrros artísticos. A ciência moderna procura corrigir êsses êrros, dando-lhes a forma correta, por meio de operações plásticas, que, diga-se de passagem, têm feito milagres. Quanto aos lábios, cabe à mulher êsse mister, ao compor com o baton a linha ideal para cada tipo. Quando demasiadamente finos, a linha natural dos lábios deve ser ultrapassada. Quanto, porém, aos grossos e carnudos, não é aconselhado o arredondamento dos cantos, pois isso os fará parecerem ainda mais grossos. O formato de coração, tão usado lá pelos meiados de 1925, caiu completamente de moda. Em compensação, o tipo americano, de cantos arredondados, dando à boca forma semi-retangular, não vai bem em qualquer mulher. Este é mais para o tipo langoroso, de rosto fino. Cuidado, pois, você, garota, pode estar se pintando erradamente!

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Lábios vulgares e inexpressivos, como êstes, bem comportariam melhor os cantos arredondados.



Lábios sinceros, de acôrdo com a máscara e com a personalidade que a compõe.

Lábios alegres, de mulher otimista e esperançosa.



Ida e seu marido, Collier Young

IDA LUPINO, ATRIZ E DIRETORA

AVENTURAS NO CAMPO DA CINEMATOGRAFIA — ASPECTOS DE SUA CARREIRA

De RUDO MENON





Ida Lupino, atriz e algumas vezes diretora.

PARAFRASEANDO as palavras da Rainha", personagem do imortal conto infantil de Lewis Carroll "Alice no País das Maravilhas", Ida Lupino, conhecida atriz da tela, que às vezes gosta de assumir a responsabilidade de dirigir filmes, costuma dizer que a única maneira segura de fazer progressos na vida é ser perseverante e procurar manter a marcha para a frente, mesmo que tenha de se servir de atalhos, quando a estrada não pode ser seguida em linha reta.

Esta frase e esta determinação da "estrêla" caracterizam e sumariam tôda a sua carreira artística. A verdade é que ela nunca está parada. Quando lhe falta um bom papel, faz um "script" ou dirige uma fita, ou organiza uma companhia produtora da qual se faz vice-presidente, ou, ainda, quando lhe sobra tempo é "talent scout", desempenhando essa pitoresca função de agente descobridora de valores artísticos. Miss Lupino é, na indústria, um elemento como o que o norte-americano chama "a jack-of-all-trades", isto é, pau para tôda obra. Desempenha as mais variadas funções.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Ida num flagrante com Wayne Morris.

A volta de Jean Marais e "A valsa do Amor"

Uma forte cena do filme que marca o retorno de Jean Marais



A natureza, o

LOUIS WIZNITZER — Enviado Especial de CARIOCA em PARIS

(Fotos exclusivas)

PARIS, (Pelo aéreo) — Depois de cêrca de dois anos de ausência, devida a complicações na vida privada, o bonitão Jean Marais volta ao cinema com o filme "Nez de Cuir", em via de realização neste momento. "Nariz de couro", realizado por Yves Allegret, é uma história do começo do século 19 quando um jovem nobre, gravemente ferido, horrivelmente mutilado, no decorrer de uma batalha, foi salvo por um fiel companheiro, que depois de dias e dias de bons tratamentos o reanima. Ele, porém, terá que levar uma máscara para esconder as horriveis cicatrizes do rosto. Jean vai iniciar uma carreira de Don Juan, indo de mulher para mulher, sem se fixar com nenhuma, sem demorar mais de alguns dias num lugar só... Mas um dia ele encontra uma moça diferente, digna, linda, rica, cheia de desprezos pelas conquistas de Jean. Apaixona-se por ela, mas não consegue tomar uma decisão e a deixa casar com um velho marquês. Só depois é que Jean vai confessar o seu amor a Judith, mas ela não quer receber o mesmo tratamento das outras, e recusa as propostas de Jean com violência; ele então arranca a sua máscara para obrigá-la a ver o seu rosto como é; então ela fica com pena e tenta ser carinhosa, mas Jean não acredita mais no seu amor e vai fugindo, a cavalo à noite tôda, até chegar ao mosteiro da "Trappe", onde ficará até a morte.

Françoise Christophe, Yvonne de Bray e Valentine Tessier desempenham com o brilho de sempre, e Jean Marais vai com certeza agradar mais uma vez aos seus fãs. Os outros hão de se resignar...

A VALSA DO AMOR

Simone Signoret, que passou várias se-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Horrivelmente marcado no rosto, durante uma batalha, ele escondeu as cicatrizes sob uma máscara



...l, a tranquilidade e o ...mor.



Maria e Manda, em viagem de núpcias, esqueceram-se da policia...



Antes do crime, só podiam encontrar-se às escondidas, de noite

A VIDA ASSIM E' MELHOR

O soldado e o comandante de sua companhia

Um soldado apresenta-se diante do comandante da companhia. Perfila-se, faz a continência do estilo e pede um favor ao capitão. Deseja uma permissão especial para ajudar a espôsa a colher a safra.

— Sinto muito — responde o comandante — mas acabo de receber precisamente uma carta de sua espôsa, pedindo-me que não lhe dê essa licença, pedindo-senhor, na vez passada, ao invés de ajudá-la só fez aumentar-lhe o trabalho.

O soldado perfilou-se outra vez e deu a meia volta. Mas no intantes em que ia atravessar a porta não se conteve, virou-se e disse:

— Desculpe-me, senhor comandante, eu queria agora comunicar a V. S. que há dois mentirosos nesta companhia. Um dêles sou eu. Porque, na verdade, não sou casado e não tenho mulher nenhuma.

O médico e o moribundo

— Meu amigo — diz o médico ao seu cliente — acredito que é inútil ocultar-lhe a verdade. Você está realmente muito mal e terá pouco tempo de vida. Se tem algum desejo, pode me dizer. Por exemplo: há alguém a quem gostaria de vêr?

— Sim — responde o paciente — um outro médico.

Satanaz não gosta dos que lêm a Bíblia

Na pequena cidade de Providence, América do Norte, um livreiro querendo liquidar um grande estoque de Bíblias, baixou o preço dos exemplares. Para atrair os compradores fez afixar na porta um cartaz com os seguintes dizeres: "Satanaz freme de raiva ao ver os preços convidativos por que estamos vendendo a Bíblia".

O autor e suas lindas intérpretes

Um autor parisiense muito conhecido mas já bastante avançado em idade, não perdeu o hábito de galantear continua e insistentemente às lindas atrizes que representam em suas peças.

— Mas eu só queria saber uma coisa — pergunta-lhe um amigo — que é que você faria se ela dissesse sim?

Um pouco de prudência não vai mal

Uma jovem atriz, amiga de Bárbara Hutton, procurou-a para lhe pedir um conselho.

— Fulano — disse ela — está pretendendo casar-se comigo. Que é que você acha?

Barbara pensou um instante e respondeu:

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

OS MAURIACS AOS PÉS DE MARTINE CAROL



Organizado por Claude Mauriac, escritor e crítico cinematográfico, realizou-se há pouco em Paris, no cabaret Saint Yves, um coquetel literário em benefício da "Liberté de l'Esprit", órgão dos intelectuais degaulistas. François Mauriac, pai de Claude, esteve presente à festa. Ambos, muito interessados pelas canções de Lili Bontemps, repetidas em côro por toda a assistência, acabaram se sentando no chão, justamente aos pés da linda Martine Carol.

AS APREENSÕES DE RITA HAYWORTH



Desembaraçada de Orson Welles e, em seguida, de Ali Khan, Rita Hayworth pareceria feliz. Entretanto, assim não acontece. Se é verdade que do ponto de vista de saúde, beleza, glória e dinheiro, a ex-princesa não tem nada a desejar, o seu coração de mãe vive hoje horas atormentadas. Rita, como se sabe, ficou na posse de suas duas filhas, Rebeca, do primeiro casamento, e Yasmine, do segundo. Mas de repente a famosa estrêla começou a receber cartas anônimas ameaçadoras. O missivista ou os missivistas previnem-lhe que as duas meninas serão raptadas. E Rita vive numa inquietação terrível. A estrêla já contratou dois detetives especiais que fazem guarda dia e noite junto às suas filhas. Mesmo assim, entretanto, Rita está sempre apreensiva, numa angústia que não a abandona.



Na redação de CARIOCA, o jornalista Louis Wiznitzer, nosso representante especial em Paris, conversa com o diretor da Emprêsa A NOITE, Dr. André Carrazzoni, e com o diretor de CARIOCA, Dr. Heitor Moniz.

SERA' INAUGURADA AINDA ESTE ANO, EM PARIS, UMA SUCURSAL DA "CARIOCA"

AMPLIAÇÃO DOS NOSSOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES NO PLANO NACIONAL COMO NO CAMPO INTERNACIONAL

VAI ser instalada, dentro de breves dias, em Paris, uma sucursal de CARIOCA. Isso faz parte integrante de um plano de grandes iniciativas que a direção desta Emprêsa pretende tomar, visando a expansão dos nossos serviços de informações. Temos procurado sempre corresponder à confiança e à simpatia de nossos leitores ampliando as nossas seções, desenvolvendo o noticiário e a reportagem, selecionando as fotografias mais sugestivas no plano local como no plano geral. CARIOCA tem um representante especial em Hollywood, nosso companheiro Dante Orgolini, que dali, em contacto permanente com o mundo do cinema e em especial com os grandes vultos da tela, nos envia sempre as últimas notícias, entrevistas, aspectos fotográficos, cenas de filmes, retratos de artistas. As reportagens internacionais capazes de despertar o interêsse dos nossos leitores têm tido ultimamente maior desenvolvimento nas páginas de CARIOCA, com a melhor aceitação por parte do público, tal como o testemunha a correspondência que recebemos de todos os pontos do país. Importantes organizações de âmbito mundial como a I. N. P., a A. P. A., a I. P. A. e outras fornecem a esta revista um serviço especial através do qual podemos manter o público em dia com o que acontece de mais interessante, em qualquer parte, sôbre os assuntos ligados ao gênero desta publicação. Nossos leitores têm visto as magníficas reportagens enviadas a CARIOCA de diversos países europeus pelo nosso companheiro Louis Wiznitzer. Êsse brilhante e probo profissional da imprensa acaba de passar alguns dias entre nós, tendo ficado resolvido, após os seus entendimentos com a direção geral da Smprêsa, a próxima inauguração de uma sucursal em Paris. Louis Wiznitzer é um dos mais hábeis repórteres internacionais da atualidade, sempre viajando, sempre em movimento. Agora mesmo, após o magnífico serviço que nos mandou de Cannes e de Veneza, já publicado em nossas colunas, enviou-nos de Estocolmo uma série de correspondências interessantíssimas, inclusive uma reportagem magistral sôbre a invasão da Suécia pelo existncialismo, que será divulgada proximamente em CARIOCA. Paris será, porém, o quartel-general de suas atividades. De lá, Wiznitzer se locomoverá para qualquer parte da Europa, onde a sua presença seja necessária. Mas não somente os nossos serviços internacionais estão sendo ampliados. Sobretudo nos preocupa o plano brasileiro e em particular o rádio, o cinema e o teatro. É pensamento da direção da casa aumentar o número de páginas de nossas edições normais, lançar números especiais, desenvolver as reportagens, criar novas seções. Em São Paulo já temos um serviço especial organizado. Mas CARIOCA acha-se hoje com uma penetração extraordinária em todo país.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

[illegible] cendo por seu time favorito de basebol quando de um importante jogo da temporada



ASSIM E' HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA

Por SHEILA GRAHAM



Dois fãs do basebol, Roy Rogers e Dorothy Lamour, assistindo a um jogo no estádio local



Dorothy Malone e Scott Brady se encontravam entre as numerosas celebridades do cinema que compareceram à última partida de basebol

HOLLYWOOD — As melhores películas de Greer Garson foram aquelas em que ela apareceu ao lado de Walter Pidgeon. Vocês se lembram de "Rosa de Esperança" e de "Madame Curie"?

Bem, agora, pela oitava vez, os dois estão juntos num original de Karl Tunberg, intitulado "My Mother and Mrs. McChesney".

O produtor será Edward Knopf.

***

Todo mundo partiu de Hollywood para o local de filmagem da nova versão de "That a Prince". Os componentes do elenco, porém, poderão regressar ainda a tempo das festas de Natal, inclusive Jammy Cagney, que faz o papel de capitão Flagg, Dan Dailey, que representa o sargento Quirt, Corine Calvet, que faz o papel de Charmaine, e Sal Seigel, diretor do Filme.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Joan Evan, sempre linda, e Richard Anderson, observando a chegada de pessoas conhecidas, numa "avant-premiére" de Hollywood



Marie Windsor, cada vez mais encantadora, com Alex Runcilman, durante o elegante casamento de Sally Forrest e Milo Frank, uma festa social de Hollywood



DOIS CAMPEÕES SE ENCONTRAM



Os "Vocalistas Tropicais" e Pedro Caetano — Pretendem conquistar mais um título no carnaval de 52 — "Quem tem amor não dorme", marcha de sucesso garantido — Brevemente visitarão o norte do país.

Texto de ANGELO GIL

Fotos de MORAIS CAMPOS

Como podem cinco vozes e cinco instrumentos se entender tão bem na execução de uma melodia? Os rapazes trabalham: Discutem. Cantam. Tiram o "dó" daqui, põem-no prá lá trocam o "ré" pelo "mi"... Ao fim, ouvimos um maravilhoso samba em perfeita harmonia!

TODOS os anos, quando se aproxima o Carnaval, os artistas de rádio — cantores e cantoras, conjuntos e orquestras — preparam sua chamada "bagagem musical", mais ou menos três ou quatro meses antes. Recebem os compositores, ouvem suas músicas, fazem a seleção, e, por fim, gravam-nas. Feito isto cada um procura um ponto do país para excursionar, pois reconhecem que nos lugares distantes se se apresentarem com as novidades, o sucesso é certo. Por isto, já no mês de outubro, há uma verdadeira correria! Cada emissora envia seus principais elementos para o norte ou para o sul.



Os "Vocalistas Tropicais", tri-campeões do Carnaval, pretendem conquistar mais um título em 1952. Para isto estão lançando, desde já, seus sambas e marchas que, por certo, arrebatarão os foliões.

Quando Nilo, um dos "Vocalistas Tropicais", nos disse que o conjunto seguirá brevemente para Fortaleza, estendendo-se daí até Campina Grande, e, depois, a Recife, imediatamente perguntamos como estava a "bagagem". Sorriu satisfeito. Os "Vocalistas Tropicais" tri-campeões do Carnaval carioca, êste ano apresentarão novidades empolgantes. Como abertura, é preciso que se diga que dois campeões se encontraram! O conjunto e Pedro Caetano. Falar a respeito de Pedro, seria comentar o que todos sabem. Pedro vem sendo, desde há longos anos, um dos maiores lançadores de sucessos para os três dias de Momo. E' responsável por boa quantida-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Da esquerda para a direita: Nilo Arlindo, Danúbio, Evandro e Artur. Os carnavalescos ainda se lembram de "Coitadinho do papai", "Daqui não saio", "Tomára que chova", etc., grandes êxitos nos dias de Momo. Pois bem, agora teremos "Quem tem amor não dorme", marcha de Pedro Caetano, com a qual pretendem assombrar no Carnaval.



Êstes cinco rapazes que compõem o conjunto denominado "Vocalistas Tropicais" vieram do mesmo Estado: Ceará. Quando uma fã os chamou pelo telefone, Evandro tomou a iniciativa, mas todos ficaram atentos...



A GUERRA DE DOIS AUTOMÓVEIS POR CAUSA DA PRINCESA MARGARET

ALGUNS dias antes do vigésimo primeiro aniversário da princesa Margaret, os jornais anunciaram que seus pais pretendiam oferecer-lhe um carro esportivo. Esta notícia pôs em alvoroço as fábricas Rolls-Royce. A família real iria, por fim, romper com a velha tradição e comprar uma Rolls em lugar da indefectível Daimler?

O 21 de agosto passou. Os jornalistas indiscretos pretenderam que mais uma vez seria escolhida uma Daimler para o primeiro carro particular da princesa. Acrescentaram que Margaret hesitou durante muito tempo entre a Bentley (produzida pela Rolls-Royce) que é o carro dos milionários, que preferem dirigir pessoalmente e a tôda velocidade, e a Daimler, que é mais antiga e está ligada à tradição da família real.



Da princesa Margaret tem-se dito várias vezes que ela possui os olhos mais bonitos da Inglaterra. Realmente há qualquer coisa de sugestivo e de belo no olhar da formo sa princesa.



No famoso Grande Canal de Veneza, a princesa Margaret (de vestido claro) passeia numa tradicional gôndola. Ao fundo, vê-se a igreja de Santa Maria da Saúde, que fica em frente à praça de S. Marcos. (Foto UP-ACME, por via aérea).

Até agora, nenhuma encomenda oficial foi feita pela corôa. A Rolls-Royce, porém, conserva sua esperança.

Rolls é o carro mais caro do mundo. Os seus preços atuais para os compradores ingleses variam de 650 a 700 mil cruzeiros. Isto comprende um imposto muito alto que não favorece a exportação. Apesar de seu preço, a Rolls não consegue produzir o bastante para satisfazer aos pedidos. Desejando-se comprar uma Rolls, deve-se solicitá-la, pelo menos, com 18 meses de antecedência. Para a exportação, a demora mínima é de 7 meses.

Henry Royce, que fabriçou sua primeira máquina em 1904, dizia que era impossível para a firma produzir um carro imperfeito, pois o porteiro não o deixaria sair. Êstes automóveis são fabricados para durar dezenas de anos sem qualquer pane. O primeiro Rolls, tipo "Silver Ghost", fabricado em 1907, está ainda em perfeito estado, apesar de sua quilometragem marcada em 500.000 milhas.

Enquanto que no mundo inteiro, a linha de cada marca muda todos os anos, a Rolls não apresenta senão ligeiras modificações e isto depois de reflexões e hesitações intermináveis. O modêlo "Silver Ghost" é detentor de um record: não foi modificado durante 19 anos. O comprador tem a garantia tácita da firma de que durante muitos anos seu automóvel será sempre o último modêlo. Êste sistema se aplica sobretudo ao radiador. Êle é o "tabú". Um cliente que compra o chassis e o motor tem o direito de adaptá-los a qualquer carrosseria, mas não pode tocar na forma do radiador. Os Rolls do princípio do século têm exatamente os mesmos radiadores do que os de 1951.

A sua clientela compõe-se dos nomes mais ilustres. São milionários do mundo inteiro, príncipes, marajás e lords ingleses. O famoso coronel Lawrence fez toda sua campanha na Arábia em uma Rolls sem qualquer contrariedade. Se o rei da Suécia, o rei de Sião, o negus Hilé Seilassié e muitas outras cabeças coroadas possuem uma Daimler.

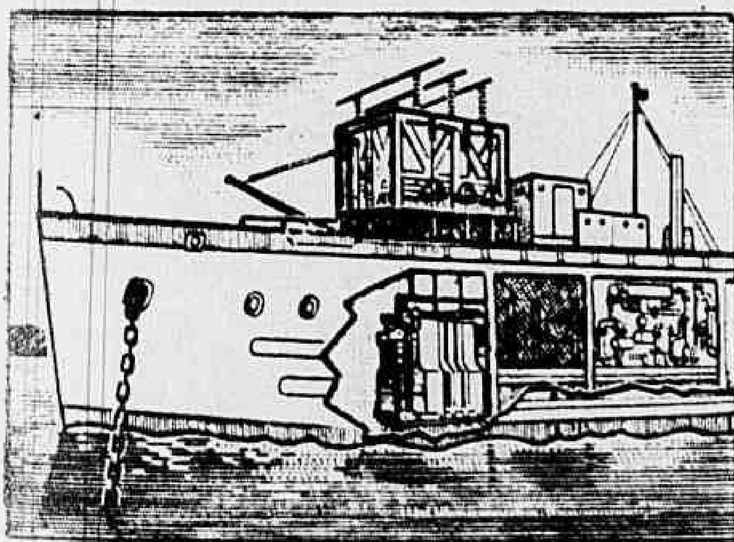
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



100 MILHÕES DE QUILOWATT-HORAS EM MENOS DE 1 ANO!

Valiosa contribuição para o abastecimento de eletricidade ao Rio de Janeiro

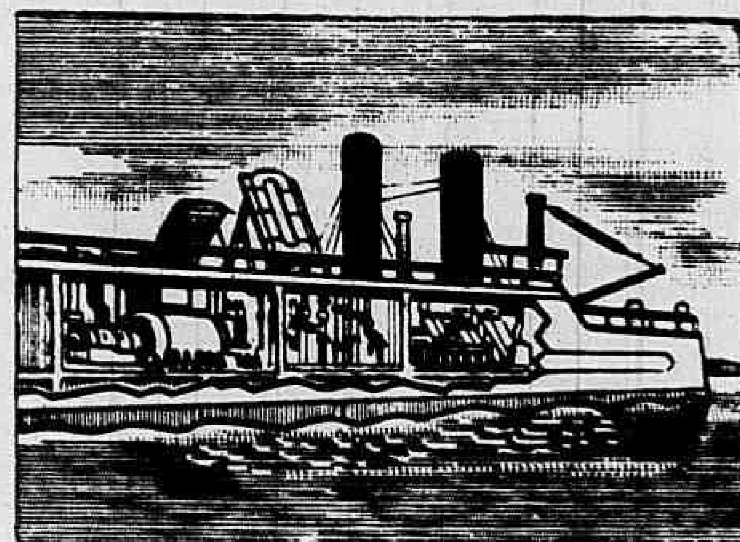
A Usina Termo Elétrica Flutuante "Piraquê", com capacidade de 25 000 quilowatts a 50 ciclos/segundo, ancorada no Cais do Cajú, vem aumentando a sua produção nestes últimos meses. Desde o dia 7 de dezembro de 1950, quando foi inaugurada, até a presente data, a "Piraquê" já produziu mais de 100 milhões de quilowatt-horas, produção essa que supera o consumo anual de importantes cidades brasileiras como Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre.



Ao centro, as torres de transmissão, para suporte dos fios que conduzem a corrente à subestação de Campo Marte; em baixo, o transformador principal; à direita, a casa de comando.

O seu custo elevado e a sua viagem dispendiosa, através de 7 000 quilômetros em alto mar, trazida por um possante rebocador, de Porto Rico à Baía de Guanabara, mostram os múltiplos esforços da Light a fim de enfrentar a atual crise de eletricidade e manter o alto nível dos seus serviços.

Porém, apesar da eficiente operação dessa usina, que representa uma valiosa contribuição para o abastecimento de energia elétrica ao Distrito Federal, é ainda preciso que todos os consumidores poupem **eletricidade**, no seu próprio interêsse e no da coletividade.



À esquerda, o gerador principal; ao centro, a casa de caldeiras; à direita, a casa de bombas de alimentação das caldeiras.

ECONOMIZEM  ELETRICIDADE!

PORTUGAL MANDOU-NOS ESTER DE ABREU



(Fotos de J. Souza)

Ester de Abreu, uma das mais lindas portuguesas que já vieram ao Brasil, em trajes regionais de sua terra.

MUITAS têm sido as artistas portuguesas que nos têm visitado e não tem sido pequeno o número daquelas que, por fôrça de sua arte e de sua simpatia, nos têm encantado e despertado os maiores e mais justos aplausos. Dentre elas, porém, por dever de justiça, podemos e devemos destacar Estér de Abreu, intérprete admirável da alma musical popular daquele povo, com o qual vibramos e sentimos tôdas as emoções.

Estér de Abreu, a par de seu incomparável poder de interpretação, de sua voz meiga e embaladora, encanta-nos



Estér de Abreu com o seu violão favorito.



Nos seus poucos momentos de lazer, Ester de Abreu veste a sua roupa sport e fica lendo o tempo todo.

la simpatia alegre e ruidosa da sua esença. Ouvi-la, desde há muito, era sejo do repórter.

E não mais podendo adiar a curiodade, já manifestada pelo próprio púico de Estér de Abreu, que são os uvintes da Rádio Nacional e mais a olônia portuguesa, procuramos no 21° ndar daquela emissora a festejada ntora.

Encontramo-la, como sempre, sorrin-. Mostrando aquela boca de sonho e queles olhos apertadinhos que têm fei-, com razão, a loucura de muita gen- boa.

Logo à nossa chegada, sabendo quem ramos, dispos-se Estér de Abreu às ossas perguntas e à indiscreção da máuina fotográfica.

INICIAMOS O INTERROGATÓRIO

— Feliz, Estér de Abreu?

— Felicissima, meu amigo!

— Que tem feito, que faz e o que prende fazer?

— Tenho vivido, o que justifica per-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A "estrêla", diante do espêlho tem um ar pensativo.

BASTIDORES

Texto e fotos de NEY MACHADO

Mary Lincoln é mesmo "bôa até a última gota" – Sua volta ao teatro de revista – Primeira candidata a "Rainha das Atrizes de 1952"



Mary Lincoln vai estrelar uma revista cujo nome é "Boa até a última gota". Vocês já viram o nome de uma peça casar tão bem com o tipo da estrêla?

DENTRO de alguns dias Mary Lincoln estará estrelando uma revista no João Caetano, voltando ao gênero que lhe deu fama e dinheiro e no qual conseguiu ser absoluta. Mary volta mais bela do que antes, com aquela plástica maravilhosa que já recebeu a moldura de dezenas de luxuosas apoteoses. A próxima revista chama-se "Boa até a última gota" e, não há dúvida, é a própria Mary Lincoln quem dá o nome à peça.

Entretanto, a maior novidade é a candidatura de Mary ao trono da Rainha das Atrizes, cujo pleito se inicia, geralmente, neste mês do ano, terminando uma semana antes do Carnaval. E' a primeira concorrente que surge para 1952 e concorrente respeitável, pois contará com o apôio de Joana D'Arc, atual "Rainha". Por curiosa coincidência, ambas estão juntas no elenco de "Boa até a última gota". Vai ser difícil para o espectador eleger a mais bela.

Se eleita "Rainha", o que não será difícil, Mary ocupará o trono pela segunda vez, pois já foi coroada há cinco ou seis anos, quando era "estrela" de Walter Pinto, no Teatro Recreio.

Mary Lincoln anuncia sua candidatura a "Rainha das Atrizes". Se eleita em 1952, ocupará pela segunda vez o ambicionado trono.



Mary e Cláudio Nonelli durante os ensaios de "Boa até a última gota", revista de Freire Junior, que reabrirá as portas do João Caetano.



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios.

CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICIDADE Carioca



DOIS "GRANDES" SE ENCONTRAM...

LUCIO FIUZA

Em São Paulo, quando "As mãos de Euridice" completou um ano de representações, os três "grandes" — Procópio, Rodolfo Maier e Pedro Bloch fizeram uma "big" comemoração

PELA primeira vez, no teatro brasileiro, se juntam Procópio Ferreira e Pedro Bloch para fazer arte. É verdade que nos nossos palcos ninguém, nenhum comediante tem sido maior que Procópio; na literatura dramática indígena nenhum autor superou Pedro Bloch.

Os mais notáveis empresários e atores brasileiros têm levado à cena extraordinários originais do querido otto-rino-laringologista da cidade. Rodolfo Maier, Casarré, Delorges Caminha, Samaritana Santos — Flavio Cordeiro, Dulcina-Odilon e outros mais, já encenaram as deliciosas peças de Pedro Bloch. Já, de há muito, Procópio Ferreira havia programado uma peça do experimentado autor. Esperava-se a vez. Com a invasão de originais estrangeiros mercantilizados nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente, Procópio resolveu deixar de lado as repetições que vinha fazendo de peças já encenadas remotamente, para exibir a platéia carioca uma obra nacional. E não pestanejou. Recorreu ao original de Pedro Bloch. É verdade que Procópio, na presente temporada no Teatro Serrador, já levou à cena o original de Maria Wanderley, que alcançou relativo sucesso. Agora, e ao ser publicada esta crônica já deverá ter se tornado um fato, pretende o mestre representar Pedro Bloch. A peça não foi escolhida há pouco, por isso que já se encontrava escrita, constando do repertório de nosso valoroso comediante. Trata-se de "Morre um gato na China!". Eis porque podemos dizer — num mesmo espetáculo dois "grandes" se encontram. Sim, duas fôrças consideráveis são somadas para dar ao público uma grande peça.

Encontramos, casualmente, Pedro Bloch e Procópio. Este se preparava para entrar em cena, a fim de representar mais uma vez a peça "Um beijo na face", um de seus maiores sucessos. Mas, assim mesmo, conseguimos algumas palavras do atencioso artista. Ao indagarmos da peça, que já entrou em ensaios, o máximo intérprete de "Deus lhe pague" foi ponderando:

— "De Pedro Bloch o público só poderá esperar grandes trabalhos, isso é coisa provada. "Morre um gato na China!" é uma peça explêndida, emocionante, movimentada e não foge à técnica do mestre, que já se consagrou com vários trabalhos litero-teatrais, entre os quais — "As mãos de Euridice" e "Irene". De minha parte, farei tudo para não o decepcionar e estou certo de que o público há de aplaudir a minha iniciativa, principalmente porque é mais uma confirmação de que no Brasil existem autores categorizados e capazes de produzir tanto e tão bom quanto os autores estrangeiros.

Procuramos saber se Procópio estava satisfeito com o papel que vai viver na peça de Bloch. A resposta surgiu imediatamente:

— Si; se não fosse assim, não representaria a peça. Terei sob minha responsabilidade um ótimo tipo — um homem verdadeiramente filantrópico. É um papel por demais simpático e humano. Todavia, não posso deixar de dizer que se trata de uma personagem difícil para ser interpretada. Aliás, as personagens das peças de Pedro Bloch são sempre muito bem concebidas e, por isso mesmo, exigem artistas de qualidades para vivê-las. São criaturas bem definidas, porque o Bloch procura detalhar com sinceridade e não deixa de dar aos indivíduos que cria um cunho todo sincero, principalmente, na "face" psicológica. Em Pedro Bloch, uma das razões das vitórias de seus originais é a fuga ao mórbido; volta-se sempre para as situações reais, humanas e, até muitas delas, fazem parte da vida comum, extra-palcos, das ocorrências naturalmente encontradas nas pessoas que transi-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Procópio, o artista que já encenou perto de 400 originais!



Pedro Bloch é o autor que mais tem produzido em 1951 para o nosso teatro. Felizmente ainda não pensou em traduzir!...

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 127

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de novembro:

1º) "Because" — M. Lanza
2º) "La donne e mobile" — M. Lanza
3º) "Marechiare" — M. Lanza
4º) "The third man theme" — A. Karas
5º) "Canção do vaqueiro" — D. Farnel
6º) "Canção de Dalila" — Z. Gonzaga
7º) "Sábado em Copacabana" — L. Alves
8º) "Me deixa em paz" — L. Batista
9º) "Recruta 23" — L. Rodrigues
10º) "At the candlelight café" — D. Haymes.

Como os nossos leitores podem constatar, o cantor Mario Lanza é a voz preferida do mês. De fato, os discos dêsse jovem artista estão sendo muito procurados.



O jovem cantor Arthur Montenegro, que vem de gravar o samba de Orlando Trindade, "Deus me ajudou".

NOTICIÁRIO DOS FANS CLUBES

"Hot Clube do Rio de Janeiro"

ACABA de ser fundado nesta capital o "Hot Club do Rio de Janeiro", agremiação que gentilmente se propõe acolher, em seu quadro de associados, os leitores de "Variedades Musicais", especialmente os entusiastas do jazz.

Êsse "fan club" não terá uma efêmera existência. O ideal dos seus fundadores será incentivar o gosto pelo jazz no Brasil em geral e no Distrito Federal em particular.

Todos nós sabemos perfeitamente que a música norte-americana tem, no nosso imenso país, incontáveis adeptos; até hoje, porém, não foi tentado por ninguém realizar a união dessa família. A diretriz dêsse "new club" é, pois, congregar todos os fãs do jazz, sob a bandeira do "Hot Club do Rio de Janeiro", para incrementar ainda mais o interêsse pelo jazz. Se existem dezenas dêstes clubes na Europa, para não falarmos dos Estados Unidos, por que não teremos também o nosso? Por semelhantes razões, se congregarmos os esforços de todos os sócios do "Hot Club", poderemos ver atingido o seu louvável objetivo.

Os leitores desta seção poderão prestar a sua colaboração nêsse sentido, começando por ingressarem no "Hot Club do Rio de Janeiro". Enderecem, hoje mesmo, uma carta ao diretor-social do mesmo, Sr. José Domingos Raffaelli, rua São Francisco Xavier, 254 — Distrito Federal.

Vamos trabalhar pela divulgação da música americana?

★

JOSÉ DOMINGOS RAFFAELLI — (Diretor-Social do "Hot Club do Rio de Janeiro" — Rio) — Agradecemos o convite, mas não nos foi possível comparecer à reunião levada a efeito no dia 17 do corrente. Para qualquer coisa, pode contar conosco.

A MÚSICA DO LEITOR

JANDIRA TORRES — (Barra do Piraí) — Imensamente gratos por sua gentileza. Queira anotar a letra daquêle fox gravado por Perry "Temptation" como, intitulado "I don't see me in your eyes anymore":

I don't see me in your eyes anymore;
Oh! Why can't I make them shine as [before?
I don't see you or your heart in your [kiss,
When you should sigh that you're mine, [you resist.
There was a time life was fine,
Love was ecstasy; but now I doubt
What the outcome will be!
I pray you say I'm the one you adore;
Then I'll see me in your as before!

★

FÃ DE SINATRA — (Rio) — Gratos. Eis a letra do fox "Put your dreams away", gravado por Frank Sinatra:

Put your dreams away for another day,
And I will take the place in your heart,
Wishing only a star never get you far.
And so it is time to make a new start
When your dreams at night stay before [you.
Then I have a right to adore you.
Let your kisses confess
This is happiness, darling,
And put all your dreams away.
When your dreams at night stay be- [fore you,
Then I will have a right to adore you.

★

MR. BARNET — (São Paulo) — Aí vai a letra de "When the white roses bloom in the Red River Valley", gravado por Freddy Martin e sua orquestra:

When the white roses bloom
Down in Red River Valley
I'll be riding down
The sunset plain to you!
If you save your roses
Down in Red River Valley
We will meet, and flying away
Go bashful to you.
Goodbye, my darling!
One kiss before I go;
Remember I love you,
And I want you to know!
When the white roses bloom
Down in Red River Valley,
I'll come back and make

Your ev'ry dream come true!

★

MATILDE CARDOSO — (Florianópolis) — Quanta gentileza! Infelizmente, não dispomos de tempo. Para o seu caderninho de letras, aqui vai, com os nossos agradecimentos, a letra do fox "No greater love", gravação de Woody Herman e sua orquestra:

Thers is no greater love
Than what I feel for you;
No greater love, no heart so true.
There is no greater thrill
Than what you bring to me;
No sweeter song than what you sing
to me!
You've the sweetest singing
I have ever known,
And to think of that
You are mine alone!
There is no greater love
In all the wort; that's true;
No greater love than what I feel foi
[you!

★

FÃ DE NELSON EDDY — (Marquês de Valença) — A letra da canção gravada por Nelson Eddy, "Pilgrim's song", é esta:

My blessing fall on this fair world,
On mountain, valley, forest, ocean!
The flairy and windy sea blessed mo-
[tion,
And the red blue banner high and far.
And blessed the star that is upon me,
Beyond they help me on my way,
The boundless flame that lies upon me,
The glory of being gray...
The vey pith by which I wander,
The glories solemn, days and night
No blaze at last that glistens yonder,
But seems that star from heaven bright.
Oh! My body and my carthy salvation,
Oh! My world that's joy and pride,
Oh! All my glory, the whole creation,
The boundless flame that, from my
[heart.



Mario Lanza, cujas gravações comandam o nosso "Hit Parade" dêste mês, aí aparece, com sua espôsa, lendo a vasta correspondência que recebe diàriamente de suas fãs.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Esta fábrica apresenta, pela primeira vez, o lançamento de discos importados da França. Destacam-se estas novidades: com Ninon Vallin, soprano-lírico, sob acompanhamento de orquestra, o disco composto da "Valsa do adeus", de Chopin, J. Calmès e P. Darck, e do "Violino da noite", de Brahms e J. Calmès; com Raymond Trouard, em solo de piano, duas obras do inolvidável Chopin: "Valsa brilhante", em Fá maior, op. 34 n. 3 e "Valsa", em Ré bemol, op. 64 n. 1; com Tony Murena e seu Conjunto Musette, o disco "Quizas, quizas, quizas", a popular rumba-bolero de Osvaldo Farrés, que traz, na outra face, o samba de Gabriel Ruiz, "Cuanto le gusta"; com o apreciável cantor francês, Yves Montand, o disco "Battling Joe", de Gasté e Guigo, e no reverso, "La grande cité", de Monnot e Piaf; com Maria José, o disco composto de dois velhos sucessos: "La última noche" e "Angelitos negros". O primeiro é de autoria de Collazo e Larue, e o segundo de Macisto, Larue e Blanco.

★ Para os festejos de Natal e Ano Bom: com Chico Alves, temos a "Canção de Natal do Brasil", de David Nasser, F. Alves e Felisberto Martins, e na outra face, "Sinos de Natal", de Victor Simon e Wilson Roberto; com João Dias, "Sinos de Belém", versão brasileira da canção americana "Jingle bells", por Evaldo Rui, e "Fim de ano", de F. Alves e D. Nasser.

NA RIO — Orlando Trindade, que tantas músicas vem confiando ao jovem cantor Arthur Montenegro, acaba de entregar ao mesmo mais uma — "Deus me ajudou", samba de sua autoria, M. Filho e Tião, que fará sucess ono próximo carnaval, segundo suas próprias declarações. Na outra face vamos encontrar Arthur Montenegro interpretando o samba de Raimundo Olavo e Tião "Grande dor".

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Dolores del Rio, a maior artista do México



Viveca bela, bela, bela...

"A Malquerida"

(La Malquerida) — Distribuição Columbia Pictures — Direção de Emilio Fernandez — Lançado na linha do Aszteca

Lançado sem alaridos publicitários e de repente, "A malquerida", fita de classe do cinema mexicano, andou por aí quase que secretamente. Já havia sido exibida em Belo Horizonte, há muitos meses e em outras cidades nossas, provavelmente. "A Malquerida" é mais uma bela e expressiva vitória do cinema azteca, longe daquele mal entendido de cabarés, cantoras e remelexos. E', uma fita que pode aparecer em qualquer latitude, é cinema. Contém dentro de todo o regionalismo da história, a particula do universal. Reune mais uma vez o quarteto mais famoso do cinema da terra de Juarez, quarteto, aliás, de fama internacional. Dolores Del Rio, de há muito abandonou Hollywood e veio a ser a primeira dama do cinema de sua pátria, a maior expressão dramática do México. E fora de qualquer favor Dolores del Rio tem dado provas de seu talento, de sua grandiosidade. Pedro Armendariz, o mais correto artista mexicano, que já fez incursões vitoriosas em Hollywood, mas prefere prestigiar o cinema de sua terra. Emilio Fernandez, o primeiro diretor mexicano que dirige com sentido universal, se bem que seja possível de restrições. E Gabriel Figueroa, que é um "camera-man" dos mais notáveis da cinematografia mundial. Se bem que Figueroa sofra críticas pelo abuso de plasticidade fotográfica, que às vezes pode prejudicar a fita, não podemos deixar de convir que é um dos gigantes da fotografia. A este quarteto deve-se mais uma fita bem realizada. Extraido da peça teatral de Jacinto Benavente, do mesmo título, "A Malquerida" quase não se distancia da peça, se bem que tenha cenas exteriores bem satisfatórias. A adaptação carecia ser mais cinematográfica e principalmente insistir num ponto que não ficou bem visivel para os espectadores menos permeáveis, de que o homem de El Souto amava com um amor em tôdas as direções a sua mulher, mas a filha de quem ele era padrasto apenas desejava como que impulsionado por um demônio. A filha é Columba Dominguez, uma beleza nativa. Se bem que toda a dramaticidade da história repouse nela, Colomba aparece na fita como valor plástico. O papel carecia de uma artista com mais interior. A par dessas restrições que fazemos, que não constituem propriamente defeitos, consideramos "A Malquerida" dentro do espírito da obra de Fernandez e Figueroa. Restrições idênticas

que fiz quando assisti "Maclovia", outro belo espetáculo que ainda não foi exibido para o público. Entretanto, os valores plásticos em que repousam as fitas de que Figueroa é diretor de fotografia são inconfundíveis e sempre funcionais. A verdadeira doença, paixão e desvairo que Figueroa tem pelos chapéus deliciosos de Pedro Armendariz e pelos "big close-ups" de que Figueroa usa e abusa são características inerentes ao seu estilo. Sem isto não seria Figueroa. "A Malquerida" merece ser vista.

"Destino às nuvens"

(The flyng missile) — Columbia Pictures — Direção de Henry Levin — Lançado simultaneamente no Vitória — Miramar — Iris — Icaraí

Meu Deus, por que inventaram os suecos?! Viveca, Ingrid e Garbo! E se você quiser, Signe, Toren e Cristina da Suécia. Também, rainha e amorosa, duplamente suéca. Mas hoje é dia de Viveca Lindfors. Fui vê-la e ela me viu. Sorriu para mim, com aqueles olhos grandes e misteriosos como lendas da sua terra natal. Viveca, minha Viveca, amor de outras épocas e de agora. Como você está linda! "Destino às nuvens" é uma fita sem maior importância, mas bem feita, limpa, a que se pode assistir sem ficar cansado. E' a história de mais uma arma secreta que vai se tornando pública. E' um foguete daqueles que estão em moda, e que um dia nos levará a Marte, mas desta feita como uma arma dirigida para ser lançada de submarinos. Os submerinos estão cansados de fundo do mar e agora exigem a superfície. Há algumas críticas amáveis ao militarismo e muita propaganda. Glenn Ford, muito mais magro, vai bem. Henry O'Neill, Carl Bento, Joe Sawyer, John Qualen, Paul Harvey e outros completam o elenco. Henry Levin conduz com certa leveza a fita. Mas Viveca Lindfors vale a fita toda. Está bela, saudavel, amavel e muito suéca. As suécas, sem dúvida, são a minha perdição. Vendo Viveca Lindfors, a gente segue "destino às núvens". Aquele beijo na areia da praia, é uma beleza. Viveca, como você está bela!

"Os amores de Carolina"

(Caroline chérie) — Apresentação França Filmes — Direção de Richard Pottier — Lançamento simultâneo no Palácio — S. Luiz — Riam — Leblon — América — Madureira — Odeon Niterói

Por favor, não me fale nos "Amores de Carolina". Duas horas e meia de monotonia, pretensão e cama. Tudo isto feito sem a malicia parisiense. A fita parece que foi filmada na Polinesia. Tudo muito barato, muito imperdoável — para a cinematografia francesa. Poucas vezes tenho assistido uma fita tão mal feita como "Os amores de Carolina". Filmes assim um dia mais para diante me obrigarão, como um Marcel Proust, a andar em busca do tempo perdido.

"Na bôca do lôbo"

(Appointment with danger) — Paramount Pictures — Direção de Lewis Allen — Lançado simultaneamente no Plaza — Parisiense — Olinda — Astória — Primor — Ritz — Colonial — Hoddcok Lobo — Mascote

Prometi a mim mesmo não perder mais tempo com Alan Ladd. Ele é bilheteria da Paramount e eu não tenho tempo para ver mocinhos glamorosos quebrar queixadas dos outros, se meter em camisa de onze varas, e depois o anjo da guarda salvar Alan Ladd, Deus sabe como. Mas (sempre há um mas), meu amigo Harvey queria Phyllis Calvert vestida de freira e também Jan Sterling, uma loura esquisita que está em moda, depois da "Montanha dos sete abutres", fita premiada em Veneza, que ainda não vimos. A história tem sua parte real, sôbre a eficiência do Correio dos Estados Unidos, que em verdade, é uma realidade. Mas a parte adcionada é tão convencional que volto ao meu ponto de vista de que fita de Alan Ladd só mesmo para os fãs de mocinho louro. No final da história a freira é metida a força na brincadeira, talvez para emprestar uma dramaticidade que não consegue. A direção de Lewis Allen é razoável dentro dos absurdos. Mas não pode salvar o "incrível como pareça" da história, nem tão pouco nós podemos relevar estas brincadeiras financeiras dos norte-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Antonieta Morineau, Alexandre Carlos, e Zilah Maria, em "Meu destino é pecar", direção de Manoel Peluffo, para a Maristela



Alfredo Roberto já apareceu em "Aviso aos Navegantes", e em "Aí vem o barão"





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

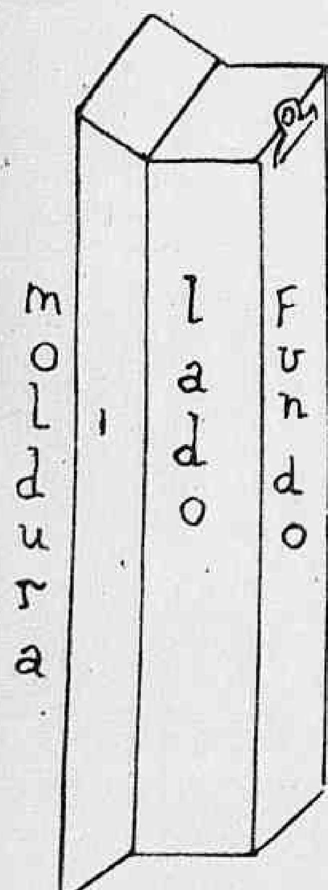
Regina de Abreu Fialho Sanches

"QUADROS" MODERNOS

TODOS os dias surgem novidades. Ultimamente começaram a usar sob diversos aspectos e para várias finalidades, um tipo de quadro fundo, colorido ou iluminado. À primeira vista a idéia parece meio louca. Mas é original e realmente fora do comum. Trata-se de uma nova forma de decorar paredes. Os quadros são feitos em forma de uma vitrine em miniatura para um só objeto fino. Uma explicação detalhada: Um fundo liso de madeira em forma retangular; para formar os quatro lados, quatro tiras estreitas de madeira com uns oito ou dez centímetros de largura, dependendo do tamanho do quadro e da base do objeto escolhido. Isto feito, o quadro fica parecendo uma caixa sem tampa. Uma destas partes vai servir de ponto de apoio para a porcelana. As molduras devem ser lisas e simples, de preferência grandes e inclinadas para fora. Observe a figura para completar a explicação. Quando o quadro estiver assim construido, determine uma cor que faça contraste com as paredes da sala, e pinte com ela o fundo e os lados internos do "quadro". Exemplo: parede cinza, fundo verde escuro. Coloque então uma figura de porcelana branca (talvez uma chinesa) de pé sôbre a base do quadro. Pinte as molduras de branco, e as partes laterais externas na mesma côr da parede. Há muitos outros tipos de objetos que podem ser colocados dentro deste quadro: flores em arranjos modernos e cores vivas como gerânios, margaridas amarelas ou palmas vermelhas. O recipiente deve ser o original. Pode ser uma cafeteira antiga, ou uma molheira de porcelana clara.

Porém, se êste quadro for usado na varanda, os motivos devem ser outros mais rústicos: um regador de bico fino e alça bem alta cheio de flores misturadas e folhagens. Se encontrar um pedaço de galho sêco, bem grosso, enrole-o com hera e forme com isto sua decoração do quadro. Já num bar, talvez possa usar uma garrafa de sifão em formato original, ou alguns saca-rolhas velhos pintados de preto. Neste caso pinte o fundo de amarelo vivo.

As idéias são muitas. Cada pessoa terá outras cinco ou seis sugestões diferentes de acordo com sua casa e o colorido da decoração. Estas minhas idéias de hoje são apenas um ponto de partida.







Regina

Um vestido lindo...

APROXIMA-SE o fim do ano com suas festas de formatura que podem muito bem ser chamadas de festas da esperança. São as portas do futuro que se abrem e quem pode pensar no porvir sem uma esperança no coração?

Os sonhos que durante o período escolar foram crescendo com o correr dos anos, serão finalmente realizados. Uns mais arrojados, outros menos pretensiosos e outros singelos, mas sempre sonhos...

Tanto sonha aquele que se imagina numa tribuna defendendo brilhantemente uma causa e recebendo os cumprimentos de uma assistência embasbacada, como aquele que mentalmente constrói arranha-céus e palácio fabulosos. Tanto sonha o futuro cientista, na solidão do laboratório, com as descobertas que virá a fazer em benefício da humanidade, como aquele que inicia uma carreira artística e pretende extasiar multidões. E junto a tantos sonhos gigantescos há também o da professorinha que deseja uma escola rural para poder transmitir o que aprendeu. Sonho humilde, mas de grande elevação, se ela souber imprimir nos pequeninos seres que lhe forem confiados, sentimentos de dignidade e honradez.

Mas se o sonho é uma festa para o espírito por que não comemorá-lo com outras festas? E' isto justamente o que acontece: em todos os cantos há preparativos para grandes bailes nos quais há sempre um par preferido para a primeira valsa.

Claro está que para as moças essa valsa tem sempre um significado maior. Não fossem as mulheres tão sentimentais! O par escolhido é sempre alguem que lhes fala ao coração, alguém que inspira um sonho lindo, que repousa na doçura de um lar perfeito e feliz.

Para ajudá-las a realizá-lo oferecemos esse gracioso modêlo de "nylon", com saia bastante rodada à altura dos tornozelos. Veste-o Ruth Roman, que sabe quanto um vestido bonito pode influir numa conquista.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CHAGUINHA — Teresina. Eis um modêlo interessante para "faille", com panos soltos na saia. Seu estudo: Inteligência e facilidade para estudos que dependem de cálculos. Sua teimosia pode trazer consequências desagradáveis. Poderá alcançar uma posição social de destaque ou fortuna. Inconstância nas afeições. Tendência para as coisas psíquicas, gôsto pela literatura, música e divertimentos. Sabe esperar que seus planos amadureçam para lançá-los com maior segurança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de agosto e 21 de setembro.

DESILUDIDA — Pôrto Alegre. Muito gracioso ficará o seu vestido de fustão se copiar êsse figurino. Horóscopo: Inteligência e aptidão para os estudos. Se tivesse constância poderia vencer, mas pouco se preocupa com a glória. Deixa simplesmente o barco correr. Poderá ganhar a vida seguindo duas carreiras diversas ao mesmo tempo. Viajará bastante. Terá progressos se conseguir o auxílio de parentes ou amigos. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Precisa ter mais firmeza em tudo o que empreender e constância nas afeições. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BETTY GRABLE DO INTERIOR DE S. PAULO. Faça o seu vestido com bordados abertos, ficará muito bonito. Seu estudo: Espírito prático e bom raciocínio. Vontade firme e teimosia em relação aos próprios sentimentos. Persevera muitas vezes num êrro só para não dar o braço a torcer. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos. Deixa-se persuadir e influenciar por lisonjas de pessoas maneirosas. Estará sujeita a acessos de tristeza que precisa combater a fim de não prejudicar sua saúde e seu bom humor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio.

PRINCESINHA PAULISTA

ORQUIDEA BRANCA

LAURA







PRINCESINHA PAULISTA. Grupos de plissés enfeitam a saia dêsse vestido que pode ser feito em tecido liso ou xadrez. Vejamos o estudo: Você é afetuosa e firme nas afeições. Gênio sociável, mas violento e apaixonado. Devia dedicar-se a uma arte, pois seria bem sucedida. Procure ser sempre amável, dominando o seu gênio e certos modos agressivos. E' independente e dificilmente se deixa influenciar pelos outros. Poderá alcançar boa posição por esfôrço próprio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

ORQUÍDEA BRANCA — Martinópolis. Faça o seu vestido de noiva com as mangas e a pala bordadas. Vejamos o horóscopo: Temperamento apaixonado, esperançoso, alegre, impressionável. Boa constituição embora tenha predisposição para enxaquecas e nervosismo. E' conveniente levar uma vida moderada, respirar bons ares e evitar preocupações inúteis. Terá boas relações sociais, proteção de pessoas consideradas, estima no ambiente que frequenta. Será feliz no casamento. Procure ser uma boa dona de casa, colocando o seu lar em primeiro lugar no seu pensamento. Para a viagem copie o modêlo seguinte.

LAURA — Santos. Faça êsse vestido em seda azul marinho com debruns de fustão branco. Seu estudo: Inteligência e espirito prático. Amor ao belo. Procure aperfeiçoar seus conhecimentos, pois a sua tendência para escrever é bem marcada. Gôsto pelas artes. Seu defeito é o desânimo e a falta de confiança em si. A pouca sorte que diz ter nos amores depende muito do seu feitio. Você é inconstante e vai aos poucos abandonando a idéia que no princípio a entusiasmava. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



INDECISA — Ribeirão Prêto. Faça êsse vestido estreito, com uma prega na frente, guarnecido de bordados na blusa e nos bolsos da saia. Horóscopo:

E' sincera e franca, não despreza o trabalho e tem persistência e tenacidade. E' digna de confiança e capaz de sacrifícios pelas pessoas a quem estima. Encontrará obstáculos na sua vida, alguns provacados pelo seu temperamento arrebatado e pela facilidade com que se irrita. Nas ocasiões em que se deixa dominar pela cólera é agressiva e injusta. Embora se arrependa depois dos seus atos impensados, as consequências são desastrosas para o seu progresso. Precisa dominar-se. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

HELENYCE — Cachoeira do Sul. Faça o seu vestido de formatura em organdí branco, enfeitado de flores, de acôrdo com êsse modêlo. Horóscopo: Tem qualidades boas que bem aproveitadas lhe darão fôrças para vencer. Carater firme; delicadeza natural que a torna simpática. E' prudente e tem boa intuição. Não provoca conflitos, mas sabe lutar por seus ideais com elevação e generosidade. Ama os seus semelhantes e tôdas as coisas belas da vida. Poderá dedicar-se a qualquer arte, aproveitando suas aptidões naturais. Mas estude com afinco e não se deixe enganar pelos sucessos fáceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

LA CUMPARSITA — Santo André Êsse interessante modêlo é abotoado atrás e guarnecido com bordados em tom mais escuro. Seu estudo mostra nobreza de espírito, coração bondoso, ideais elevados e uma grande propensão para a música. Evita aborrecimentos e prefere desistir a ter que enfrentar qualquer luta. E' necessário que se corrija quanto antes dêsse defeito para defender sua felicidade futura. Seja perseverante e combata pelas causas que considera dignas e nobres. Cuide também da sua saúde. Se tiver contrariedades sérias, suporte-as e seja persistente nos seus objetivos porque acabará vencendo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

TERMINOU afinal uma situação que há muito vinha dando o que falar em Hollywood e onde quer que circule uma noticia sôbre os astros cinematográficos e suas vidas. Frank Sinatra e Ava Garner casaram-se depois de longo, movimentado e comentado romance. A cerimônia realizou-se na residência de um amigo do casal, em Filadelfia. O cantor tentou manter em segredo o acontecimento mas ao chegar, com Ava, a casa do amigo já a encontrou cercada por reporteres e fotógrafos, que, com o "faro" que lhes é peculiar, tudo haviam descoberto.

— Como foi que esses "vermes" souberam onde estavamos? — gritou Sinatra ao ser assediado pelos profissionais da imprensa. — Eu não quero que isto se transforme num circo. Darei um soco no primeiro que tentar entrar em casa, e fiquem sabendo que não estou brincando!

Depois da cerimônia, já mais calmo e cordato, Sinatra suspirando comentou — Afinal conseguimos realizar o que queriamos! — e deixou-se fotografar, abraçando a sua lindissima esposa...

***

Não é atoa que as estrelas disputam o privilégio de trabalhar ao lado de Fred Astaire. E' que elas sabem que, além de terem o prazer de conviver com um dos maiores dançarinos de todos os tempos, serão, também, tratadas com delicadeza e carinho por um dos maiores "gentlemen" que a capital cinematográfica já conheceu. Geralmente os atores, sobretudo aqueles a quem a fama já bafejou, não perdem tempo em prestar às suas co-estrelas as honras a que as mesmas fazem jus. Fred, porém é diferente, como bem demonstra o que recentemente aconteceu a Vera-Ellen, ao iniciar a sua segunda fita ao lado de Astaire. Ao chegar ao estudio, no primeiro dia, Vera-Ellen encontrou, em vez das habituais flores, um pequeno rádio portatil ao qual fora adaptada uma tira de couro, a fim de que ela o pudesse carregar a tira-colo para onde fosse. Era o presente de "boas-vindas" de Fred.

***

Greta Garbo humaniza-se! Essa foto memorável foi conseguida, segundo as últimas noticias pelo ar puro e pela magnífica paisagem campestre da Grã-Bretanha. A grande artista sueca, atualmente em visita à terra de Albion, é hóspede do fotógrafo oficial da Côrte, Cecil Beatone, e com ele tem comparecido às inúmeras festas que são dadas em sua honra. Só êsse comparecimento já é de assombrar mas ainda há mais! Garbo mostra-se alegre, risonha e comunicativa, surpreendendo todos a quem é apresentada. Recentemente Greta foi apresentada à princesa Margareth e tornaram-se logo boas amigas. Comentando depois o seu encontro com a famosa atriz, Sua Alteza Real declarou: — Miss Garbo é deliciosa e em nada se assemelha com o que ouvi falar a seu respeito.

Esperamos que os efeitos da sua estada naquela grande terra sejam permanentes...

***

Ann Blyth tem estrelas nos olhos quando fala da sua recente viagem ao Velho Continente, mas assegura que o melhor foi voltar a casa. Durante a sua estada na Irlanda, a estrela conheceu centenas de parentes e teve oportunidade de visitar a casa em que nasceu sua mãe. O ponto alto de sua viagem, porém, foi a audiência que teve, em Roma, com o Sumo Pontifice.

***

De volta a Hollywood está também Judy Garland depois do tremendo sucesso que alcançou nos palcos de Lôndres e de Nova Iorque. Até agora, porém, não foi divulgada nenhuma declaração de Judy sôbre se pretende ou não tomar parte em algum filme. Se o fizer terá, certamente, que se submeter a severo regime pois, para a tela e a camera, está gordissima.

***

Quando a famosa hungara Zsa Gabor se recusou a co-estrear com seu marido, George Sanders, num programa de rádio, por que o "dialogo tornaria o meu casamento ridiculo", Sanders pediu licença ao estúdio e, depois de arrumar as malas, mudou-se. Disse ele: — Minha esposa me pediu que abandonasse a casa. Foi o que fiz. Fui posto de lado como um limão espremido. — Interpelada pelos reporteres Zsa declarou: — Uma mulher tem o direito de brigar com o marido por que é tão bom fazer as pazes mais tarde.

***

Depois de muita relutância, Bette Davis admitiu, enfim, que está envelhecendo, um fato que seus fãs, e não o deixam de ser por isso, vêm notando há muito. A admissão decorreu de uma pequena desinteligência que a estrela teve com o estúdio quando a Warner comprou a história de "Ethan Frome" e remeteu-lhe para que ela visse se lhe interessava. Bette leu, gostou e respondeu que aceitava um dos papéis do enredo, o de uma adolescente... Sem saber como "sair dessa", a Warner adiou a filmagem o que deu tempo a que Bette reconsiderasse a sua decisão. Um belo dia, a Warner recebeu um recado da grande estrela comunicando que, sensando melhor, decidida que o papel que mais lhe convinha era o da tia da adoslecente...



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para tudo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção, deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Senhor Paulo José:

Sempre leio sua seção, e acho que agora chegou a vez de proclamar meu pensamento, junto aos demais leitores e radio-ouvintes, por meio dela.

Quero me referir ao programa Cesar de Alencar, ou melhor, à "Parada dos Maiorais". Como se sabe, é o primeiro programa no rádio brasileiro e, quiçá, no mundo, que se destina a premiar os intérpretes dos maiores sucessos, de acôrdo com a preferência do público. Sei que devemos apoiá-lo para que mais se avulte na sua alta finalidade, mas como todo apoio deve ter suas restrições, faço-as ao mesmo.

1 — O defensor do sucesso, só deveria

O CARTAZ

ODETE AMARAL teve o seu primeiro contacto com o microfone lá pelas alturas de 1935, quando a escola era risonha e franca e Carmem Miranda era a incontestável, dominando o rádio com sua voz, seu geito, seu corpo e seus olhos.

Pois Odete começou naquele ano, cantando pela primeira vez num programa em que também cantaram Marilia Batista, Aurora Miranda, Araci de Almeida e Noel Rosa, o grande Noel da filosofia profunda.

Passados os primeiros momentos, cheios de nervosismo e ansiedade, Odete começou a receber uma fortuna por audição: vinte e cinco mil cruzeiros. Antes de ser contratada por alguma estação de rádio, Odete firmou contrato com a Victor, por sete anos, sendo suas primeiras gravações — e das mais gostosas — "Dengôso" e "Palhaço".

Foi contratada pela Cruzeiro do Sul, onde cantava duas vezes por semana. Daí passou para a Nacional, tendo sido a primeira cantora contratada por aquela emissora. Em seguida, foi conquistada pela Mayrink, onde ficou prêsa por longo contrato.

E' Odete uma das cantoras de carreira mais uniforme do rádio brasileiro. Sem nunca ter abusado dos truques de publicidade, sua popularidade foi se firmando aos poucos, e nunca mais teve um declínio. Tem visto muita novata surgir como um meteoro, e galgar rapidamente os pináculos da fama, parecendo, à primeira vista, estar num plano mais alto que Odete. Mas elas vão passando, e Odete continua sempre a querida Odete, de valor incontestável, modesta e correta, figurando todos êsses anos como um dos maiores valores femininos do rádio brasileiro.

Atualmente Odete está na Rádio Clube do Brasil.

O RADIO HA DEZ ANOS



LAURA SUAREZ, cuja voz bonita estava sendo ambicionada por várias emissoras, tinha recebido em São Paulo o título de "atriz notável", conforme a havia classificado o "Estado de São Paulo"



ROSINA PAGÃ, uma daquelas loirinhas da interessante dupla, estava obtendo grande sucesso com seu novo programa, "Cine-rádio-canção", que vinha apresentando

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

ser o próprio criador do mesmo em discos. Como há sucessos de cantores pertencentes a outras estações e, mesmo, estrangeiros, vê-se a impossibilidade dos mesmos irem defendê-los pessoalmente. Mas por que não tocar sua gravação, em vez de dá-lo a outro cantor? Isto trás sempre suas desvantagens, quer para a música, quer para o cantor que a defende.

2 — Os prêmios não deveriam caber somente aos cantores, mas também aos autores, principais responsáveis pela música. E' o mesmo que elogiar a farmácia que vende certo produto, sem dar elogios ao laboratório que o fabrica.

3 — Em relação à contagem de pontos, noto outra coisa com a qual não concordo: os pontos são contados somente a partir do terceiro colocado. Há sucessos que se mantêm no desfile de início ao final, sem conseguir atingir a terceira classificação, e no final não tem ponto algum, ao passo que outros, que surgem e desaparecem sem que, nem para que, e no final tem sua classificação, porque em uma semana ele atingiu um dos três primeiros lugares. A meu ver a contagem deveria principiar no sétimo lugar, assim: 7.º lugar — 1 ponto; 6.º lugar — 2; 5.º — 3; 4.º — 4; 3.º — 5; 2.º — 6 e primeiro — 7 pontos. Assim, no final também valerá o tempo em que a música ficou em sucesso.

No primeiro semestre, o primeiro lugar coube a "Mambo Jambo", e é sabido por todos que o sucesso de "Delicado" foi maior, e desafiou mais tempo em cartaz do que qualquer outra música. Com a contagem que eu julgo ser a correta, uma gravação poderá entrar em sétimo lugar e ir subindo progressivamente ou vice-versa, sem nunca parar de receber seus pontos. Depois, sempre é interessante a gente saber quais foram as músicas e os cantores colocados em lugar de destaque, muito embora não atingissem aos cabíveis de prêmios.

São estas as três questões do referido programa que, a meu ver, merecem reparos. Talvez eu não tenha me explicado claramente (além de ser fraco em redação, tentei ser o mais breve possível) e, mesmo, esteja errado nos meus pontos de vista.

Agradecendo a atenção que dispensar a esta, subscrevo-me,

JAIRO REYS — Vila Isabel Rio

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sou fã dessa magnífica revista que é a CARIOCA, principalmente dessa seção, que dá oportunidade a cada um de se expressar como entende. Sou fã incondicional da queridíssima Emilinha Borba, e agradeço a bela capa com sua linda fotografia; não só eu como os milhares de fãs que ela possui em todo o Brasil. Ela é e continuará a ser a favorita de todos, a querida sambista brasileira. Que continui a vencer, os obstáculos que lhe aparecem. Deus é justo, e cartaz é cartaz. Sem mais, desejo felicidades ao senhor e à querida de todos, que tem tantas glórias quanto o céu tem de estrêlas e o mar de areias.

SILVINA DA SILVA, MERCES DA CUNHA e YEDA L. BARBOSA — São Gonçalo — E. do Rio.

Senhor Paulo José — Sendo essa seção a que mais atenciosamente permite aos fãs externar as suas opiniões, venho protestar, por seu intermédio, contra o resultado de certo concurso para escolha dos "Melhores de 1950". Não me conformando com aqueles resultados, resolvi então colher opiniões, e o resultado foi este: cantor — Silvio Caldas; cantora — Carmélia Alves; rádio-ator — Nélio Pinheiro; rádio-atriz — Isis de Oliveira; animador — Paulo Gracindo; locutor — Carlos Frias; locutor esportivo — Ari Barroso; produtor — Haroldo Barbosa. Subscrevo-me agradecida pela possível publicação.

MARGARET MARZOLO — Curtiba — Paraná.

Sr. Paulo José — Aqui escreve uma assídua leitora de CARIOCA, que, por meio dessa seção, espera ser atendida. Sou de opinião que a Rádio Nacional é a mais ouvida em todo o Brasil. E' ela que possui os melhores cantores. Entretanto, venho notando há alguns anos o desinterêsse dessa emissora pelo nosso querido cantor Orlando Silva. Sou completamente de acôrdo com a opinião de que Orlando é, foi e será, além de cantor das multidões, o "que não tem igual". E' o cantor que arranca lágrimas de seus admiradores, pois só êle possui na voz a doçura, o sentimento que nenhum cantor pode imitar. Senhor Paulo José: Juiz de Fora inteiro deseja a volta do nosso seresteiro querido, que possui o maior número de fãs. Peço licença à nossa que-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Xerêm e Bentinho, a vitoriosa dupla caipira da Rádio Tamoio, acabam de gravar duas interessantes marchinhas. Trata-se de "Com este calor...", de autoria de Rômulo Pais, Carvalhinho e Bentinho, e de "Pinóchio", esta assinada por Avaré

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

FERNANDO BOREL

Saindo do "formalismo" a que se junge, via de regra, a temporada de um artista internacional, Fernando Borel, entre nós, marca e vence, nas suas, pela dinamização, isto é, o motor que lhe move as atividades se alimenta com o combustível da amizade que dedica à nós, brasileiros. Borel chega ao microfone, no palco ou na "boite", com efervescência nos gestos, num ritual muito seu de contagiar, sem artificialismo, os seus ouvintes.

Agora, mais uma vez, Borel vence por essa mágica presença anímica que flutua em tôda a sua figura. Varonil na cortezia, camarada no trato, faz da sua voz o instrumento que melhor exterioriza a sua emoção ou, se quiserem, o júbilo por cantar para um povo que conseguiu ganhar a sua afeição — e vice-versa. Na Rádio Nacional e na "boite", seu êxito se mede pela afluência de pessoas ou, quando o caso, pelo volume de cartas que chegam com os mais diversos depoimentos e pedidos. No repertório sempre novo, Borel deixa-nos, invariàvelmente, uma composição para agradar, como, por exemplo, agora, a amante de Oscar Kinleiner, "Mala". cantarolado pelas ruas.

Há dias, numa festa no Clube Sírio Libanês, onde se reuniu a nata da colônia síria no Rio, Borel recebeu tão consagradora manifestação que um homem como Vicente Mangione, que, em seus longos e vividos anos de atividade no smeios musicais e, por isso, afeiçoado a todos os seus segredos e variações — ficou impressionado a ponto de dizer que dificilmente se lembra de apoteose igual. Por que tudo isso? Pela qualidade artística de Borel? Cremos que não, pois artistas nada inferiores a êle, e até superiores, não têm conseguido assinalar sua presença aqui com êsse ruido de festa, essa alacridade brotando dos sentimentos tocados na sua pureza ou no seu mistério.

Deve haver, e há, um elemento de cuja prevalência tentamos falar; êsse elemento, no meu entender, é aquela dinamização retro aludida. Dinamização porque se desnuda do "formalismo" que, à mais das vezes, caracteriza a temporada de artistas estrangeiros, isto é, uma apresentação protocolar, onde o interesse predominante é o de justificar, pela presença pura e simples, um contrato. Borel, não; seu contrato perde a frieza das cláusulas para se tornar um contacto humano estuante de alegria.

Eis, a meu ver, o segredo de sua vitória, todos os anos, no Brasil.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

A Tupi inaugurou seus novos estúdios e auditório, com a Orquestra de Tommy Dorsey — No dia 7 de dezembro, a Nacional voltará a transmitir o programa "Um Milhão de Melodias" — A Guanabara, dirigida por Carlos Brasil, acaba de adquirir um novo transmissor — Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira e Guio de Morais, em abril de 1952, estarão em Portugal, devendo percorrer outros países europeus — Carlos Galhardo já retornou de sua temporada em São Paulo, cantando às sextas-feiras, às 12,05, na Nacional — No dia 20 de dezembro, Manoel Barcelos, celebrando o terceiro aniversário de seu programa, realizará monumental festa no Teatro República, das 11 às 16 horas, com um desfile de cem astros e estrêlas da Nacional e uma distribuição de cem mil cruzeiros em prêmios, como geladeiras, rádios, televisão, etc. — Cesar de Alencar e Heber de Bôscoli foram sondados para se mudarem para a Tupi, mas recusaram as vantajosas propostas recebidas — Hoje, Walter Davila faz anos. No dia 1 de dezembro, fazem Neusa Maria e Nestor de Holanda; nos dias 5 e 6, aniversariam Black-out e Saint-Clair Lopes e Jorge Veiga — No dia 4 de dezembro, Heleninha Costa e Ismael Neto casam-se, às 18 horas, na matriz de Nossa Senhora, no Largo do Machado.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Na próxima edição daremos o texto de uma carta que recebemos de uma **entidade estrangeira que cultiva** a correspondência epistolar. Não é essa a primeira vez que acolhemos cartas solicitando o apôio de nossa seção para "aproximação entre os povos, através das cartas". Até da UNESCO tivemos a alegria de receber um ofício, nesse sentido, rogando que esta seção desse guarida ao seu apêlo.

Tudo isso demonstra duas coisas: o prestígio e projeção desta seção e a importância que, no exterior, se dá à ...

POR TR

D I

Oxalá cheguemos, em tempo curto, a encarar assim a correspondência entre desconhecidos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão e, se os tiver, os temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Galba Menegale, 25 anos, advogado; R. Davi Campista, 66, Botafogo — José de Souza, 15 anos, com normalistas cariocas; Av. Pres. Wilson, 165-11º andar, sala 1.113 — Raimundo Cavalcante Filho, 21 anos; Centro de Armamento da Marinha, Ilha do Boqueirão, M. da Marinha — Elvira Ferreira da Silva, 24 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Pereira Nunes, 246, Aldeia Campista — Waldemar Pey de Andrade, mus. e lit. com os 2 sexos, mormente portugueses; R. Dr. Garnier, 563, S. Francisco Xavier — Sebastião Monteirão, 22 anos; Dr. Garnier, 811, fundos — Sta. Elyn e Otho Brito, 17 e 16 anos, com estudantes; Conde de Porto Alegre, 114, Rocha — George Right Carvano, em ing. fr. e port. com estudantes; Conde de Porto Alegre, 150, casa 5 — Sebastião Petra dos Santos, com estudantes do Br. e ext. em esp., it. e port. sôbre esportes, costumes regionais e curiosidades; R. da Quitanda, 120, 1º andar — Shirle Costa, 18 anos, com o Rio também, fotos e postais; Marquês de Valença, 146, casa 1, Tijuca — Alfredo Ferreira, 25 anos, fotos, postais, revistas e jornais com México, Br., Art., Esp. e Chile; R. Humaitá, 72, Botafogo — José Araujo 26 anos, trocas; R. Martim Ferreira, 88, Botafogo — Nonato Oliveira, com estudantes; R. Figueira de Melo, 375, S. Cristovão — Sonia Maria da Silva, 20 anos, com maiores; Av. Atlântica, 3.288, apt. 101 — Alfredo Sena, trocas; R. Mena Barreto, 90-B, Botafogo — Victor Mendes, 24 anos, poesia e fotos; Buarque de Macedo, 9, Flamengo — Carmem Dutra, 18 anos, com aviadores do Br. e Esp.; Hadock Lobo, 200, Tijuca — Paulo Roberto e Marcos Cesar, 22 anos, em fr., esp. e port. com Br. e ext.; R. Triunfo, 27, Sta. Teresa, e Av. Rio Branco, 117, sala 409 — Antonio Carlos Vieira, 19 anos; Encouraçado Minas Gerais, D.V.F., M. da Marinha.

AMAZONAS — Manaus — Teresinha de Jesus Almeida, 19 anos; Av. Japurá, 546.

PARÁ — Belém — Lina Monteiro, 18 anos, com estudantes de Manaus, Ceará, M. Gerais e Rio G. do Sul; Av. Generalíssimo Deodoro, 248 — Sonia Maria Dias, 18 anos, com maiores de 20 a 26; Trav. Benjamim Constant, 908.

PIAUI — Teresina — Vanilda C. Saraiva, 16 anos; R. Campos Sales, 1.848 — Niolena Maria Vilar, 17 anos; R. 24 de Janeiro, 481.

CEARÁ — Fortaleza — Rosa Virginia Terceiro, 18 anos; Gal. Teofilo, 72. Thelma Regina, 25 anos, com militares da Aviação; R. Paulino Nogueira, 82, Gentilandia — Yolanda Lanzillotty de Angelo, 19 anos, com oficiais da Base e Exército; Governador Sampaio, 285 — Marilda de Holanda, 20 anos, com acadêmicos; Sete de Setembro, 14, Parangaba.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Regina Alves, 16 anos, com maiores de 18; Villa Passos, rua Dois n. 26 — Jane Brooks, 16 anos, com cadetes, marujos e estudantes; José do Patrocínio, 259 — Luiz Otávio Costa e Marcos Antonio de Jesus, 19 e 20 anos; R. Osvaldo Cruz, 141.

PERNAMBUCO — Limoeiro — Berenice C. de Arruda, 25 anos; S. Antonio, 180, (Vitória) — Lucy e Jedida Gomes, com os 2 sexos além de 20 e 18 anos, postais; R. Barão do Rio Branco, 134 — Priscila Gomes, postais com os 2 sexos do Br. e Arg., além de 20 anos; Joaquim Nabuco, 472. (Recife) — Euclides Cordeiro, com Br. e ext. cartas, selos, postais, revistas, jornais, estampilhas, etc.; R. Imperial, 377 — Silvia Ferreira, 20 anos; Estrada do Arraial, 3.928, Casa

ÁS DO
A L

Herculano Bandeira, 471, e Av. Carneiro Pessoa, 372, Pina — Teresinha Assis, 18 anos, com sulinos além de 25; Dr. Aluizio Baltar, 69, Itutinga — Severino Elias de Morais, 20 anos ,com moças de Pernambuco e Paraiba; Segunda Cia. de Guardas — Romão Batista Souza, 24 anos com moças de Maceió e Paraiba; Parque de Moto Mecanização, Casa Forte — Teresa da Silva, com universitários e cadetes; R. Sebastião Alves, 171, Tamarineira.

PARAIBA — João Pessoa — Rosangela Fernandes, com maiores de 30 anos de Port. e Br.; C. Postal 145. (Cruz do Espirito Santo) — Maria Rosa Maia, 18 anos; R. Caturité, 153 — Maria José Feitosa, 23 anos. Fazenda Espírito Santo.

RIO G. DO NORTE — Natal — Maria da Conceição Baker, 19 anos; R. Paula Barros, 536 — Marlene Morelli da Silva, 16 anos; R. S. Antonio, 757. (Caicó) — Lúcia Santos e Suzette Santos, 16 e 15 anos; R. Marinheiro Fernando, 99.

SERGIPE — Aracaju — Madeleine S. Goes, 21 anos, com maiores de 25 do Br. e ext. R. Campo do Brito, 380 — Gladys Selma Barbosa, 19 anos, mormente com militares do ar; R. de Maroim, 383.

ALAGOAS — Maceió — Lela Lessa 16 anos; Av. Miguel Omena, 264, levada — Mariinha Pimentel 26 anos, com Recife, Bahia e Rio; R. S. Francisco, 448, Prado — Inácio Cacalcante, 25 anos, com Br., Port. e América Latina, cartas e trocas; Av. 5 de Julho, 959.

BAHIA — Ilheus — Silvia Lúcia, 18 anos, com os 2 sexos; Marquês de Paranaguá, 221.

ESPÍRITO SANTO — Alegre — Dulce Martins, 17 anos; Alegre. (Cachoeiro do Itapemirim) — Maria Waleska Canhim, 18 anos, psicologia educacional, lit., artes, etc.; R. Pinheiro Junior, 170.

ESTADO DO RIO — Porciuncula — Suzanita Vieira, 16 anos; R. Nilo Peçanha, 235. (Itatiaia) — Fuseli Junior, Braz Lemos, Alvaro Pimentel e Ari Lemos, 28, 30, 23 e 22 anos, com moças internadas também em sanatórios; Sanatório Militar (Barra Mansa) — Lourdes Melo, 19 anos; Av. Domingos Mariano, 543. (Abrahão) — Naraken Ramon, 26 anos, medicina, com moças; endereço: C.P.C.M. (Niterói) — Arlindo Cerqueira e Silva, 33 anos, cartas, jornais, fotos e revistas com Uruguai, Br., Arg. e México; Av. Amaral Peixoto, 178, sala 304.

MINAS GERAIS — Divinópolis — Ivan Silva, 18 anos, cine, mus., lit. e esportes; Iris Hotel. (Barbacena) — Jandira Ferreira, 19 anos, com os 2 sexos das capitais, estudantes; R. Francisco Sales, 220. (Belo Horizonte) — José Pereira; C. Postal 65 — Sebastião Santos, com católicos; C. Postal 65 — Franklin Amil, 18 anos, filatelia, postais, etc., mormente com Maranhão, Ceará e Rio G. do Sul; R. Alagoas, 851 — Geraldo Fich, 17 anos; R. Pernambuco, 880. (Monte Carmelo) — Ruy Rosa Barbosa, 25 anos; Pç. da Matriz, 2. (São João Del Rei) — Maria Monte Castelo, 16 anos, com militares; Av. Tiradentes, 449.

SÃO PAULO — Roseira — Milton Sileston, 20 anos, com S. P. e Rio; Major Vitorino, 66. (Amparo) — Isabel Cristina, 15 anos, com estudantes; Largo do Rosário, 61 — Sandra Neuza Fachini, 15 anos; R. Luiz Leite, 4. (Lorena) — Katlin e Richard Fritzward, 17 e 22 anos, o segundo, em fr., ing. e port.; C. Postal 54. (Baurú) — Marta Curi, 18 anos, com maiores de S. Paulo; C. Postal 314. (Assis) — Laura Pinheiro, professora, com moços de S. P. sôbre psicologia infantil e pedagogia; Pateo da Estação, 44.(Guarulhos) — Mariza Bastos, 23 anos; Cel. Portilho, 5. (Jaú) -- Líbera de Oliveira, 28 anos, com maiores de 28 do Br. e ext.; R. Amaral Gurgel, 14. (S. Paulo, Capital) — Amadeu Abreu, 25 anos; C. Postal 7.020 — Alcides Araujo, 28 anos, com os 2 sexos, em port. e esp. postais, costumes; R. Miranda de Azevelo, 216 — Bráulio Baracho e Nicolino Garcia, 25 anos; P.M.R.G., Barro Branco, Via Tucuruvi — Taizo Suguiyama, com moças menores; R. Tuiuti, 1.733 — Custódio Guimarães Filho, 21 anos; R. Saguairú, 666, Casa Verde.

PARANÁ — Curitiba — Maria Teresa Sousa, 19 anos, lit. e postais, e Diana Castelo Branco, 18 anos; R. Celestino Junior, 113.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Humberto de Morais, 24 anos; C. Postal 55, Penitenciária. (Brusque) — Otivlav Angnes, 20 anos, cartas e postais; R. Gustavo Schlosser, s/n. (Rio Negrinho) — Jane Maria Castelano, 23 anos, com maiores de 24; C. Postal 70. (Mafra) — Ivo Fernandes, 18 anos; A/c de Esplanada — Denize Monteiro, 15 anos; Posta Restante.

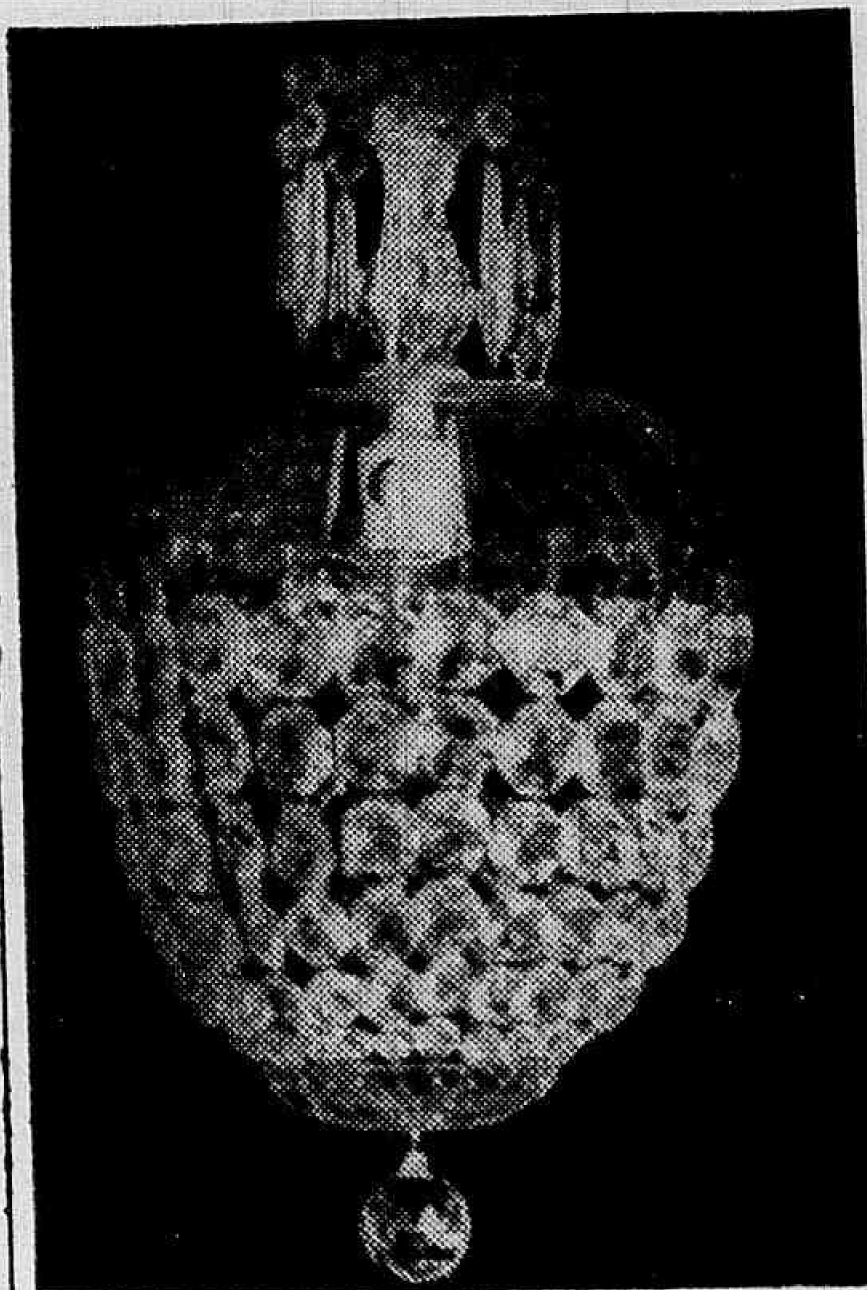
GOIAZ — Goiania — Glaydson R. Zimmern, 20 anos; Rua 75, n. 2, E.T.G.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Sta. Laiz de Jesus Moraes, com militares de 24 a 30 anos, sonetos, postais e cartas; Alvaro Chaves, 175. (Santa Cruz do Sul) — Sheyla Maria, 18 anos, com estudantes do Rio, Norte, Chile, Arg. e México; Mal. Floriano, 382. (Novo Hamburgo) — Diva Rodrigues e Ely Martha, 17 e 24 anos; C. Postal 118 — Vera Becker, 18 anos, com os 2 sexos além de 20; Visconde de Taunay, 362 — João Carlos Kruse, 20 anos; Gal. Neto, 65. (Marau) — Lygia Canfield, 17 anos, com maiores; C. Postal 6 — Leila Borges e Cleusa La Maison, 20 e 17 anos, com maiores; Marau, Mun. de Passo Fundo. (Pôrto Alegre) — Mercedes Ferreira, 16 anos, com o Nordeste, México, Esp. e Estados Unidos, em port. e esperanto, escrevendo mais ou menos em ing. e fr. sôbre pintura, mus. e arquitetura; Av. Pres. Dutra, 263, Floresta — Terezina Souza, 19 anos; Cel. Feijó, 974. (Caixa do Sul) — Gastão Ricardo, 19 anos, com os 2 sexos, cine, rádio, mus. e postais; Av. Julio de Castilhos, 476.

PORTUGAL — Lisboa — Gilberto Amilcar de Menezes, 32 anos, de côr; R. Ator Vale, 37, 1º Esq. — Luiz Campos, com menores; R. de S. Bento, 321 — Antonio da Silva, cartas e selos com Br. e Esp.; R. da Pedreira, 384, 1º Dto. — José Nunes Ribeiro, 21 anos, com moças de 17 a 21; Marinheiro n. 10135-6709, Superintendencia dos Serviços da Armada, Secretaria — Margarida Augusta Lopes, 18 anos, com os 2 sexos de 18 a 22 anos, cine, revistas e postais; Estrada dos Prazeres, Portão 41-7. (Vila Franca de Xira) — Mario Afonso de Lima, 22 anos, com América do Norte, Br., Esp. e Arg.; Escola de Mecânicos da Armada.

ESPANHA — Barcelona — Ricardo Escribá, 22 anos, cartas e trocas; Rua Pedro IV, n. 76-1º 1ª. Assim mesmo. (Madri) — Santiago Gonzalez Martin, 33 anos, construtor; Calle Viriato, 71-5º.

VENDA ESPECIAL
DE
FIM DE ANO



LUSTRES DE CRISTAL
Fabricação e Importação próprias.
Aproveitem !
Embeleze sua residência, comprando na tradicional casa dêste ramo.
Tratar com o Sr. Alberto Vasconcellos

RUA DO SENADO, 67 – SOBRADO
Telefone: 42-7450
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Discoteca

O PLEITO "DISCOTECA" DE OUTUBRO


Dalva de Oliveira

ESTA seção especializada sente-se ufanosa com os promissores resultados e a repercussão alcançada pelo seu Concurso em todo o país. A escolha dos discófilos e amantes da música popular brasileira recaiu, em outubro, na marcante personalidade da cantora — **Dalva de Oliveira**! Centenas e centenas de cartas, inclusive de além fronteira, na Argentina, onde esteve atuando recentemente, credenciaram-na ao título de "Rainha" absoluta em todo o curso do mês findo. O êxito dessa artista começou, vertiginosamente, após o aparecimento das suas gravações do bolero de Marino Pinto e Mário Rossi. "Que será?", hoje já traduzido para o castelhano e gravado por Pedro Vargas, e também com o expressivo samba de Ataúlfo Alves, "Errei, sim!". Tudo ocorreu, num encantamento, como se estivesse de pálpebras cerradas, sonhando... A emoção tomou conta do seu pequeno mundo íntimo, se espraiando nas paredes sensíveis do coração, transformando-a como que numa menina de tenra idade, adormecida pela areia cristalizada e brilhante, que "Saint Cloud" costuma atirar, na noite de Natal, contra os olhos da petizada inocente que o ama tanto! Elegeu-se "Rainha do Rádio" numa memorável disputa. As hertzianas transmitiram para todos os quadrantes do país sua voz bonita, admiràvelmente empostada, fazendo vibrar as almas sequiosas de romantismo e adoradoras da música. Suas convincentes interpretações firmaram-na definitivamente no cenário artístico nacional! O caso de Dalva de Oliveira é, sem dúvida, uma página diferente na história do nosso rádio, nesta era de progresso. E' com satisfação, pois, que informamos os seus milhares de fãs da sua eleição como a candidata mais votada pelos nossos leitores durante o mês de outubro. A carta sorteada foi a do leitor José Morão Abalem, da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, residente à rua 14 de Julho n. 605. Queira aguardar, o felizardo, uma foto autografada dessa artista a ser remetida por esta seção, pelo correio. Felicitamos a Rádio Nacional, a fábrica onde grava Dalva de Oliveira e os fãs pela acertada escolha.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Avena de Castro

★ Os leitores devem estar lembrados da recente exibição do celulóide "The Harry Lima Theme" (O Terceiro Homem). Pois bem, é sôbre a melodia que acompanhou tôdas as suas sequências que nos ocuparemos aqui. Trata se do disco "Star" n.º 265, lançado ùltimamente, em duas gravações por duo de Cítaras, pelos irmãos Avena de Castro. Face A: — "O Terceiro Homem", fox de Anton Karas. Melodia expressiva. Execução primorosa em suas dificuldades técnicas pelos Avena. em duo de Cítaras, em acompanhamento do Conjunto Star. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades. Face B: — "La Paloma" (mambo) de S. Yradier pelos mesmos instrumentistas e idêntico acompanhamento. Não satisfaz a execução, nem o plano técnico de gravação dessa face do disco. Cotação: Regular. Valor artístico: Sofrível. Valor comercial: duvidoso.

MÚSICA PARA MILHÕES


Paulo Gesta

★ A fonografia brasileira tem em Paulo Gesta operoso discotecário da Rádio Mayrink Veiga, um dos seus mais proficuos lutadores. No programa dominical intitulado "Música para Milhões" vêm desfilando os maiores sucessos em gravações da nossa música popular, através de comentários honestos, isentos de partidarismo e dignos da atenção dos ouvintes de rádio.

SUPLEMENTO DE CARNAVAL A SAIR


Jorge Goulart

★ A "Continental" lançará, êste mês, entre outras novidades para o tríduo momesco de 52: "Mundo de Zinco", samba de Nássara e Wilson Batista, e "Até Jesus", samba de Ataulfo Alves e Wilson Batista, na voz do cantor Jorge Goulart.


Virgínia Lane

★ A "Todamérica", disputará o páreo carnavalesco de 52, apresentando, dentre os seus "carros-chefes", duas atômicas marchinhas da dupla Luiz Antonio - Candêias, "Sassaricando", e "Cacho de Bananas", em boas interpretações da encantadora "vedette" Virginia Lane.

OUTRAS NOVIDADES DO MÊS


Margaret Whiting

★ O Suplemento Internacional "Capitol Records" traz, no corrente mês, a personalíssima Margaret Whiting com Frank Devol e sua Orquestra em "Lover", de R. Rodgers e L. Hart, e "A Tree in the Moadow", de Billy Reid.

★ A etiqueta "Decca" americana oferece, aos fãs do "jazz", o saudoso Al Jolson nas melodias: "Old Folks at home", de Stephen Foster, e "My old Kentucky home", também de Stephen Foster. Ainda em disco dessa marca, te-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES

Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta. que relação encontram entre o sonho e a realidade. — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possivel, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas. Deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

N.º 2475 — ALFREDO SACUTE — E. S. PAULO — O sonho que nos mandou é bem curioso, mas faltam elementos para que possamos interpretá-lo. Além do mais, V. escreveu em papel pautado.

N.º 2470 — J. RUI — ITAPIRA — Por que não escreveu com a sua própria letra? Por que o fizeram em papel pautado? Tudo quanto nos escreveu se resume nesta pergunta que V. nos faz, "Por que será que tenho canseira duradoura, sono pesado, depois de muito exercicio, enquanto meus colegas, depois dos mesmos exercicios, que faço, estão sempre bem dispostos? Que será que falta em mim, se tenho ótima alimentação substanciosa?" Resposta: Falta em V. energia mental, fôrça psíquica. personalidade que lhe roubam com excessos de "cuidados" e de "mimos" que muito o prejudicam. E' preciso que deixem a sua personalidade se desenvolver com mais autonomia. O seu cansaço não é físico", é "psíquico".

N.º 2252 — DARCY — E. S. PAULO — V. nos manda um sonho ocorrido quando contava cinco anos de idade. Não resta dúvida que tais sonhos para quem, quanto nós, se interessa por esses estudos, são de grande importância e alcance. Mas, o que nos enviou sofreu, naturalmente, uma deformação muito grande, através da sua imaginação amadurecida pelo tempo. Assim, por exemplo, diz V.:

"Já me sentia mal, não podia gritar e olhava para o "açougueiro" num desespero tremendo. Foi quando, a outra "eu", apareceu à porta. Fiquei espantada vendo o que se passava ali. Seria verdade o que estava observando? "Eu", da porta, queria tirar-me das mãos assassinas daquele homem, mas não conseguiu entrar na sala, por maior esforço que fizesse. E o meu sofrimento aumentava a cada pedacinho que iam cortando de mim, lá dentro. Eramos duas a sofrer — eu, aqui do lado de fora, e a outra, lá dentro. E o homem ia cortando, cortando, cortando, até que chegou a minha garganta e então consegui gritar, gritar, até acordar minha mãezinha que dormia ao meu lado". Não lhe parece que isto já é uma interpretação em vez de uma narrativa? Quando fez V. esta interpretação? Agora, ou aos cinco anos de idade?

N.º 2392 — NORMA GOMES PEREIRA — RIO — O sonho, ao contrário do que V. julga, tem um sentido sexual. Entretanto, V. escreveu em papel pautado e se limitou a descrever o sonho sem nos dar maiores esclarecimentos, o que tornou a nossa análise impossivel.

N.º 2393 — NÊNÊ FENIANO AZAMBUJA — E. DO PARANA' — Leia a resposta acima. Apenas V. escreveu em papel sem pauta (como todos os nossos ouvintes devem fazer) mas em compensação, não pode ser mais confusa a sua carta, isto é, o sonho enviado. Disto resultou a impossibilidade de qualquer tentativa de análise.

N.º 2450 — GERALDO GONÇALVES — E. DO RIO — Por que escreveu a maquina, meu amigo? O sonho apesar de tudo, é "literário" e fruto de leitura. Faz lembrar o "Horizonte Perdido" de James Hilton. Mostra, de qualquer maneira, o desejo que V. abriga de viver num mundo melhor, sem ódios, sem rancores, sem hipocrisia e maldades, não é? Mas eu (falo agora na primeira pessoa do singular) eu também gostaria que o mundo fosse transformado na sua "Shangri-lá" (é assim que se escreve?). Mas não seremos apenas nós dois que pensamos assim? Nós dois, não! Eu, você e James Hilton... o resto quer o "mundo de cabeça para baixo", como diria o meu amigo Alvaro Moreira. E isso é que é o diabo! Mande "um sonho seu", sem literatura, escrito do próprio punho, tal qual ele se apresentou aos olhos da sua imaginação, enquanto os outros estavam fechados para repousar...

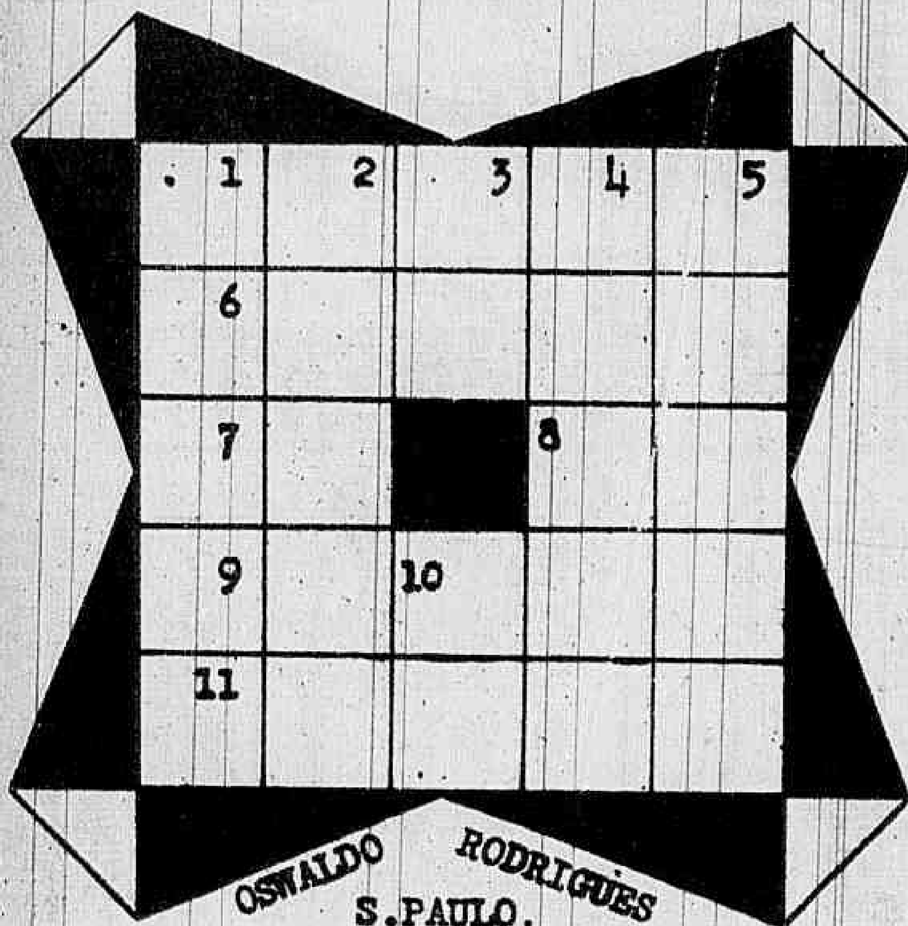
N.º 2356 — EDMÉA — E. DE MINAS — O sonho que nos enviou não é muito amável à interpretação. Mas antes gostariamos de lhe pedir que nos escreva em papel sem pauta, tanto mais V. que não precisa dela (pauta) pois escreve acima das linhas, o que mostra seu espirito não se "pauta" pela rotina. Espirito rebelado, tão rebelado que ainda duvida da ciência dos sonhos" quando diz textualmente: "Não tenho tendência para acreditar em sonhos, mas é tal a impressão que este me deixou, que sinto como que acorrentada, presa pela convicção de que cêdo ou tarde, ele se transformará em realidade". Ora, V. se limitou a descrever o sonho, sem nos prestar nenhuma informação de sua pessoa, nenhum detalhe da vida real que se relacione com aquele. Entretanto, são bem claras as "alusões" e os "símbolos" na "voz do verbo", que se vinga: no simbolismo do casamento, em que "V. não vê o noivo"; — a transformação do vestido de noiva, que passa de "branco ao negro"; — as "águas turvas" e "revoltas"; o "barco para o abismo". Finalmente, o "desespero" e a "angústia" de que é possuida enquanto sonha... Tudo isto está bem claro, pois se trata de fatos reais e inconfessáveis ocorridos na sua vida, dentro dos quais a sua "censura íntima" (a voz do verbo) a acusa e que V. vacila se deve ou não revelá-los ao seu noivo. Se não achar certa, ou próxima da verdade, pedimos que nos escreva com mais detalhes, abrindo mais amplamente a sua alma. Valeu?

N.º 2385 — LUCY — E. DO PARANA' — A "roseira e os espinhos" traduzem, no seu pequenino sonho, a dor da sua recordação. Neste fragmento não vemos maior expressão psicológica.

N.º 2388 — Teresa — Rio — Trata-se de uma "revelação" das muitas que os sonhos nos fazem. Não há uma segunda interpretação".

N.º 2405 — TERESA MARIA — E. DE S. PAULO — Diz V. que tem enviado diversas respostas aos diferentes concurso da "Rádio Nacional" e nunca obtendo nenhuma resposta (?). Certamente não foi por não notarem os trabalhos que enviou, conforme assinala em sua carta, mas talvez por extravio de correspondência. A Rádio Nacional mantem um serviço especial para esse fim, com funcionários exclusivos e encarregados de receberem as cartas, classificá-las e distribuí-las às diversas seções. E' muito difícil portanto que uma carta recebida não seja atendida. Mas vamos ao sonho que nos mandou. Afinal, por que é tão pessimista, Teresa Maria? Diz V. "gostaria de receber ao

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



PROBLEMA ESTRELADO

HORIZONTAIS

1. Predestinar — 6. Cobre de nata — 7. Despido — 8. Espécie de vinho do Marne — 9. Estéril — 11. Rumos.

VERTICAIS

1. Murchar — 2. Desprovida de cauda — 3. Cede gratuitamente — 4. Feixe, molho que se atou — 5. Traços de luz que parece sairem dum foco luminoso — 10. Elegância, atrativo.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções do número anterior

PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS — Ora — Afago — Ermita — Ágora — Aia.

VERTICAIS — Ara — Ofega — Tramoia — Agira — Ota.

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Infrena — Rum — Fiapo — Pragana — Ror — Aveia — Lasca — Bastião.

VERTICAIS — Al — Fritar — Valsa — Rum — Godes — Empoar — Ictis — Aa.

PROBLEMA TOUREIRO ... ...

HORIZONTAIS — Importe — Ore — Ir — Dura — Lide — El — Ana — Ourelas.

VERTICAIS — Idilio — Pó — Ordene — Reu — Exalas — Ri — Ré — Dar — Al.





Problema Demóstenes

HORIZONTAIS E VERTICAIS

I. De grande fôrça produtiva.

II. Competidor.

III. Bramir, urrar.

IV. Confederar.

V. Criado velho.



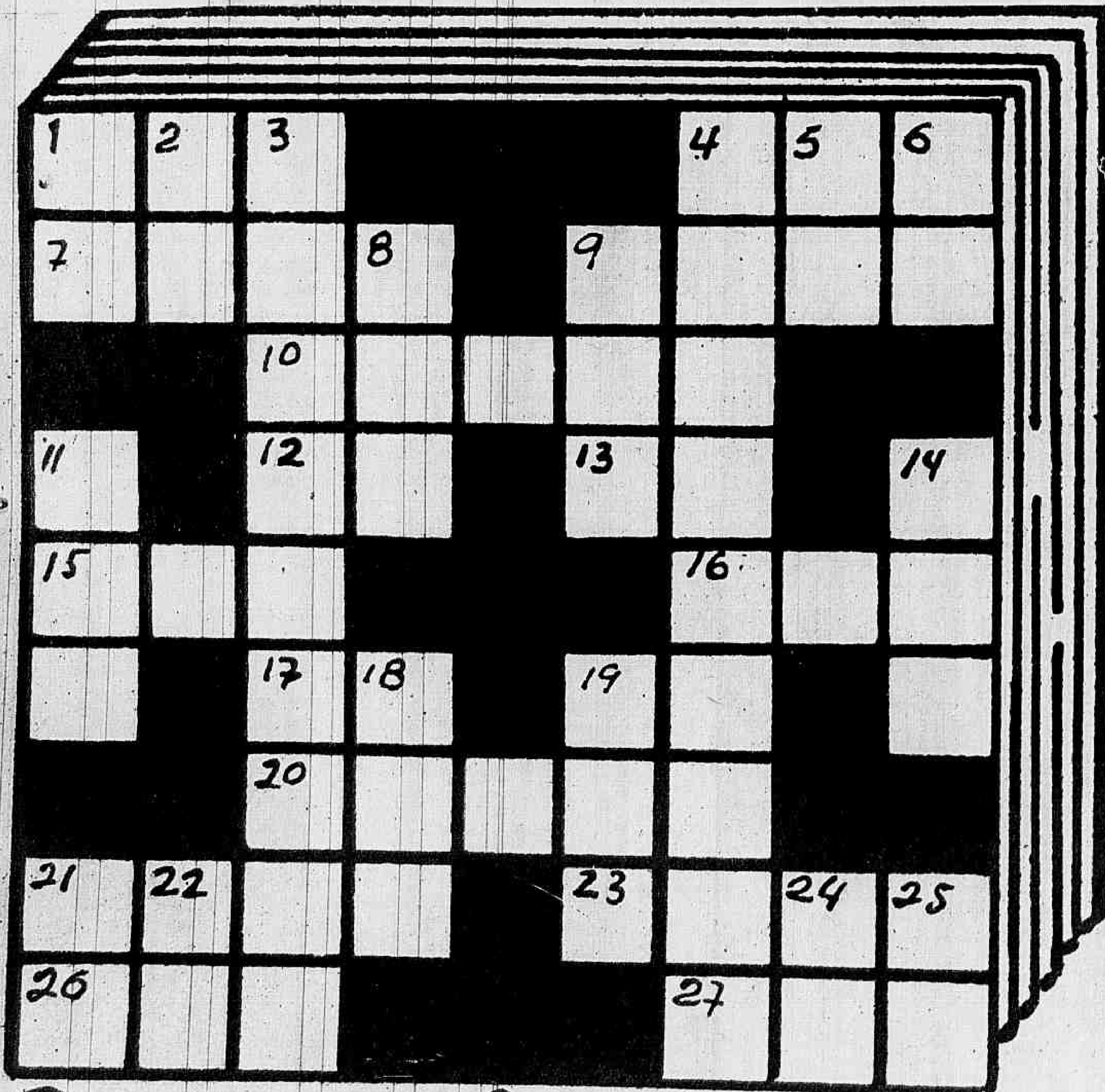
PROBLEMA TUPI

HORIZONTAIS

1. Estreito ou braço de rio, que se presta geralmente para navegação — 4. O mesmo que maior — 7. Chamavam-se assim as cartas em que se referiam os sucessos de um ano — 9. Roedor da América do Sul — 10. Fazer sair de um ponto ou lugar — 12. Artigo Plural — 13. Primeira nota da escala musical, hoje substituida por dó — 15. Alcool proveniente da destilação do melaço — 16. Início de uma nova ordem de coisas — 17. Aparência — 19. Outra coisa — 20. Lápide sepulcral — 21. Ao acaso — 23. Transfere — 26. Raso — 27. Nome próprio masculino.

VERTICAIS

1. Símbolo do Rádio — 2. Prefixo designativo de negação — 3. Figuras que imitam os movimentos dos seres animados — 4. Pancada com martelo — 5. Particula que, no dialeto românico falado ao Sul de Loire, significava sim — 6. Sol dos antigos egípcios — 8. Gritos de dor — 9. Pedaço de madeira — 11. Larva que se cria nas feridas dos animais — 14. Protóxido de cálcio — 18. Caminho ladeado de casas — 19. Parte suplementar de certos móveis — 21. Clima — 22. Variação pronominal 24. Caminhar — 25. Pelo mundo.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Rio.

MIGUEL A. ROSA — S. Paulo — Na verdade o cinema perdeu um de seus maiores atores com a morte do grande Jouvet. A lista de seus filmes é a seguinte: exibidos no Brasil — "Quermesse heroica", "Bas-Fonds", "Mlle. Docteur", "O drama de Shangai", "Carnet de baile", "O fantasma da esperança", "França eterna", "A marca de fogo", "Hotel do Norte", "Familia exótica", "Os amores de Schubert" (com Bernard Lancret no papel-titulo), "Volpone", "Pecadoras de Tunis" "Crime em Paris", "Estranha coincidência" e Entre onze e meia-noite"; não exibidos no Brasil: Topaze", "Knock", "Mister Flow", "L'Alibi", "27, rue de la Paix", "La Marseillaise", "Ramuntcho", "Education de Prince", "Entrée des artistes", "La Fin du Jour". "Un Revenant", e os últimos filmes do admirável ator: "Loucura de uma época", "Miquete et sa mère", e "Knock" (nova versão), que se não me engano foi o derradeiro filme de Jouvet. No silencioso apareceu em "Shylock" (1910). Estava divorciado de Madeleine Ozeray.

* * *

F.B. — Rio — Maureen O' Hara é casada com Will Price.

* * *

VELHO FAN FLUMINENSE — O leitor veio lembrar um dos mais belos filmes que o cinema americano produziu sôbre a outra conflagração. Os intérpretes de "O coração da humanidade" foram Dorothy Phillips, William Stowell, Robert Anderson, Lloyd Hughes, George Hackthorn, Frank Braiwood, Margaret Mann, Walt Whitman, Pat O' Malley e Eric von Stroheim. Também eu gostaria de revê-lo. O elenco do outro filme está certo. Gene Tuney fez uma série na Pathé, "Fighting Marine", cujo titulo português não me recordo.

* * *

A. ALVES — Rio — Orson Welles nasceu em Kenosha Wis., a 6 de maio de 1915. E' divorciado de Virginia Nicolson, da qual tem um filho — Christopher — que trabalhou com o pai em "Macbeth". Do casamento com Rita, tem uma filha, Rebecca. De fato, Orson é muito amigo de meu amigo Georges Fanto. Chegou a mandar buscá-lo para "Rosa negra" e "Otello".

* * *

MARCO ANTONIO — Rio "The Secun-sei porque motivo, sendo um filme de valor como foi esta produção de Ben Hecht e Charles MacArthur, escrita e dirigida pela famosa dupla, quando a Paramount, sua distribuidora, importou tantos filmes secundários. São mistérios dos bastidores cinematográficos... A distribuição do filme foi a seguinte: "Anthony Mallare" — Noel Coward, "Cora Moore" — Julie Haydon "Paul Decker" — Stan-ley Ridges, "Carlotta" — Rosita Moreno, "Vandeveer Veyden" — Alexander Woollcott, "Maggie" — Hope Williams, "Julia Vivian" — Martha Sleeper, "Jimmy Clay" — Ernest Cossart, "Rothenstein" — Lionel Stander, "Maurice Stern" — Eduardo Ciannelli, "Mildred" — Everley Gregg, "Mrs. Rollinson" — Helen Strickland, "Massey" — Frank Conlan "Luigi" — William Ricciardi, "Slenack" — Harry Davemport, "Howard Gillette" — Richard Bond, "Fortune Teller" — Shushina, "Felix Abrams" — Raymond Bramley, e "Calhoun" — O. Z. Whitehead.

* * *

MARIA HELENA — Petrópolis — Betty Hutton, Robert Hutton e Barbara Hutton não são parentes. Nancy Kelly e Gene Kelly também não.

* * *

MIRIAM — Rio — Pode escrever para Fernando Lamas, dirigindo a carta para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California USA. Ele está fazendo a nova "Viuva alegre", com Lana Turner.

* * *

FRANCISCO B. RODRIGUES — S. Paulo — Em "O delator": "Gypo Nolan" — Victor McLaglen, "Mary McPhillip" — Heather Angel, "Dan Gallagher" — Preston Foster, "Kattie Madden" — Margot Grahame, "Frankie McPhillip" — Wallace Ford, "Mrs. McPhillip" — Una O' Connor, "Terry" — J. M. Kerrigan, "Mulholland" — Joseph Sauers, "Tommy O' Connor" — Neil Fitzgerald, "Rat Mulligan" — Donald Meek, "O cego" — D'Arcy Corrigan, "Donahue" — Leo McCabe, "Daly" — Gaylord Pendleton, "Flynn" — Francis Ford, "Madame Nelly" — May Boley, "Lady" — Grizielda Harvey.

*

FAN DE BOB — Rio — Pode escrever para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

FAN DO CINEMA SUECO — Rio — Gosta Ekman faleceu em 1938. Seu verdadeiro nome era Gustav Eckmann. Tinha 48 anos quando morreu. De seus filmes suécos apresentados entre nós ci-amor". A maioria de seus trabalhos exibidos aquí foi de procedência germânica: "Fausto" (que lhe deu fama na cinematografia alemã), "Por que choras, palhaço?", "Sangrenta noite nupcial" e "Sêde de amor". Recusou trabalhar em Hollywood, quando os ameriacnos levaram para os seus domínios Greta Garbo, Lars Hanson, Mauritz Stiller, Victor Sjostrom e outros. E por falar em Hanson — êle vem de interpretar um filme em sua pátria: "One Minute to Twelve" (título americano), que provàvelmente virá até nós, através da Eagle-Lion. Sua carta é magnífica nos comentários sôbre os artistas suécos. Foi muito apreciada. Além de "Anna Lans" ("Ett âvinnode"), teremos a versão escandinava de "Um rosto de mulher", com Ingrid.

*

Sr. Paulo José — Sendo uma constante rádio-ouvinte, não posso deixar de classificar meus artistas, pois sei que eles merecem minha consideração, não só a minha como também de todos aqueles que compreendem o valor de um artista de rádio. Emilinha Borba e Francisco Carlos, 10; Izaurinha Garcia e Orlando Silva, 9; Araci de Almeida e Carlos Galhardo 8; Dalva de Oliveira e Francisco Alves, 7; Dircinha Batista e Gilberto Alves, 6. — Sem mais muitas felicidades para o senhor, que soube organizar esta querida seção, e meus agradecimentos pela publicação desta.

*

CIDA — Belo Horizonte — Em «A canção do milagre»; José Mojica — Ramon, Lupita Gallardo — Graciela (a ceguinha), Carlos Orellana — Isaac, Stella Linda — Margarita, Pepito del Rio — secretário, Carmen Conde — Cruz Joaquin Coss — o filósofo, Eugenia Galindo — Adela, Frederico de La Vega — prestamista. A época é 1892-1894.

*

LUIZA S. MARQUES — Porto Alegre — Não tenho arquivo de músicas de filmes, mas a leitora teve sorte, pois guardei as musicas de «Fantasia»: «Tocata e Fuga em dó menor», de Bach; suite «Quebra-nozes», de Tchaikowsky; «O aprendiz do mágico», de Paul Dukas; «Rito da primavera», de Stravinsky; «Sinfonia pastoral», de Beethoven; «A dansa das horas», de Ponchielli; «Noite no Monte Calvo», de Moussorgski; e «Ave Maria», de Schubert.

*

JAIME ADIR MARGATTO — Curitiba

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A "RAINHA DO BAIÃO"

(Conclusão da página 9)

do compositor pernambucano Capiba, "Deixa o Homem se Virar".

ENFRENTANDO A "CÂMERA"

Prosseguindo na sua interessante entrevista, diz-nos carmélia:

— Brevemente aparecerei num celuloide nacional. E' uma grata surprêsa que tenho para os meus queridos fãs de todo o Brasil. Trata-se de produção da Companhia Cinematográfica "Flama", dirigida pelo cineasta patrício Moacyr Fenelon, na qual serão abordados temas da música folclórica e regional. Contracenando nesta película, aparecerá ao meu lado, o famoso acordeonista nordestino Sivúca, que contraiu matrimônio recentemente. Vários quadros de bailados serão apresentados neste curioso filme, destacando-se os seguintes: "Eu sou o Baião", "No Mundo do Balão", e, dentre outros um em tôrno do baião carnavalesco. Esta película deverá estar em cartaz dentro em breve. Espero corresponder à expectativa dos meus admiradores e da crítica em geral.

O BAIÃO NA ARGENTINA

O público amante dos nossos ritmos populares não ignora o sucesso espetacular ora alcançado além-fronteira pelo baião. Na Argentina, a exemplo, o conhecido disco "Delicado", de Waldyr Azevedo, é uma autêntica "coqueluche". Para informarmos devidamente aos fãs da querida estrêla da Nacional, interrogamo-la acêrca dêsse assunto e ela assim se expresou:

— Está fora de dúvida o agrado da música regional brasileira em Buenos Aires. Lá, na terra encantada do tango, o nosso gostoso baião está fazendo "misérias...". A propósito, devo esclarecer que após o Carnaval pretendo visitar aquela linda cidade, acompanhada de um pequeno Conjunto formado pelo acordeonista Sivúca, pelo meu espôso Jimmy Lester, tocando o contrabaixo, e ainda de um ótimo baterista. Vamos apresentar as últimas novidades em matéria de baiões na Argentina. Aliás, duas composições dêsse gênero acabam de ser gravadas e já estão obtendo expressivo êxito, em Buenos Aires. Trata-se de "Trépa No Coqueiro", cujo título muito curioso é "Subete nel cocotero", e o "Pajaro Enjaulado", com título "Sabiá na Gaiola", conforme a gravação brasileira tão conhecida dos discófilos.

DEPOIS DO CARNAVAL

Finalizando sua agradável palestra com o redator de CARIOCA, Carmélia Alves informa aos fãs quanto às novidades para depois do período carnavalesco, dizendo:

— Entre outras melodias já escolhidas para gravações imediatas após o tríduo momesco de 1952, vale mencionar: "Não e Não", samba-canção de Antonio Manuel, "Sétimo Céu", samba-canção de Roberto Martins, melodias que iniciarão uma nova fase interpretativa de minha vida artística. Também gravarei "Lili Fugiu de Chung-King", um curioso samba de tema oriental, de autoria do maestro e compositor paulista Hervê Cordovil, de quem lancei com êxito, há pouco, "Esta noite serenô", disco que está assinalando expressivo sucesso em toda parte.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

A VIDA ASSIM É MELHOR

(Conclusão da página 24)

— Preste atenção, querida. Um casamento pode decidir de sua sorte por vários meses!

Conversa de mulheres

Duas mulheres conversam a respeito de uma terceira. E uma delas diz à outra:

— Mas diga-me, querida, sem o seu vestido e sem as suas jóias, que restaria dela?

A arte de conquistar maridos ricos

A arte de conquistar maridos ricos não tem segredos para Jaritza. Em 1918 sua beleza famosa se irradiava por toda a cidade de Viena. Foi então que a famosa "divette" se casou com o banqueiro hungaro Simon Von Krauss, cuja fortuna, que não era pequena, ela dissipou em pouco tempo. Algum tempo depois casou-se em segundas núpcias com o barão Karl Sopper, que morreu completamente arruinado. O terceiro marido de Jaritza foi Joe Schenk, então presidente do Conselho de Administração da Fox Movietone. Ele também não sabia recusar à espôsa o dinheiro que ela queria. A essa altura do tempo, está claro que Jaritza não é mais a beleza estonteante e fascinadora de 1918. Pois saiba-se que ela encontrou outra vez mais um casamento rico. Seu atual marido, John Kraumann, é um rico fabricante norte-americano, e êle, como os seus predecessores, está sempre disposto a atender às custosas fantasias de Jaritza.

Portugal mandou-nos...

(Conclusão da página 33)

feitamente o meu "felicissima", cantando em quase tôdas as principais emissoras de todos os Estados dêste grande país. E só isto, se outras razões eu não tivesse, bastaria para uma cantora ser mais do que feliz!

— E qual foi a sua maior emoção artística em tôdas essas viagens pelo Brasil afora?

— Depois da minha estréia no Gold Room do Copacabana Palace, que foi, indiscutivelmente, uma noite de grande emoção, pois que marcou o meu primeiro contato com a platéia brasileira, foi o espetáculo no qual tomei parte com os estudantes de Coimbra, no Liceu Literário Português, em que, além de tudo quanto de mais expressivo possui a colônia portuguesa no Rio, encontravam-se os artistas de maior nomeada nesta mui heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Senti-me, naquela noite, tão feliz, tão feliz... que chorei.

— Muito bem, Estrér de Abreu! Se estivessemos lá, certamente, também chorariamos com a sua felicidade. E agora, que pretende fazer?

— Continuar na Nacional, onde estou, prêsa a um contrato de trabalho que cumpro com grande prazer. Como sabe, dentre outros programas, faço no momento "Paisagens de Portugal", um programa no qual tenho a satisfação de contracenar com artistas brasileiros do porte de Ismênia dos Santos, Floriano Faissal, Saint Clair Lopes e outros, num "script" de Eurico Silva. Um programa que, modéstia à parte, é claro, bem focaliza as coisas do meu velho Portugal e que vem sendo feito de modo invejável, como até hoje nada se fez. Sinto-me muito contente por ter a Rádio Nacional me confiado esta honrosa tarefa e, também, pela projeção que "Paisagens de Portugal" vem obtendo em todo o Brasil. A minha correspondência é testemunho inequívoco do quanto é ouvido, no Brasil e em Portugal, "Paisagens de Portugal".

— Pensa extender suas atividades em outros contratos?

— Sim. Além dos de gravação, com a fábrica Continental, onde devo gravar, dentro de um mês, novos fados, penso também gravar música de Carnaval.

— Quanto à "boite"?...

— Como sabe, cumpri recentemente um contrato na "Night and Day".

Estive em S. Paulo, ainda há pouco, como a CARIOCA noticiou, cantando na "boite" Harpeje e na Rádio Excélsior. Por outro lado, venho recebendo constantes propostas para atuar em Manaus, Porto Alegre e outras cidades do Sul. Mas isso ainda é caso a estudar. Quero apenas que diga pela sua revista que muitas devem ter sido as artistas portuguesas que aqui têm estado e, por tôdas as razões, se sentido felizes. Mas — e a isso desafio — nenhuma delas foi, é ou será mais feliz do que eu. E isto porque, mercê de Deus, tenho encontrado por parte do público e daqueles com os quais trabalho, fraternal acolhida e invejável compreensão. E valho-me desta oportunidade que CARIOCA me oferece para enviar, ao meu público de Portugal, que é ávaro em ler esta admirável revista, as minhas saudades e o meu "até já". Se ainda não me esqueceram, preparem-se porque devo voltar em visita a minha Pátria e aos meus fãs, muito breve.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

rida CARIOCA para fazer um apêlo à Rádio Nacional: que nos dê na sua onda o nosso "cantor das multidões". Agradeceremos sinceramente a publicação desta.

MARIA JACOMELI DA SILVA, MARIA BETONTE, VITALINO I. SILVA, MANUELINA FRAGO e JOSE' FRAGO — Juiz de Fora — Minas.

Ilustrissimo senhor Paulo José — Sendo eu assidua leitora de CARIOCA, e também dessa brilhante seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio desta trazer a minha opinião a respeito de Carmélia Alves, essa grande cantora brasileira. Ela é, sem dúvida, uma das melhores intérpretes da nossa música popular, e como canta bem essa linda morena! Para mim é das maiores vozes femininas do rádio brasileiro. Como sabe dar expressão e a graça aquilo que interpreta! A Rádio Nacional devia oferecer melhores oportunidades a essa tão querida cantora. A gente quase não tem o prazer de ouvir sua voz maravilhosa, a não ser nas vezes em que ela esteja presente no programa Manuel Barcelos, e no programa Cesar de Alencar. Atenciosamente, subscrevo-me,

MADELEINE DA ROCHA — Curitiba — Paraná.

Senhor redator Paulo José — Desejamos tomar parte nessa interessante seção "Como Pensam Os Rádio Ouvintes". Assim, vimos dar nossa opinião. Somos fãs ardorosos da querida cantora Emilinha Borba. Para nós não há em todo o Brasil, cantora como essa belíssima morena. Não há outra senão Emilinha, que merece o título de "Favorita da Marinha". Aos fãs de Emilinha, nossos abraços. Um grande abraço de

NILA CORTES e SAIME ANDRADE — Pirapora — Minas.

SERÁ ...

(Conclusão da página 25)

Em Minas Gerais, na Bahia, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, onde a nossa vendagem atinge também a números impressionantes, teremos oportunamente nossos representantes especiais. Nesta oportunidade desejamos manifestar, mais uma vez, aos nossos leitores, o nosso reconhecimento pela preferência com que nos distinguem. Está claro que desejamos ouvir de nossos amigos as suas idéias, suas sugestões, suas reclamações, assim como a expressão de suas preferências pessoais. O que nos mandarem dizer será cuidadosamente estudado e examinado pela direção de CARIOCA, cujo empenho é manter o mais estreito contacto com o seu público e dele receber as suas impressões. O grande aumento de tiragem verificado em CARIOCA, no correr dêste ano, constituiu um estímulo para nós, e a isso procuramos corresponder com o melhor de nossos esforços, a despeito das enormes dificuldades com que luta hoje, aliás em tôda parte, a vida jornalística.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

americanos. Phyllis Calvert fica bem melhor de "irmã" e devia levar o papel a sério e entrar mesmo para um convento em Los Angeles. Jan Sterling é uma típica norte-americana de certa espécie. Tem voz de gramofone, um ar dolente e convence no seu papel marginal e que, sendo cortado, ninguém notaria. Paul Stewart repete-se, e morre milionário. "Na boca do lobo" é mais uma fita de Alan Ladd — é tudo que nos resta dizer.

"Post-Scriptum"

Bilhete aos paulistas.

Em breve eu estarei aí para matar saudades de quatrocentos anos. Para ver São Paulo com olhos de um enamorado. E então, uma vez nessa cidade ciclópica, feita de bruma e de sonho, eu prometo me perder nas ruas, nas criaturas, nos sonhos. Tomarei absinto em olhos alheios, saudarei a humanidade paulista como um Whitman e convocarei todos os jovens a uma revolução de beleza.

*

Bilhete para Pacheco (São Paulo)

Obrigado pela citação na sua ronda. Harvey é sobretudo compreensivo. Não está zangado comigo por eu não ter ainda ido vê-lo. O motivo foi uma prosaica e ridícula intoxicação que me deixou cretinizado por mais de uma semana.

*

Bilhete para Blanche (Rio)

E desta vez você veio mais misteriosa e plena como uma orquidea. Aquela mesma orquidea que o meu doce e amado amigo Marcel Proust usava na lapela. Eu prefiro o Arpoador à noite, quando o silêncio sobrevem e do mar vêm vozes de marinheiros jovens que morreram sem conhecer o amor. Infelizmente no Arpoador à noite fica um carnaval de automóveis, de pares que pensam que o amor é um ato de publicidade de pessoal. Quanto aos problemas que por acaso a aflijam desta ou daquela maneira, acredite nesta minha solução — tudo acaba bem. Risque aquela palavra terrivel e que não deve figurar no dicionário intimo dos jovens — nunca. Muita gente gostaria de ter-me inventado. Consideram-me personagens de sonho. Tudo não passa de um mal-entendido. Sou um rapaz como os outros. Não espere muito de mim. Eu poderei cansar e um dia estagnar de repente. Você, Blanche, precisa mandar um endereço, uma caixa postal, qualquer coisa para onde eu possa lhe responder, dois outros correspondentes têm reclamado que você os "rouba" em tempo e espaço. Sim, Blanche, realizar algo mais puro no sentido autêntico da palavra do que a "Ronda dos teus olhos" não creio que seja possível. Estou demasiadamente comprometido com a vida e as coisas, e assim cada vez mais a arte fica prêsa ao artifício, ao efeito consciente, calculado, sofisticado, fabricado, ou o que você queira. Um estudo sôbre a minha pessoa não creio que valha a pena. Ainda não sou personagem. Vou procurar ler o trabalho de Cassiano Ricardo, pois não o conheço. Estive no encalço de Claire, mas não cheguei a fixá-la, pois estive doente. Thomas Mann também me apresentou Tadzio em Veneza. Se bem que um tanto crescido, Jacques Sernas daria um esplêndido Tadzio. Harvey agradece a mensagem e avisa que depois responde. Encontrei de Raymonde Vincent um romance com o seu nome? E quando você voltar, a primavera estará se ressentindo do calor de um verão pouco desejável. Mas eu estarei à sua espera.

*

Bilhete para Ailton (Rio)

Eu já estava com saudade de você. Imagine que tivesse levado a sério demais o que eu disse. Não precisa pedir desculpas, que você, meu caro Ailton, não me ofendeu em coisa alguma. Você precisa aparecer para conversar comigo longamente. Está fazendo um grande sucesso em São Paulo sua fita "Clamor humano". Quanto à "história de um goivo triste", será escrita. Agradeço a remessa do comentário do senhor Sabato Magaldi sôbre a minha conferência, "A verdade sôbre o teatro brasileiro contemporâneo". Retorne, e desculpe alguma irreverência da minha parte. Sejamos amigos.

*

Bilhete para Maria das Dores (Rio)

Você, Maria, escreveu-me uma carta terna e amável, como era do seu desejo. E como deve ser você em pessoa. Agradeço-lhe a gentileza de suas palavras. Não precisa ter ciumes de Harvey, pois há lugar para todos. O meu coração é um mundo. Quanto ao meu novo livro, está pronto. Creio, entretanto, que "Menino ou Anjo?" só virá a lume em 1952. Volte, volte sempre que desejar.

"AS ESMERALDAS"

(Conclusão da página 6)

Aparentemente, Thorne precisava falar para justificar-se perante si próprio.

— O mais interessante em tudo isso é que, antes que se possa iniciar qualquer investigação, eu estarei num navio japonês, rumo à Inglaterra. A um pedido oficial, dever-se-á minha partida. Fizeram-me saber que vão declarar-me súbito britânico indesejável. Acusam-me de corromper os asiáticos e coisas semelhantes...

— Ópio? — indagou Kerrick.

Sem dar-lhe atenção, Thorne prosseguiu:

— Posso garantir-lhe que não voltarei à miséria de sempre... Consultou seu relógio de pulso e acrescentou: — Dentro de três minutos e meio a locomotiva dará seu apito de advertência ao passar por uma aldeia nativa. E, se alguma vez você ouviu o apito de uma locomotiva, não ignora que o disparo de uma pistola não pode competir com êsse ruido.

Com a mão esquerda, o homem deu uma pancada na caixa de metal.

— Entregue-me a chave. Quero contemplar essas esmeraldas...

Ainda com a mão esquerda, sem desviar a vista de Kerrick, o inglês colocou a caixa ao seu lado, sôbre o assento. Introduziu na fechadura a chave que Kerrick lhe entregou e fê-la girar.

— Tenha cuidado! — advertiu, erguendo um pouco a automática.

A caixa abriu-se. E o que Thorne pôde ver fê-lo expelir um grito de terror. Ergueu-se de um salto e precipitou-se para a janelinha.

Kerrick deixou ràpidamente seu assento. O outro voltou em sua direção o cano da automática e disparou ao acaso. Mas antes que pudesse repetir o atentado com melhor pontaria, Kerrick agarrou-lhe o pulso direito, obrigando-o a erguê-lo.

O homem caiu e Kerrick deu-lhe duas bofetadas com tôda a fôrça. A automática rolou pelo solo.

Nesse momento, ouviu-se o silvo da locomotiva.

*

Um oficial siamês foi ao encontro de Kerrick, na fronteira.

— Sua bagagem, senhor — disse-lhe — não será examinada, suponho. E com um gesto que indicava a caixa de metal, perguntou: — E isso é para Sua Altesa, não?

— Sim, mas não contém o que você pensa. Outro indivíduo cometeu idêntico engano e encontra-se no cárcere de Penang.

Kerrick abriu a caixa e perguntou.

— Soube que Sua Altesa se interessa por essas coisas, e comprei uma para fazer-lhe presente.

— Oh! — exclamou o oficial, cujos olhos escuros brilharam de admiração. — Que beleza! Essa é a "Kongrang nuoc" maior que eu já vi!

Retirou da caixa a brilhante serpente verde e acariciou-a com lentidão de entendido. Sabia que o animal era inofensivo.

— Trago-a comigo há dias — prosseguiu Kerrick. Fiz tudo para evitar-lhe os abalos da viagem. E quanto às esmeraldas — acrescentou, retirando de entre as roupas uma caixa curva de metal — muito menos ainda delas me apartei. As pedras estão perfeitamente bem, sem dúvida, mas a caixa está um pouco estragada, porque a trouxe sempre entre a camisa e a pele. De tôda forma, penso que a conservarei. Foi-me muito útil.

E apontou ao oficial uma aranhadura profunda na superficie brilhante da caixa.

PÁGINAS DE...

(Conclusão da página 7)

26 de outubro — Isto de saber que a bondade salva e é como um milagre que embeleza tudo, dá vontade de ser boa, no instante em que fito o menino de peito nu ao sol e que, sem pedir, está mendigando. Mas não faço mais que colocar alguns niqueis nas mãos do garoto e esquecer.

—o—

28 de outubro — À medida que vou vivendo, vou sabendo que a noite é a minha procura, minha busca real, meu repouso. O dia, com lampejante claridade e espaço aberto, ilimitado, com as visões sem véu, cansa meu corpo dessa realidade unida e próxima, agarrando os sentidos como cordões de vida, tensos na estrutura do equilibrio apavorado e vaidoso do não cair sob olhos, sob luz. Prefiro humildemente a noite, com suas sombras infamiliares, duvidosas, alargando os caminhos escuros que parcas estrelas não iluminam, enchendo profundezas de almas de sonhos neutros, impossuidos, sem cor, sem forma, e que qualquer imaginação salva de perderse totalmente. A noite absurdamente mais real que a lâmina do espelho onde posso passar os dedos a qualquer hora e ver tôda a extensão de forma de que sou feita para todos, menos para minha identidade continuada. Na noite esqueço as manchas do meu rosto, as lágrimas que não deslisam, e principalmente a expressão louca de meus olhos. Vejo apenas uma luminosidade que se espalha por ruas e becos e cobre todos os rostos de uma superficie de brilho igual a uma máscara de papel fino celofanesco.

—o—

29 de outubro — O mês vai morrendo como um velho, de manso. As horas não se apressam e, numa amarga filosofia, diria: "os dias de outubro já não têm faces de outubro", são iguais, iguais a quaisquer outros. Penso que o tempo está perdido, aguilhoado de minutos obrigatórios, a poesia existindo adiante, em não sei que parte, sem minutos, fora do tempo. Não em vão. Apenas sem este calor que mantem espiritos surpresos. Oh! a vida!

"NOITE DE CHUVA"

(Conclusão da página 10)

e vi lágrimas correndo pelo rosto da moça. Mas não era Lily. Era a da rua Olmo. Vi o marido no Edificio Conley, provávelmente um bom rapaz, cujo unico erro fora ver um assassinato. Vi dois tipos sanguinários matando a torto e a direito, em uma cidade onde já havia muitos crimes. Uma cidade de que gostava muito, apezar de tudo, e onde Lily e eu viveramos felizes muitos anos.

De repente, vi-me freiando o automóvel.

— Que há? — perguntou-me Harry

Respondi-lhe:

— Faça-me o favor de chamar outro carro.

— O dinheiro não lhe importa?

— Não muito.

— Que lástima. Estava começando a gostar de você.

O revólver de George apertou-me as costelas.

— Continue — ordenou-me.

O Edifício Conley estava a um quarteirão de distancia.

— Lily, — murmurei — e apertei o freio.

Rodamos, demos três voltas e, derrapando, fomos contra um poste. Senti cair o céu sôbre mim, com estrêlas e tudo.

Quando me despertei, vi um homem a meu lado, acariciando um velho chapéo de côco.

— Agradeço-lhe pela visita, — disse-lhe.

— Não tem importancia — respondeu Joe.

— Joe, quanto tempo estou aqui?

— O suficiente para sair em letras de forma. — Tirou um jornal e leu: «Um chofer arrisca sua vida para evitar um crime».

— Como souberam que não era um simples acidente, natural em uma noite chuvosa?

— Não podia ser. Os dois tipos estavam furiosos, maldizendo-o, e confessaram à polícia, enquanto estavam estonteados dentro do carro.

Respirei com alívio. Pensei na moça da rua Olmo e no homem que voltaria para ela, são e salvo. Senti-me bem. Depois vi minha fotografia.

— Como a conseguiram?

— Com Lily — respondeu Joe.

— Sinto os males que já lhe causei...

Joe dobrou o jornal e riu como nos velhos tempos.

— Volto ao restaurante. Não quero fatigá-lo. Aí fora está uma pessoa impaciente para entrar.

— Uma visita?

— É — confirmou Joe. — Uma pessoa que se chama Lily.

TRINTA MINUTOS...

(Conclusão da página 15)

glórias. E agora vamos às novidades. Oscar, o que faz a segunda voz do conjunto, é autor de vários êxitos, inclusive daquele "Há Pasado", que traduzi para

a nossa língua e que interpreto em meus programas. Ele trouxe várias composições notáveis, que por certo ficarão no coração de todos nós. O mambo "Mala" e o bolero "Una Aventura Más", assim são dois grandes sucessos. Em São Paulo o "Trio Melodias" abafou. Rádio, "boites", televisão. Gravaram discos e filmaram. Aqui no Rio atuam na Rádio Nacional, e na "Boite" Flair, com notável sucesso.

Quando vocês me ouvirem cantar: "Princezita rubia de marfil, donde fué tu risa tan sutil..." recordem Elbita, porque ela é o encanto do famoso "Trio Melodias", exclusivo da L. R. 3, Rádio Belgrano de Buenos Aires!...

COM ÁGUA NA...

(Conclusão da página 19)

Mas voltemos à personalidade dos lábios. O que nos dizem êles? Estudemolos! Oito foram as classificações que encontramos para êles: Sensuais, coquetes, frívolos, aristocráticos, românticos, sinceros, alegres e vulgares ou inexpressivos. Para falar apenas do primeiro, os sensuais, encerram êstes a maior fôrça de atração sôbre o homem, fazendo-o capitular diante do irresistível... Não é atôa que o adágio popular cabe bem aqui, quando dizemos: "fulano está preso pelo beicinho"...

Uma boca bem feita e bonita, sem dúvida que nos faz sonhar e desejar!... Por isso, ela tem cem por cento de probabilidade de sucesso na conquista, conquista essa em que os lábios sensuais são os mais poderosos. Por outro lado, devemos atentar para o fato de que não existe amor sem... beijos. E já que um é o complemento do outro, Cupido está alerta por trás deles, pronto para algemá-los num bom par de alianças. Portanto, mocinhas, estudem com calma as linhas dos seus lábios e transforme-os de acôrdo com as tendências do seu espírito. E se você já possui lábios atraentes, pode contar que o seu eleito será mais fàcilmente agarrado, porque Cupido aí estará pára ajudá-la!

A VOLTA DE JEAN...

(Conclusão da página 23)

manas no Rio, deixou de ser uma desconhecida. Mas a "valsa do amor", que está fazendo agora, vai com certeza torná-la mais popular do que nunca. A sua combinação de charme e de sexappeal de francesinha é uma garantia de sucesso para o filme. Simone. "Marie" no filme, é uma "midinette" que vive com um rapaz chamado Roland, violento e desagradavel, que faz parte de um grupo de bandidos. Um dia ela encontra. Manda, um rapaz simpático que conseguiu afastar-se desse meio e que hesita em voltar ao seu seio, mesmo se fôsse para conquistar Maria. Mas a influência de Maria vai crescendo sôbre ele, e ele aceita a tarefa de vingá-la e de desafiar o antigo amante, Roland. A briga tem lugar num "bistrot", e Manda mata Roland a punhal. Tenta fugir com Maria, passa alguns dias felizes com ela, num hotel escondido nas florestas, mas a policia vai atraz e prende Manda. Este porém consegue escapar, briga com o chefe da turma e mata-o a bala, antes de ser capturado mais uma vez e guilhotinado à frente dos olhos de Maria cujo instinto selvagem levou à morte todos os amantes...

O filme é realizado por Jean Jacques Becker; ao lado de Simone Signoret, encontramos Claude Dauphin, Serge Reggiani e um elenco de primeira. Bastou uma valsa para que Simone e Serge se apaixonassem e por isso o filme traz o nome de "Valsa do Amor". Mas na realidade, Simone está sempre com o cantor Yves Montand, não se assustem.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

A versão de 1952 será intitulada "Charmaine" e terá música, tecnicolor e todos os detalhes novos que Darryl Zanuck sabe tão bem idealizar.

***

Bette Davis não teve os escrúpulos de Norma Shearer para fazer "A viuva". Norma achou que a repetição dessa história no cinema não devia apresentá-la no papel principal, que é o de uma mulher pouco escrupulosa. Bette está encantada com o papel e ninguem melhor do que ela para esse gênero.

Agora estão procurando Miss Davis para que embarque para a Grã Bretanha, a fim de trabalhar nas Meredith Productions, com John Nasht como produtor.

***

Gregory Peck, que tão bom trabalho apresentou no teatro de La Jolla, durante os últimos cinco anos, reiniciou suas atividades como co-diretor. Pretende embarcar para a Europa na próxima primavera, para uma longa "tournée" com a sua esposa. Visitarão a cidade onde ela nasceu, Helsinki, capital da Finlândia.

Greg tem à sua frente dois filmes, um na Fox e outro na Itália, antes de começar suas férias.

***

Dolly O'Brien e Jean Howard Feldman são hóspedes do ex-esposo que Jean, Charles Feldman. Chegaram juntas e passarão alguns dias com êle.

***

O primeiro acampanhante de Elizabeth Taylor em Nova York foi Mer Griffin, astro e cantor da televisão mas o casal não estava só. Em sua companhia se encontravam Betty Lynn, da Fox, e Roddy Mcdonald.

***

Louis Hayward, durante a filmagem de "Lady in tre Iron Mark", quase que fraturou o tornozelo, ao ter que saltar por cima de uma cêrca.

***

O rei e a rainha da Iugoslávia, Pedro e Alexandra, receberam uma oferta para um programa de televisão em Paris.

***

Parece que Greta Garbo anda em dificuldades na Europa. Está sendo submetida a um tratamento contra o reumatismo...

A GUERRA DE DOIS...

(Conclusão da página 30)

o imperador do Japão, o rei da Rumánia, o rei Alberto da Bélgica, o principe de Galles e Clemenceau não usavam senão a Rolls.

Apesar de todos seus sucessos, a Rolls sempre teve seu ponto dolorosamente sensível: os carros oficiais da familia real foram sempre Daimlers. Esta tradição real é tão forte, que o rei não poderia romper com ela sem grande dificuldade. Isto seria o equivalente a um descrédito da Daimler, e o rei está plenamente satisfeito, não tendo nenhuma razão para fazê-lo.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

AERONAUTA (Capital) — Numa letra completamente descontrolada que sobe e desce, volta-se ora para a esquerda ora para a direita, V. demonstra achar-se num lamentável estado de espírito para o qual não encontra remédio, nem nas distrações, nem no isolamento que, umas e outro de nada lhe tem servido, — conforme afirma. Seu grande mal ao que parece não tem raizes no seu mundo interior; mais parece ocasionado pelo ambiente que o cerca, pela incompreensão ou má vontade de alguém ou alguma coisa que tendo influência direta em seu destino, não pode ser afastado de seu convívio e, muito menos, modificado em sua maneira de ser. A vida de todos nós está cheia de tais situações às quais não há como escapar, principalmente quando se possui — como V. — uma consciência bastante exigente que não considera solução "fugir" quando seus princípios de moral e de educação o mandam "suportar". V. é dos que levam a cruz até o fim. Assim, o que há a fazer é enrijecer-se cada vez mais para poder suportar, como considera seu dever, o pêso já demasiado que vem desafiando sua coragem, pondo à prova as suas fôrças.

DAMA DOS CRAVOS (São Paulo) — A aproximação dos cabelos brancos não é motivo, como diz, de "justa revolta", uma vez que não constitui — como tantos outros acontecimentos da vida — uma "medida de exceção" que o destino, em seus caprichos, tome contra êste ou aquele. E' tributo que todos pagam se a morte não intervier a tempo. V., porém, se revolta porque é em seu feitio revoltar-se. Não apenas por sentir a dor de ver a mocidade chegar ao fim, (amargura tremenda para uma criatura ciosa de seus dotes físicos, que assim é V.) mas, também, porque qualquer contrariedade, grande ou pequena, leva-a ao arrebatamento, ao desespêro, à explosão até. Não lhe será fácil, por isso, achar o caminho da felicidade, que é o da paz de espírito, do socêgo. Para os revoltados a ventura não existe. Daí a angústia, que há de acompanhá-la, num crescendo, até o último instante se não conseguir modificar-se, esforçando-se, senão por descobrir, como tanta gente, encantos nos dias que se aproximam, ao menos por aceitá-los com resignação.

IDA LUPINO...

(Conclusão da página 21)

Ultimamente Ida Lupino rodou "Outrage", fita por ela dirigida e protagonizada, na qual teve os novatos Mala Powers e Tod Andrews como "co-stars". Sua próxima aventura cinematográfica será como diretora de "Loving Cup". A seguir atuará como estrêla, ao lado de Robert Ryan, em "Mad With Much Heart".

Pouca gente sabe que Ida Lupino, essa aventureira do mundo do cinema, é inglesa de nascimento. Saibam todos que ela nasceu em Londres, aos 4 de fevereiro de 1917. Seu pai, de origem italiana, era o autor teatral Stanley Lupino e sua mãe a atriz Connie Emerald. Já se vê que a sua vocação é uma resultante lógica do conhecido princípio de hereditariedade que a fala popular traduz assim: "Filho de peixe peixinho é...". Cresceu, por assim dizer, nos bastidores de um teatro, assistindo a peças que haviam sido escritas pelo pai e a ver sua mãe atuando no palco. O primeiro trabalho de Ida foi, contudo, conseguido no cinema, como extra, numa película feita em Londres, para consternação de seus pais, que a reservavam ao teatro. Naquele tempo, era ela aluna da Academia Real de Arte Dramática. O seu primeiro papel cinematográfico de que falamos foi uma ponta sem muita importância na película que se chamou "Her First Affair", exibida em 1932, com o ator John Loder como principal intérprete. Quando se dirigiu à capital, ia, sob contrato, certa de fazer uma versão do popular conto infantil de Lewis Carroll, "Alice no País das Maravilhas", a mesma história que Walt Disney, o mago dos desenhos animados, acaba de transportar à tela com todo aquele colorido e poesia humana que bem caracterizam as suas produções. Mas, ao chegar a Hollywood, com um bocado de sonhos na cabeça, Ida teve a desilusão de saber que a fita não ia mais sar rodada. Não lhe faltou, contudo, outro emprêgo. Foi convidada a trabalhar em "The Search of Beauty". Apareceu em seguida nos seguintes celuloides: "Come on Marines", "The Light That Failed" (Sendo êste o seu primeiro triunfo sob o ponto de vista artístico), "They Drive Bq Night", "Life Begins at 8:30", "High Sierra", "The Hard Way", "Ladies in Retirement" e... vamos parar por aqui, pois do contrário consumiriamos todo o espaço reservado para esta crônica, só em citações. Em 1947 formou a organização produtora de filmes, como o seu nome, "Filmakers", dá a entender. Passou então a realizar experiências as mais variadas no campo da cinematografia. Na referida companhia cinematográfica Ida tinha como associados seu marido, Collier Young, e o escritor Malvin Wald. Ida Lupino dirigiu "Not Wanted", "Never Fear", "Outrage" e "Mad With Much Love", sendo em alguns dêstes intérprete ao mesmo tempo.

Ida Lupino é, assim, hoje em dia, um elemento que em Hollywood trabalha incessantemente, tanto diante das câmaras como atrás delas, desempenhando as espinhosas funções de diretora de filmes. Também escreve o argumento de quase todas as suas fitas, dirige os ensaios, faz o orçamento, tira os cálculos dos custos de produção, e é perita em costumes e vestimentas. E' uma mulher eminentemente prática. E' uma mulher que também se ocupa de assuntos comerciais, e que nem tempo tem para pensar em divórcio... É, por isso, felicíssima e contente com a vida que leva.

EFEITO SENSACIONAL NA

ASMA

Remédio do Dr. REYNGATE

"A salvação dos asmáticos"

As gotas que dão alívio imediato nas osses rebeldes, bronquites crônicas e asnáticas, coqueluche, sufocações e ânsias, hiados, dores no peito e pigarros sanguinos. Nas farmácias e drogarias,

Dist. ARAUJO FREITAS.

DOIS CAMPEÕES...

(Conclusão da página 29)

de de composições premiadas, em diversos carnavais. Garantiu-nos o Nilo que êste ano êle, seus colegas de conjunto e Pedro Caetano farão "misérias"!

Os "Vocalistas Tropicais" fizeram-se conhecidos pelo valor do grupo e pelo seu extraordinário senso carnavalesco. Quem não se recorda de "Coitadinho do papai", "Jacarepaguá", "Daqui não saio", "Tomara que chova"? Estas composições formaram a temporada carnavalesca e, ao se iniciarem outras, ainda repontavam como estímulo. Tornaram-se conhecidas em várias partes da América Latina e na Europa. Os ingleses, os uruguaios, os chilenos e os argentinos não se fartaram de executá-las. E do encontro entre os dois campeões — o conjunto e Pedro — resultou a criação, para 1952, da marcha "Quem tem amor não dorme". Pedro Caetano forneceu-nos a letra:

Passei a noite contemplando a lua
Com o pensamento na imagem tua.
Quem te mamor não dorme sossegado.
Ai! Meu Deus! Estou apaixonado
Enquanto eu viver a te amar
Não posso deixar de cantar.
Quem tem amor não dorme sossegado.
Ai! Meu Deus! Estou apaixonado.

Esta marchinha, ritmada bem no jeito carnavalesco, será também ouvida pelos nortistas. Será mesmo a primeira apresentação, pois nela se apoia o conjunto para abrir seus trabalhos para o Carnaval. Além dessa, cujo sucesso é garantido, teremos ainda "Tra-lá-lá-lá", um samba de Felisberto Martins e Ezequiel; a "Marcha do relógio", de Peter Pan e J. Batista; "Não há mais jeito", samba de Mutt. Com essas composições, os "Vocalistas Tropicais" acham-se quase prontos para o tríduo da folia.

Encerrada a reportagem, ainda permanecemos nos estúdios da Rádio Clube por alguns minutos apreciando um ensaio do conjunto. Lá estavam o Nilo Mota "se acabando" com seu pandeiro, o Danúbio Barbosa Lima e seu "tantan", o Artur Oliveira com seu "afuché", o Arlindo Borges com o violão e o Evandro Souza com a viola americana. Tocavam animadamente um samba e ficamos a recordar o tempo em que surgiram no Rio, chegados do norte, cinco rapazes nascidos e criados juntos, no mesmo colégio, o Liceu do Ceará. Hoje, os "Vocalistas Tropicais" representam talvez maior expressão no gênero em todo o Brasil — unidos pela camaradagem e pelo entusiasmo, mas sobretudo unidos pela música bem brasileira, que interpretam como o povo quer e Deus mandą...

DOIS GRANDES...

(Conclusão da página 37)

tam ante os olhos do autor. Teatro puro cem por cento".

Pedro Bloch conservava-se calado, em um canto do camarim, enquanto Procópio dizia essas sinceras e justas palavras. Mas, chegou a vez de Pedro Bloch dizer alguma coisa e ele, com aquele seu geito modesto, procurou também informar aos leitores de CARIOCA certos detalhes da peça.

—"Morre um gato na China!" é a história simples de um homem bom. Ora, meu caro Fiuza, que contingente emocional nos pode trazer um homem bom, simplesmente bom, nada mais que bom? Pois, observando o tempo que vivemos, senti o conflito que representa, hoje em dia, a simples bondade. Senti a que situações imprevisiveis conduz a bondade nos dias que correm. Senti que a bondade, numa época em que todos os padrões de ética estão sendo modificados — a bondade — dizia eu, já é um conflito em si. Procópio, o nosso grande Procópio, viverá esse homem bom Tão bom que parecerá quase irreal. Tão bom que há de provocar as mais intensas gargalhadas. E, depois de termos assistido a tôdas aquelas situações cômicas, de emoção, "suspense" e imprevisto, ao nos analisarmos, ficaremos assombrados conosco mesmos. É que acabaremos por constatar que tudo aquilo que tanta emoção nos provocou, que nos fez rir demais e tanto nos emocionou, não passou de bondade primária — a bondade de todos os dias — que o mundo vai esquecendo pouco a pouco... "Morre um gato na China!", antes mesmo de ter sido estreada em português, já foi traduzida para duas linguas. Existe a tradução de Francisco J. Bollá, da "Argentores" de Buenos Aires, para o espanhol, e a de Z. Turkow, para o "idish". "Morre um gato na China!" proporcionará ao grande comediante mais uma notável criação de sua longa e experimentada carreira artística".

Aí têm os nossos prezados leitores algumas palavras credenciadas do autor e ator sôbre o próximo original que a emprêsa Procópio Ferreira encenará no Teatro Serrador, elevando mais à frente o nome do escritor Pedro Bloch e prestigiando sobremaneira a Arte Dramática Brasileira.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

...os o popular "band-leader" Tommy ...orsey, que deverá estrear na Rádio ...upi dentro de alguns dias: "It's a ...vely day today", de Irving Berlin, em ...efrã vocal de Irvin e "Os Satisfiers", ... no fox-trot "I'll Know", de Frank ...oesser.

... Em discos "Columbia", indicamos ...ntre os sucessos do mês: Doris Day, "...ady-singer" mais notável do mo...ento, nas seguintes melodias: "It's a ...vely day today", de Irving Berlin, e "When your lover has gone", de Swan. ...os apreciadores da música fina, acon...elhamos "Jungle Drums", de Lecuo...a e "La Comparsa", do mesmo autor, ...m magistrais execuções da Orquestra ...obin Hood Dell Filadélfia, sob a dire...ão do notável Morton Gould.

MELHORES DISCOS NACIONAIS DO MÊS

★ Indicamos para a sua escolhida dis...oteca as seguintes gravações da música ...opular brasileira, nos suplementos de ...ovembro das diferentes etiquetas na...ionais, sob o ponto de vista técnico e ...rtístico: "Continental" — o bonito ...amba de Carlos Guinle e Dorival ...aymmi, "Sábado Em Copacabana", em ...ravação magistral de Lúcio Alves, que ...onsideramos o maior êxito em perfei...ão de ordem técnica e artística do cor...ente ano no gênero; da mesma fábri...a, "Cantigas de Natal", pelos Trios ...adrigal e Melodia, em primorosos ar...anjos de Radamés Gnattali; "Penum...ba", samba-beguine de Djalma Ferrei...a e Jair Amorim, em refrã vocal de ...éa Camargo, com acompanhamento ...e Djalma Ferreira e os Seus Milioná...ios do Ritmo.

★ Na "Sinter": — José Menezes com ...onjunto e côro no baião de Severino ...angel, "Guriatã de Coqueiro", e na ...olca de sua autoria e Luiz Bittencourt, "A Viola do Zé". O seresteiro Silvio ...aldas nos sambas de sua autoria "Nos ...raços de Isabel", com letra de José ...udice, e "Quanto dói uma saudade".

★ Na "Odeon": — O acordeonista Má...rio Gennari Filho com duas ótimas ...ravações a saber — "Baião Caçula", ...e sua autoria, e "Zingara", expressi...va melodia em ritmo de boléro, de ...oubert de Carvalho. Oswaldo Borba e ...sua excelente Orquestra com o baião ...inspirado numa melodia internacional, "Tiro-Liro", e no chôro de Djalma Mar...tins e Altivo Pinto, "Não há Castigo".

★ Na "Todamérica": — "Madame ...Butterfly" marcha carnavalesca de ...Jair Amorim e Ricardo Galeno, em gra...vação da dupla Joel e Gaucho; e "Não ...Briguemos", samba de Nilo Sérgio, na ...interpretação do próprio autor.

★ "Na RCA Victor" — "Me deixa em ...paz", notável samba de Mansuêto e Air...ton Amorim, que indicamos como o me...lhor disco do gênero para o Carnaval ...de 1952, numa gravação que se destaca ...pelo mérito técnico e artístico, a cargo ...de Linda Batista.

★ Na "Star": — Pelo dúo de Cítaras ...dos Avena de Castro, aconselhamos o ...disco "O Terceiro Homem", de Anton ...Karas e "Sabiá na Gaióla", com Ade...laide Chiozzo e Eliana.

GRAVAÇÕES PARA DEZEMBRO

★ Para os Suplementos de dezembro próximo, já estão sendo anunciados os seguintes sucessos em gravações nacionais e internacionais, a saber:

— Na "Odeon". — o soprano-lírico Ninon Vallin com acompanhamento de orquestra, em duas gravações importadas da França, a conhecida "Valsa do Adeus", de Chopin-J. Calmês-P. Darck, e "Violino da Noite", de Johannes Brahms-J. Calmês. Em disco nacional aparece Francisco Alves, na "Canção de Natal do Brasil", de sua autoria e da dupla David Nasser-Felisberto Martins, e "Sinos de Natal", de Victor Simon e Wilson Roberto. O maestro Oswaldo Borba e sua Orquestra com os frêvos para o Carnaval de 1952, "De Guarda-Chuva na Mão", de Geraldo Medeiros e Haroldo Lôbo; e "Esbodegado", de Guio de Morais. O notável violinista Tobias Troisi em sólos de violino, com as melodias: "Garoando", de sua autoria, e "Casinha Pequenina", do nosso folclóre, num belo arranjo dêsse artista.

★ "Columbia": — pelo tenor Georges Thill "Meia Noite Cristã", de Adam, e "Agnus Dei", de Bizet. Em notáveis sólos de piano temos a renomada Marguérite Long, nas páginas de Claude Debussy, "La Plus Que Lente", e "Jardin Sous La Pluie". Na voz personalíssima da francesa Edith Piaff, temos: "Dany", blue de sua autoria e Marguérite Monnot, e "Il Pleut", slow-fox de Charles Aznavour e Pierre Roche.

CONCURSO DISCOTECA

★ Avisamos aos nossos leitores de todos os Estados que podem continuar enviando suas cartas votando no cantor, cantora, Trio, Conjunto, solistas instrumentais, e Orquestras, habilitando-se a entrar no sorteio de uma das cartas recebidas, e sendo contemplado com fotos dos seus preferidos, devidamente autografadas. Cada leitor só poderá escrever uma única carta. Na segunda semana de dezembro publicaremos o resultado do vencedor do corrente mês. Escrevam para "Discoteca", Praça Mauá n. 7, 3º andar, Sr. Claribalte Passos.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Continuação da página 53)

menos uma resposta assim: "O seu trabalho está fraco, o seu sonho deixa muito a desejar"; não pôde ser aproveitado". Qualquer resposta enfim (ainda acrescenta V.) gostaria de receber como estímulo. Muito bem. Devemos mais uma vez ressaltar aqui que a radiofonização de um sonho não implica na "importância" que possa apresentar esse sonho em relação a outros. Assim, (e isto acontece frequentemente) recebemos muitos sonhos que para nós, pessoalmente, são bem mais preciosos que aqueles que vão para o microfone, mas que deixamos de radiofonizá-lo porque não possuem esses sonhos as qualidades exigidas para serem teatralizadas. Há romances maravilhosos, mas que não dariam nunca peças de teatro. Há sonhos preciosos (e temos inúmeros em nosso arquivo) que não dão nada, quando vividos em rádio-teatro. São os chamados sonhos introspectivos, exclusivamente "visuais", contemplativos, sonhos que são nesses "sentidos" que "refletidos", sonhos às vezes belos, descritivos mas que transportados para o "sentido auditivo" cansam o ouvinte. Mas como este poderá saber se um sonho é ou não radiofonizável? O ouvinte não deve ter essa preocupação, porque nunca saberá se "é" ou "não é". Deve se limitar a descrever o sonho com a maior simplicidade possível, sem nenhuma participação da sua auto-crítica e ainda menos de corrigi-los ou se o mesmo "se presta ou não" à radiofonização. O sonho, por exemplo, que temos em mãos e que V. nos enviou, é "subjetivo", "introspectivo", reflexo de uma sentida saudade tão grande que a deixa enferma sempre que a imagem paterna desaparecida se apresenta. Devia consultar um especialista e se submeter a um curto tratamento psicoterápico. Quanto ao que possa acontecer à sobrinha, é puro temor de ordem nervosa.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL..	Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

MOVEIS infantis

GLOBO

Catete, 137 - Tel. 45-2523

Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 5$)

— Escreva-lhes para PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Rio.

★

DARIO — Friburgo — A distribuição de "Sangue e areia" (versão silenciosa) foi a seguinte: Juan Gallardo — Rudolph Valentino, Carmen — Lila Lee, Doña Sol — Nita Naldi, El Nacional — George Field, Plumitas — Walter Long, Señora Augustus — Rose Rosanova, Antonio — Leo White, Don Joselino — Charles Belcher, Potaje — Jack Winn, El Carnacione — Marie Marstini, Garabata — Gilbert Clayton, El Pontelliro — Harry Lamont, Marquês de Gouvera — George Periolat, Dr. Ruiz — Sidney de Gray, Don José — Fred Becker, Señora Nacional — Dorcas Mathews, Fuentes — William E. Lawrence.

★

MARY Rêgo — Teresina — A que diretor da Metro se refere? Só respondo por esta página. De qualquer forma, o endereço do estúdio é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U.S.A. Não compreendi a pergunta sôbre os envelopes.

★

JANICE FREIRE — Taubaté — Cheeta é um macaco autêntico. Não se trate de homem (no caso seria um anão...) caracterizado de símio.

★

DESEJO SABER — Rio — James Stewart: 20 de maio de 1909. Indiana, Pennsylvania. O diretor de "Forja de heróis" foi Michael Curtiz. "Uma aventura em Paris" (Paris), Metro, 1926 — Joan Crawford, Charles Ray e Douglas Gilmóre. Direção de Edmund Goulding. "Rose Marie" (1928) — Joan Crawford, James Murray, House Peters, Creighton Hale, Polly Moran, Gertrude Astor, Gibson Gowland. Direção de Lucien Hubbard. "Rose Marie" (1936) — Jeanette Mac Donald, James Stewart, Nelson Eddy, George Regas, Reginald Owen, Alan Mowbray. Direção de W. S. Van Dyke. Em "Canção do deserto", tanto a primeira como a segunda versão (o leitor não disse qual das duas) tiveram apenas um diretor. A versão de 1929 (Carlotta King e John Boles) foi dirigida por Roy Del Ruth; a versão de 43 (Irene Manning e Dennis Morgan) teve por diretor Robert Florey. Nesta ultima, os números de dança foram de Le Roy Prinz. O elenco de "Paramount em grande gala" foi o seguinte: Maurice Chevalier, Evelyn Brent, Russ Powell, Mitzi Green, Clara Bow, Gary Cooper, Charles "B" Rogers, Nancy Carroll, Nino Martini, Dennis King, George Bancroft, William Powell, Ruth Chaterton, Clive Brook, Kay Francis, Harry Green, Frederic March, Jack Oakie e Skeets Gallagher.

★

LALA — Campina Grande — Não sei a idade dela. O endereço é Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras, 291, Rio.

★

WANDA MELO — Rio — Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

★

JOÃO BATISTA PEREIRA — Rio — Infelizmente não tenho arquivo do assunto. Escreva ao meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais".

★

MIGUEL RAFURO FILHO — São Gonçalo — 1º — Oswaldo de Oliveira. Redação de "A Noite", Praça Mauá, 7. 2º — Watson Macedo. Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. 3º — Idem. E' o mesmo diretor. 4º — Não tenho o endereço. Ainda não se sabe qual o próximo filme.

★

REGINA MARIA — Santos — Em "Presença de Anita", Anita é Antonieta Morineau. Vera Nunes faz o papel de Diana.

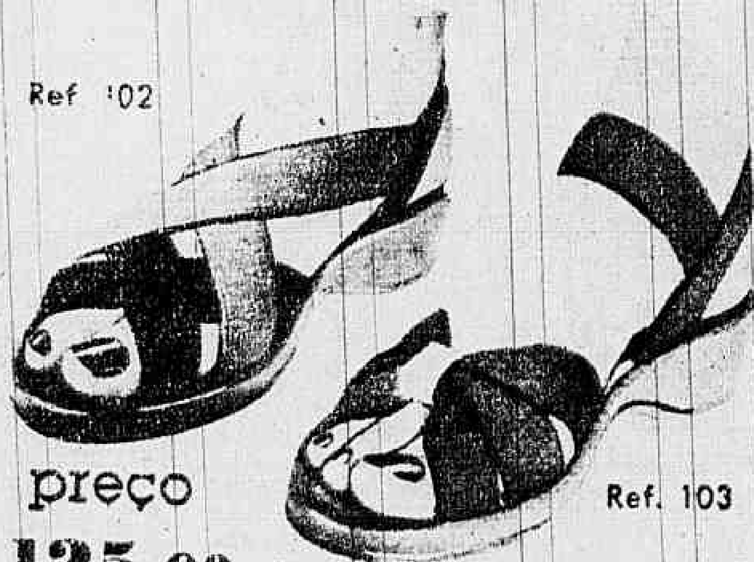
DO RIO PARA O BRASIL

pelo

REEMBOLSO POSTAL

ÚLTIMA NOVIDADE

em Confôrto e Elegância!



preço 125,00

Sem despesa de remessa

Ultima novidade em sapatos de passeio, fabricados com um novo material elástico, que se adapta perfeitamente ao pé, dando um andar leve e confortável. Com esmerado acabamento em cromo. Nas côres: azul, branca, verde, vermelho e combinações de côres. Em qualquer tamanho. Sola de couro

• • •

Faça o seu pedido pelo Reembolso Postal e pague depois de receber a mercadoria.

NOVIDADES

PALACE

Rua Maria Benjamin, 85

Pilares — Rio de Janeiro

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

PARA possuir belos olhos, expressivos, é preciso cuidados especiais. E as compressas de água fria as quais se adiciona água de rosas ou água boricada, são muito úteis à beleza dos olhos.

Fique bem quietinha, bem sossegada, enquanto aplica as compressas. Após, pingue duas gotas do seu colírio favorito em cada olho. Pela manhã ao fazer a sua maquilagem, use uma escovinha apropriada para aplicar o rimel. Este deve ser utilizado com muita parcimônia, tendo o cuidado de escovar as pestanas de baixo para cima. À noite, ao deitar-se, faça uma massagem levíssima de creme nutritivo sôbre as palpebras a fim de evitar as rugas precoces.

Ao ir à praia não esqueça os óculos escuros e um óleo protetor que deve cobrir todo o rosto.

E' preciso cultivar a beleza para ser bela.

⁂

Para possuir um belo busto — aspiração de tôda mulher: respiração perfeita; bons exercicios de ginástica. Saiba inspirar e expirar profundamente, com a janela aberta. E faça assim diariamente. Atire a cabeça levemente para trás, até retesar os músculos do pescoço. Procure esticar o queixo, como se estivesse tentando se levantar do chão por êste meio. Deve sentir como se estiram os músculos do peito. Pratique diariamente este exercicio e ficará surpreendida com os resultados obtidos.

⁂

Eliminar os pensamentos tristes, os aborrecimentos, máguas, recalques, se quiser conservar uma fisionomia radiante e repousada.

O rosto de expressão severa, carregada, é logo vincado de rugas que permanecem indeleveis e envelhem sobremodo, mesmo as mulheres de pouca idade. Sorria é esta a grande lição. Procure imprimir no seu espírito uma sã filosofia da vida. Recupere o bom humor e sua fisionomia só terá a lucrar com isto.

Muitas moças me escrevem se queixando das terriveis caspas. E a única solução é lavar no minimo duas vezes por semana a cabeça. Depois de bem lavada passar no couro cabeludo esta fórmula que é eficiente:

Alcool — 50 partes. Agua de Colônia — 50 partes. Glicerina — 15 partes. Essencia de amendoas amargas — q. s. Esfregue bem e faça massagens rotativas.

CURIOSIDADES

Compareceu recentemente a um tribunal de Londres, Georges Black, de 28 anos, acusado de ter praticado vários furtos. Ao responder às perguntas do juiz, desculpou-se dizendo que os atos que praticara — dos quais, aliás, se mostrava arrependido — não eram gerados por maus instintos. E explicou:

— O Sr. Juiz compreende: sou um homem novo e estou quase completamente careca... A calvície torna-se tão tímido, dá-me um tal complexo de inferioridade, que não tenho coragem para procurar trabalho.

O presidente do tribunal não se convenceu com a desculpa e deu-lhe dois anos de "férias" na cadeia — talvez para ver se lhe cresce o cabelo...

—o—

Os serviços estatísticos da ONU revelaram que há no mundo cêrca de seiscentos e cinquenta mil quilômetros quadrados ocupados com searas de trigo, sendo a média da produção de treze alqueires por acre, cada alqueire equivalente a 32 quilos. A produção total de trigo em todos os paises é de cêrca de cem milhões de toneladas. Ora, levando em conta que quinhentas gramas contêm 1.625 calorias e que o homem necessita diariamente de três mil calorias para viver, calculou-se que, se os habitantes da Terra se alimentassem exclusivamente de pão, a colheita mundial de trigo daria para sustentar trezentos milhões de pessoas — ou seja um sétimo das necessidades mundiais, de alimentação. E' claro que, em muitos paises, e até, dentro de cada país, em numerosas regiões, o pão que se come não é feito de trigo, mas de outros cereais, como o centeio, o milho e a cevada. E o trigo chega para todos, pois nem só de pão vive o homem — e as calorias necessárias vai êle buscá-las em outros alimentos, principalmente na carne e nos frutos.

—o—

Um médico militar inglês, o Dr. Teadgod, publicou em uma revista de medicina um artigo bem documentado em que defende a opinião de que os homens corpulentos são mais resistentes do que os magros e realizam demonstrações de energia física de que êstes são incapazes. Esta opinião contraria a da medicina corrente, que afirma ser infinitamente preferível para a saúde pesar menos do que mais. Mas o Dr. Teadgod fez profundos estudos sôbre o estado físico de 2.000 rapazes e garante que os homens mais pesados têm maior possibilidade de suportar provas físicas prolongadas, sendo eles que realizam maiores façanhas atléticas.

Além disso, os gordos suportam melhor do que os magros um trabalho mental violento ou prolongado e resistem mais à fadiga que dele resulta. A resistência à doença é mais pronunciada nos gordos do que nos magros. Mas continua a ser verdade que os magros têm mais probabilidades de viver longos anos do que os gordos.

Os motivos são principalmente êstes: os magros têm poucas fôrças e, portanto, poupam-se; comem normalmente menos do que os gordos e defendem-se, assim, melhor das refeições pantagruélicas; têm quase sempre uma tensão baixa, o que é uma defesa contra certos perigos da idade madura.



Na capela do Colégio dos Santos Anjos, do qual é aluna, fez a sua primeira comunhão a menina Diana da Costa Maciel, filha do jornalista Djalma Maciel e de sua espôsa, Sra. Tecla da Costa Maciel

"MISS OBJETIVA" DE 1951

Os leitores de CARIOCA já estão a par, através de várias reportagens estampadas em nossas páginas, do sensacional concurso promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro para eleição de "Miss Objetiva" de 1951. Competindo nesse interessante prélio, como candidatas desta revista, as jovens Araçary de Oliveira e Euza Barbosa Lima têm merecido do público uma considerável votação, revelando-se das mais fortes candidatas à conquista do título.

Os cupões devem ser recortados e, depois de devidamente preenchidos, remetidos para Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... *Carioca*

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... *Carioca*

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



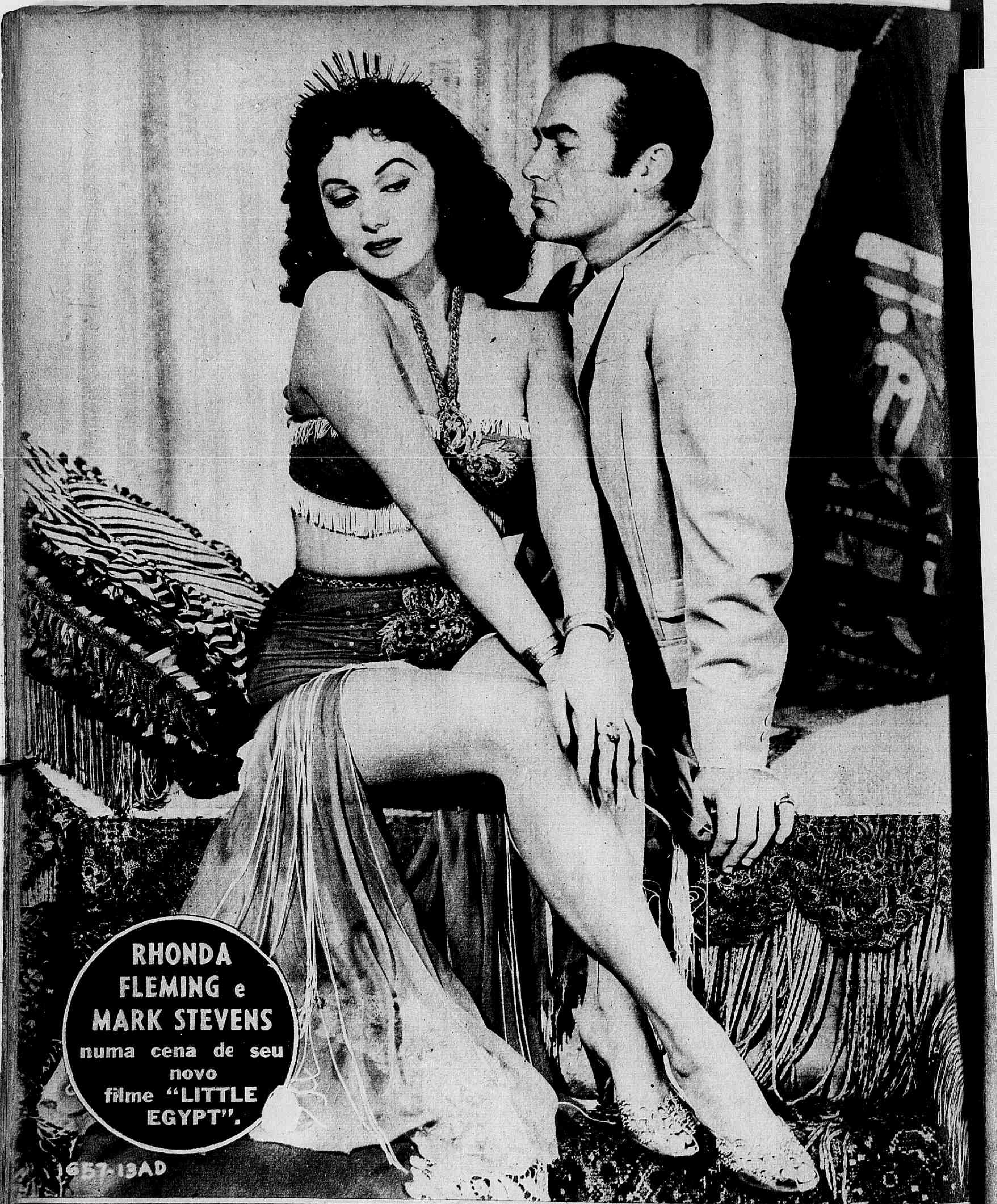
CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... *Carioca*



RHONDA FLEMING e MARK STEVENS numa cena de seu novo filme "LITTLE EGYPT".

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!